SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
Mantenedora

FACULDADE DO FUTURO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GRAU LICENCIATURA
MODALIDADE PRESENCIAL

COM OFERTA DE DISCIPLINAS EM EaD

MANHUAÇU / MINAS GERAIS
2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora
1.2. Mantida

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3. MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

4.1. Denominação
4.2. Modalidade de Ofertas
4.3. Vagas
4.4. Dimensionamento das Turmas
4.5. Regime de Matrícula
4.6. Turnos de Funcionamento
4.7. Duração do Curso
4.8. Tempo de Integralização
4.9. Base Legal
4.10. Formas de Acesso
4.11. Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção
    4.11.1. Caracterização Regional
    4.11.2. Pirâmide Populacional
    4.11.3. População do Ensino Médio Regional
    4.11.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior
    4.11.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior
    4.11.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)
4.12. Justificativa da Oferta e do Número de Vagas
4.13. Concepção do Curso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso
1.2. Objetivos do Curso
    1.2.1. Objetivo Geral
    1.22. Objetivos Específicos
1.3. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades
    1.3.1. Perfil do Egresso
    1.3.2. Competências e Habilidades
1.4 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso
as / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

1.5. Estrutura Curricular
1.5.1. Conteúdos Curriculares
1.5.2. Matriz Curricular
1.5.3. Ementário e Bibliografia
1.5.4. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos
1.5.4.1. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos
1.6. Metodologia
1.7. Estágio Supervisionado
1.8. Atividades Complementares
1.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
1.10. Apoio ao Discente
1.10.1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente
1.10.2. Programa de Acessibilidade
1.10.3. Programa de Monitoria
1.10.4. Programa de Nivelamento
1.10.5. Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados
1.10.6. Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente
1.10.7. Participação em Centros Acadêmicos
1.10.8. Ações Inovadoras
1.10.9. Acompanhamento dos Egressos
1.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa
1.12. Atividades de Tutoria
1.13. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria
1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem
1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
1.16. Material Didático
1.17. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem
1.18. Número de Vagas

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante
2.2. Equipe Multidisciplinar
2.3. Coordenação de Curso
2.3.1. Titulação Acadêmica
2.3.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica
2.3.3. Regime de Trabalho
2.3.4. Atuação do Coordenador de Curso
2.3.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso
2.4. Corpo Docente: Titulação
2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso
2.6. Experiência Profissional
2.7. Experiência no Exercício da Docência Superior
2.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância
2.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância
2.10. Atuação do Colegiado de Curso
2.11. Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso

2.12. Experiência do Corpo de Docentes-Tutores em Educação a Distância
2.13. Interação entre Docentes-Tutores Presenciais e a Distância, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância
2.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

INFRAESTRUTURA DO CURSO

3. INSTALAÇÕES GERAIS

3.1. Espaço de Trabalho para Docentes-Tutores Tempo Integral
3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso
3.3. Sala Coletiva de Professores e Docentes-Tutores
3.4. Salas de Aula
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática
    3.5.1. Equipamentos de Informática
    3.5.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)
    3.5.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia
    3.5.4. Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos
    3.5.5. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação
3.6. Acervo Bibliográfico
    3.6.1. Bibliografia Básica e Complementar
    3.6.2. Plano de Contingência para Garantia do Acesso e do Serviço
    3.6.3. Plano de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo
3.7. Laboratórios didáticos de Formação Básica e Específica
3.8. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)
3.9. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial
3.10. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais
3.11. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

---

1. ANEXO I: PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
2. ANEXO II: PLANO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES-TUTORES E COORDENADORES DE CURSO

3. ANEXO III: PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

4. ANEXO IV: PLANO DE CONTINGÊNCIA, REDUNDÂNCIA E EXPANSÃO NTI FACULDADE DO FUTURO

5. PLANO DE EXPANSÃO - NTI - FACULDADE DO FUTURO

6. GLOSSÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
CNPJ	04.808.030/0001–80
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900–000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214

1.2. Mantida

NOME	Faculdade do Futuro – FAF
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Faculdade
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900–000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214
E–MAIL	flavio@faculdadedofuturo.edu.br
SITE	www.faculdadedofuturo.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Flávio José Ribeiro de Almeida
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 2.039 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003.
PORTARIA DE ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO DA IES	Portaria nº 525 de 23/08/2006.
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO EaD	Portaria MEC nº 2023 de 21/11/2019, publicada no DOU de 25/11/2019.
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1802 de 21/10/2019, publicada no DOU de 22/10/2019.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade do Futuro, com sede no município de Manhuaçu, no estado de Minas Gerais, é uma instituição privada de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

A Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda. é uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais. Seu estatuto foi registrado no Cartório de Registros e Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Manhuaçu, sob nº 1927 nº C-1, fls. 965, em 04 de dezembro de 2001.

Em 2003 foi credenciado o então Instituto de Educação Superior de Manhuaçu, conforme a Portaria MEC nº 2.039, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003. Recredenciada pela Portaria nº1802 de 21/10/2019, publicada em 22/10/2019.

Nessa mesma data foi autorizado, pela Portaria MEC nº 2.040, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003, o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado. O Curso de Graduação em Enfermagem foi reconhecido pela Portaria SESu nº 856, de 01/11/2006, publicada no DOU de 06/11/2006. O curso teve a renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 348 de 03/06/2014, publicada no DOU de 04/06/2014, pela Portaria nº 821 de 22/11/2018, publicada no DOU de 26/11/2018 e pela Portaria nº 110 de 04/02/2021, publicada no DOU de 04/02/2021.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado para ater uma demanda social loco-regional. O Município de Manhuaçu e regiões vizinhas não possuíam cursos de graduação na área da saúde o que favorecia o êxodo de jovens após a conclusão do ensino médio para cursar o ensino superior na área da saúde nos grandes centros. Alia-se a este fato o inovador modelo de vigilância epidemiológica. Este modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde, sistematizado pelo Programa da Saúde da Família (PSF) e coordenado pelo enfermeiro aumentaram a necessidade deste profissional na região onde a Faculdade do Futuro está inserida.

Posteriormente, a denominação do Instituto de Educação Superior de Manhuaçu foi alterada para Faculdade do Futuro, conforme Portaria nº 525, de 23/08/2006, que também aprovou as alterações no Regimento da IES.

Também no ano de 2006, pela Portaria SESu nº 30, de 22/05/2006, publicada no DOU de 24/05/2006, foi autorizado o Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, reconhecido pela Portaria nº 302 de 27/12/2012, publicado no DOU de 31/12/2012. O curso teve a renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 1093 de 24/12/2015, publicada em 30/12/2015.

Pela mesma Portaria foi autorizado Educação Física, modalidade licenciatura, reconhecido pela Portaria nº 1.675 de 14/10/2010, publicada no DOU de 18/10/2010. O curso teve a renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 286 de 21/12/2012, publicada no DOU em 27/12/2012 e pela Portaria 1093 de 24/12/2015, publicada em 30/12/2015.

Ainda pela mesma Portaria foi autorizado o curso de Farmácia, modalidade bacharelado, reconhecido pela Portaria nº 1429 de 15/02/2011, publicada no DOU de 17/02/2011. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 01 de 06/01/2012, publicada no DOU de 09/01/2012 e pela Portaria nº 110 de 04/02/2021, publicada no DOU de 05/02/2021.

Em 2011 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Civil, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 121 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011, reconhecido pela Portaria nº 1035 de 23/12/2015, publicado no DOU de 23/12/2015. O curso teve ser reconhecimento renovado pela Portaria nº 916 de 27/12/2018, publicada no DOU de 28/12/2018 e pela Portaria nº 110 de 04/02/2021, publicada no DOU de 05/02/2021.

Em 2011 também foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado pela Portaria nº 110 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011, reconhecido pela Portaria nº 328 de 24/07/2013, publicada no DOU de 25/07/2013. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 1344 de 15/12/2017, publicada no DOU de 18/12/2017 e Portaria nº 135 de 01/03/2018, publicada no DOU de 02/03/2018.

Em 2013 foi Autorizado o Curso de Psicologia, bacharelado, Portaria nº 632 de 28/11/2013, publicada no DOU de 29/11/2013, reconhecido pela Portaria nº 88 de 20/02/2019, publicada no DOU de 21/02/2019.

Em 2014 foi autorizado o Curso de Engenharia Ambiental, bacharelado, pela Portaria nº 719 de 27/11/2014, publicada no DOU de 28/11/2014, reconhecido pela Portaria nº 238 de 16/03/202, publicada no DOU de 238 de 16/03/2021.

Em 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 917 de 27/11/2015, publicada no DOU de 28/11/2015.

Em 2015 também foi Autorizado o Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, pela Portaria nº 1041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 23/12/2015.

Em 2015 foi Autorizado o Curso de Engenharia da Produção, bacharelado pela Portaria nº 1041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 23/12/2015.

Em 2017 foi Autorizado do Curso de Agronomia, Portaria nº 867 de 11/08/2017, publicada no DOU de 14/08/2017.

Também e, 2017 foi Autorizado o Curso de Arquitetura e Urbanismo, Portaria nº 867 de 11/08/2017, publicada em 14/08/2017.

Ainda em 2017 foi autorizado o Curso de Medicina Veterinária, Portaria nº 867 de 11/08/2017, publicada no DOU de 14/08/2017.

Em 2018 foi autorizado o Curso de Direito, bacharelado, pela Portaria nº 186 de 17/03/2018, publicada no DOU de 22/03/2018.

No ano de 2019 a Faculdade obteve o seu Credenciamento para a oferta de educação a Distância - EAD, pela Portaria nº 2023 de 21/11/2019, publicada no DOU de 25/11/2019.

Vinculados ao Credenciamento EAD foram autorizados os cursos a seguir relacionados:

Curso	**Grau**	**Modalidade**	**Ato Regulatório**
Administração	Bacharelado	EaD	Portaria nº 3 de 07/01/2020, publicada em 08/01/2020
Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	CST	EaD	
Pedagogia	Licenciatura	Ead	

No campo da pós-graduação *lato sensu* são oferecidos 16 (dezesseis) cursos, são eles: Análises Clínicas e Toxicológicas; Educação Física Escolar; Gerenciamento de Obras; Gestão de Negócios; Neurociência e Educação; Oncologia Multiprofissional; Treinamento Personalizado; Direito civil e Processo Civil, Enfermagem Estética; Farmácia Estética; Gestão de Negócios e Empreendedorismo;

Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica; Oncologia: Abordagem Multiprofissional; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Psicologia Comportamental e Saúde Estética Multiprofissional.

A Faculdade do Futuro possui o Conceito Institucional (CI) igual a 4 (2018), CI-EaD igual a 4 (2018) e o Índice Geral de Cursos (IGC) igual a 3 (2018).

3. MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade do Futuro tem como missão constituir-se em um centro formador de profissionais dotados de capacidade crítica e reflexiva para promover transformações sociais, comprometidos com os fundamentos éticos e morais que culminem com a melhoria de vida da população e do desenvolvimento da região, qualificando seus alunos para o exercício profissional, de forma a atender às políticas do estado, da região de inserção e do Brasil.

A missão da Faculdade do Futuro alicerça-se no desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior, visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais. A Faculdade tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuírem para o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Faculdade do Futuro podem ser assim expressos:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Valorização do profissional da educação.
- Gestão democrática do ensino, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extra-acadêmica.
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

A Faculdade do Futuro tem como visão “ser um centro de excelência em educação, capacitação profissional, difusão cultural e um catalisador no progresso e no desenvolvimento da sociedade”.

Seus valores são assim expressos:

a) Foco no aprendizado prático, ancorado numa base conceitual consistente, tornando o aluno o principal agente de aquisição de competências;
b) Inovação tecnológica a serviço do ensino;
c) Disciplina, ordem e segurança como pré-requisitos para o desenvolvimento;
d) Sinergia e comprometimento da equipe como agentes transformadores da formação dos nossos alunos;
e) Valorização e estimulação do empreendedorismo;

f) Responsabilidade social e respeito ao meio ambiente;
g) Resultados concretos na melhoria contínua dos processos.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade do Futuro, como instituição educacional, destina-se a promover o ensino, a iniciação científica e a extensão em nível superior, e tem por objetivos:

> I - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
>
> II - incentivar o trabalho de iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, a fim de desenvolver o entendimento do homem acerca do meio em que vive;
>
> III - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
>
> IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
>
> V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
>
> VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
>
> VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas.

A Faculdade do Futuro tem por objetivos institucionais:

- implantar as políticas institucionais em consonância com a sua missão;
- ministrar cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade presencial e na modalidade EaD;
- empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional;
- garantir a participação dos membros da comunidade acadêmica nas decisões colegiadas;
- desenvolver a investigação científica voltada à resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida, alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida;
- desenvolver a extensão, visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta o conhecimento produzido, e captando novas demandas e necessidades da sociedade, de forma a orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos;

- manter corpo docente e corpo técnico-administrativo qualificados, atualizados, motivados e, sobretudo, comprometidos com a missão institucional;
- oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico, financeiro e cultural;
- disponibilizar infraestrutura física e acadêmica da sede e de seus polos, favorecendo o desenvolvimento das atividades de ensino, investigação científica e extensão, contribuindo de forma efetiva para a consolidação dos seus cursos;
- empregar a avaliação institucional como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional, utilizada no planejamento institucional, a fim de melhorar a qualidade de suas atividades e alcançar maior relevância social;
- desenvolver ações institucionais referentes à diversidade, ao meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural;
- implantar políticas afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial;
- desenvolver a consciência social nos alunos, mediante uma formação humanística, reflexiva e ética;
- consolidar as dimensões do SINAES no âmbito de institucional;
- garantir estímulos ou incentivos profissionais para a qualificação acadêmica dos docentes, técnicos-administrativos e tutores;
- garantir a auto-sustentabilidade financeira.

4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

4.1. Denominação

Curso de Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura.

4.2. Modalidade de Oferta

Educação Presencial, com oferta de disciplinas EaD.

4.3. Vagas

O número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, consubstanciados no item CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO DO CURSO, integrante da ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO deste PPC, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Os estudos sobre o número de vagas ocupadas e ociosas no curso de Educação Física são conduzidos periodicamente de acordo com a seguinte metodologia: a) pesquisas qualitativas (discussões em grupo e entrevistas), b) pesquisas quantitativas (com os próprios alunos e com candidatos do ensino médio que participam anualmente da Mostra de Profissões da FAF) e c) utilização de dados secundários socioeconômicos e prospectos educacionais de consulta pública.

Também está devidamente fundamentado no Relatório de Estudo Docente, no Relatório de Adequação da Biblioteca e Justificativas, no Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, no Relatório do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), nas Atas de reuniões do NDE e racional - estudo de mercado – Educa Insights e CENSO 2018, 2019 e 2020), Simec/ MEC (2018) e a partir dos relatórios fornecidos pela CPA-FAF.

Ao propor o número de vagas iniciais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos que refletiram a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de graduação em Educação Física ofertados, o crescimento de matriculados no referido curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

A partir de então, o número de vagas foi definido e adequado à dimensão do corpo docente, ao corpo de tutores e às condições de infraestrutura física e tecnológica para a oferta do curso na modalidade presencial.

São oferecidas 100 vagas totais anuais, sendo 50 vagas por turno.

4.4. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

4.5. Regime de Matrícula

O regime de matrícula é o semestral.

4.6. Turnos de Funcionamento

Noturno.

4.7. Duração do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem a duração de 3.600 horas.

A Faculdade do Futuro adota a quantidade de 50 minutos como padrão de hora-aula. Para complementar a diferença entre os 60 minutos de atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo, fixados no artigo 3º da Resolução nº 3 do CNS, serão previstas uma carga horária de horas semestrais de atividades extraclasse, como: pesquisa, trabalhos individuais e em grupo, atividades em biblioteca, elaboração de relatórios de aulas práticas e outras que possam contribuir para construção do conhecimento discente, tais como visitas técnicas ou de campo, em laboratórios, em bibliotecas, em práticas/ profissionais (estágios supervisionados, práticas profissionais, etc.), aulas não presenciais, seminários, palestras, visitas, estudos dirigidos. Se a carga horária da disciplina for de 20 horas, o professor deverá complementar 3.4 horas; se a carga horária da disciplina for de 40 horas, o professor deverá complementar 6.7 horas; se a carga horária da disciplina for de 60 horas, o professor deverá

complementar 10 horas; se a carga horária da disciplina for de 80 horas, o professor deverá complementar 13,4 horas; se a carga horária da disciplina for de 100 horas, o professor deverá complementar 16,6 horas; se a carga horária da disciplina for de 120 horas, o professor deverá complementar 20 horas. Os planos de ensino e os cronogramas semestrais de cada disciplina deverão conter a observação supracitada bem como a carga horária e as formas de complementação.

4.8. Tempo de Integralização

O curso de graduação em Educação Física possui o prazo mínimo de integralização de 8 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres.

4.9. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002) e da Resolução CNE/CP nº 02/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº06/2018. Também, Resolução CNE/CP, nº. 02, de 01 de julho de 2015 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Atende ainda ao Parecer CNE/CES Nº 261/2006, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e hora-relógio.

O PPC de Educação Física atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, , à Resolução CNE/CP n° 01/2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; à Lei nº 9.795/1999, ao Decreto nº 4.281/2002, sobre as Políticas de Educação Ambiental e à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Instituição apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Além disso cumpre as exigências da Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Por se tratar de curso na modalidade presencial com oferta EaD, o PPC atende a Portaria nº 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em

cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Adicionalmente, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física na modalidade licenciatura está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade do Futuro.

Destaca-se que as informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa MEC n° 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n° 23/2010, publicada em 29/12/2010, estão disponibilizadas na forma impressa e virtual na Faculdade do Futuro.

A Faculdade do Futuro demonstra, pelos cursos oferecidos e aceitação destes na região, que seu projeto institucional foi implementado com base em ações voltadas para o atendimento das necessidades da população de sua região de inserção, o município de Manhuaçu. Sua presença no município tem contribuído para dinamizar não só as estruturas educacionais de formação dos profissionais que a região necessita, mas também outros setores da economia local. Portanto, na esteira da formação profissional oferecida à comunidade, a Faculdade do Futuro contribui também com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural de sua área de abrangência.

Em face de seu compromisso como instituição de ensino superior, a Faculdade do Futuro empreende ações que buscam oferecer a formação integral do profissional egresso de seus cursos. Para alcançar esse objetivo seu projeto institucional e projetos de cursos buscam conciliar ensino, investigação científica e extensão, por meio do desenvolvimento de projetos de atendimento à população, nos quais os estudantes realizam atividades práticas. Com o envolvimento dos alunos nessas atividades práticas, a Faculdade do Futuro amplia seu relacionamento e envolvimento com a comunidade, ao mesmo tempo em que viabiliza ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos, a desenvolver a capacidade de relacionamento profissional e conhecer suas fragilidades para assim buscar superá-las.

Dentre todas as vantagens que a Faculdade do Futuro alcança ao atuar junto à comunidade, merece destacar o enorme conhecimento da realidade local que advém desse relacionamento. Assim, conhecer como vive a população, suas necessidades básicas não atendidas, quais são suas expectativas em relação à atuação do estado e das organizações não governamentais, torna-se diferencial que se soma aos projetos da Faculdade do Futuro, de forma que a realidade local se sobrepõe aos interesses na instituição sempre pronta a colaborar com o crescimento do Estado de Minas Gerais.

Portanto, a Faculdade do Futuro estrategicamente empreende ações que conseguem aliar o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas não apenas pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela própria sociedade. Como consequência, alcança o maior de todos os prêmios para uma instituição de ensino superior, ou seja, a formação de profissionais comprometidos com os valores humanitários capazes de promover mudanças sociais.

Considerando, ainda, sua missão institucional, a Faculdade do Futuro mantém mecanismos para a implantação de políticas afirmativas voltadas à democratização do acesso ao ensino de nível superior à parcela da população menos favorecida, otimizando, assim, uma política inclusiva e de aproximação entre IES e a comunidade.

No que se refere à inclusão social, a Faculdade do Futuro adotou uma política que tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A proposta de inclusão social da Faculdade do Futuro fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento do município de Manhuaçu, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige cada vez mais a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

As principais formas de acesso aos cursos superiores da Faculdade do Futuro estão descritas a seguir:

1. Processo Seletivo Discente (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso.

2. Transferência: processo seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

3. Portadores de diploma de nível superior: processo seletivo para graduados em cursos de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

O processo seletivo discente da Faculdade do Futuro destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação, desempate e demais informações. No ato da inscrição para o processo seletivo, está à disposição do candidato uma relação geral de cursos oferecidos pela Instituição.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estipulados pela Instituição. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos.

Os candidatos classificados no processo seletivo e convocados para ingresso nos cursos de graduação devem comparecer no setor de Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos, no prazo

fixado, apresentando o original dos documentos requeridos: requerimento de matrícula; certificado de conclusão de ensino médio ou equivalente; histórico escolar do ensino médio concluído; cédula de identidade; título de eleitor; prova de regularidade com as obrigações do serviço militar, se do sexo masculino; certidão de nascimento ou casamento; comprovante de pagamento das taxas regulamentares e CPF; comprovante de residência; foto 3 x 4.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula – no prazo estabelecido e com os documentos exigidos – perde o direito de se matricular, em favor dos demais candidatos a serem convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

A matrícula deve ser renovada semestralmente e, ao final do primeiro semestre letivo, o aluno deve preencher – na Secretaria – requerimento a fim de confirmar a continuidade de seus estudos para o próximo semestre ou solicitar trancamento.

Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, a não renovação da mesma implica renúncia do curso e desvinculação do aluno à Faculdade do Futuro.

O resultado do processo seletivo é válido apenas para o semestre letivo a que se vincula.

4.11. Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção

4.11.1. Caracterização Regional

A Faculdade do Futuro situa-se em Manhuaçu, município mineiro estrategicamente localizado na interseção de duas importantes rodovias federais, BR 262 e BR 116, além de ser cortada também pela rodovia estadual MG 111. Trata-se de um estabelecimento privado de ensino superior, particular em sentido estrito, que devido à qualidade da educação ofertada atrai estudantes de diversas cidades dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Manhuaçu é uma cidade pólo para a comercialização e produção de café, saúde e comércio e, nos últimos anos, também se tornou referência em educação para toda a região de influência de Manhuaçu.

Manhuaçu conta também com o Aeroporto Regional de Santo Amaro de Minas, localizado no distrito de Santo Amaro de Minas, município de Manhuaçu. O aeroporto possui pista asfaltada de 1.170 metros de extensão com balizamento noturno e capacidade para receber aviões de até 70 passageiros, além de 4 mil metros de pátio para aeronaves e sala de embarque e desembarque com 320 metros quadrados.

Manhuaçu tem como cidades vizinhas os municípios de Caputira, Matipó, São João do Manhuaçu, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Santana do Manhuaçu e Simonésia. Entretanto, a área de atuação da Faculdade do Futuro já se expandiu para além dos municípios circunvizinhos, conseguindo alcançar toda a região da Vertente Ocidental do Caparaó, no leste do Estado de Minas Gerais e também cidades do Estado do Espírito Santo, tornando-se uma cidade pólo, para onde convergem cerca de 30000 habitantes das cidades vizinhas, entre elas, Manhumirim, Martins Soares, Mutum, Carangola, Alto Caparaó, Caparaó, Caratinga, Alto Jequitibá, Simonésia, Conceição de Ipanema, Ipanema, Taparuba, São João do Manhuaçu, Lajinha, Divino, Durandé, Espera Feliz, Brejetuba /ES, Irupi / ES, Iúna / ES e Ibatiba / ES.

Na microrregião de Manhuaçu 94,20% da população está em domicílios com água encanada, 99,81% reside está em domicílios com energia elétrica e 96,45% da população está em domicílios com coleta de lixo.

No tocante à participação da sociedade civil nas decisões políticas, são muitos os órgãos de classe e os grupos representativos que atuam na fiscalização das decisões políticas, assim como no exercício de pressionar e trabalhar em conjunto com as autoridades dos poderes executivo e legislativo no intuito de buscar melhores condições de vida, trabalho, saúde, educação e seguridade para a sociedade local. Alguns exemplos de instituições da sociedade civil que podem ser encontrados na cidade de Manhuaçu são:

- Associações Profissionais;

- Clubes Cívicos;

- Clubes Sociais e Esportivos

- Cooperativas;

- Corporações;

- Grupos Ambientalistas;

- Grupos por Gênero, Culturais e Religiosos;

- Instituições de Benemerência;

- Instituições políticas;

- Órgãos de defesa do consumidor.

AMAPS – Associação de Moradores e Amigos de Ponte do Silva

AAFCSG – Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares da Comunidade São Geraldo/Gavião

AAFNHTP – Associação dos Agricultores Familiares Novo Horizonte de Taquara Preta

AAFSR – Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Córrego São Roque

AAMA – Associação dos Amigos do Meio Ambiente

AASBSV – Associação e Ação Social do Bairro São Vicente

ABSF – Associação do Bairro Sagrada Família

ACASBNSA – Associação Comercial e Ação Social do Bairro N. Sra. Aparecida

ACCSM – Associação Comunitária, Cultural e Social de Manhuaçu

ACIAM – Associação Comercial Industrial e Agronegócios de Manhuaçu

ACSBSF – Associação Comunitária e Social do Bairro Sagrada Face

ACSBSL – Associação Comercial e Social do Bairro Santa Luzia

ACSCM – Associação Comunitária e Social do Córrego do Manhuaçuzinho

ADESCOM – Associação de Desenvolvimento Comunitário de Realeza

AFAUSME – Associação dos Familiares, Amigos e usuários da Saúde Mental

AGRIFOM – Associação dos Agricultores Familiares Orgânicos e Terapeutas Naturalistas de Manhuaçu e Região.

AHIS – Associação Humanitária de Inclusão Social

AHMR – Associação Habitacional de Manhuaçu e Região

AMA – Associação dos Moradores Amigos de Santo Amaro

AMASUL – Associação dos Moradores do Bairro Alfa Sul de Manhuaçu

AMBASA – Associação dos Moradores do Bairro Santo Antônio

AMBBP – Associação dos Moradores do Bairro Bom Pastor

AMBC – Associação dos Moradores do Bairro Catuaí

AMBOUSA – Associação de Moradores Bairro Pouso Alegre

AMBST – Associação de Moradores do Bairro Santa Terezinha

AMCBP – Associação de Moradores do Córrego Bem Posta

AMCCR – Associação de Moradores do Córrego Coqueiro Rural

AMCNM – Associação do Movimento Cultural Negro de Manhuaçu

AMCOSD – Associação de Mulheres da Comunidade de São Domingos

AMMP – Associação Manhuaçuense de Movimentos Populares

AMOBASFA – Associação de Moradores do Bairro São Francisco de Assis

AMOVILAFOR – Associação de Moradores de Vila Formosa

AMSPA – Associação de Mulheres de São Pedro do Avaí

AMSSS – Associação de Mulheres de São Sebastião do Sacramento

AMVF – Associação de Mulheres de Vila de Fátima

APAE de Manhuaçu

APEFMR – Associação dos Professores de Educação Física de Manhuaçu e Região

ARPODE – Associação Regional dos Portadores de Deficiência

ASMOBEVI – Associação de Moradores do Bairro Bela Vista

ASMUCOSE – Associação de Mulheres do Córrego São Sebastião

C.C.P.S. – Conselho Comunitário de Ponte do Silva

CADRM – Casa da Amizade das Damas Rotárias de Manhuaçu

CCRSPA – Centro Comunitário Rural de São Pedro do Avaí

CDCDC – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Dom Correia

CDCPVN – Conselho de Desenvolvimento Comercial do Povoado de Vila Nova

CDCS – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Sacramento

CDCSS – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de São Sebastião

CAF – Centro de Apoio à Família

CMM – Clube das Mães de Manhuaçu

COMDEMA – Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente

COMPRODECOM – Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor

Conselho Tutelar de Manhuaçu

COOTRAMA – Cooperativa de Trabalho dos Trabalhadores Rurais de Manhuaçu

CV – Comunidade Vilanovense

DAREI – Divisão de Assistência, Recuperação, Educação e Integração

FUMAPH – Fundação Manhuaçuense de Promoção Humana

Lions Clube de Manhuaçu

MALU (Mães Amando e Lutando Unidas) – Clube das Mães de Vila Nova

NVACCM – Núcleo de Voluntários de Auxílio aos Cancerosos Crônicos Manhuaçu

PRM – Pro Rio Manhuaçu

PROJETO ASA – Projeto Ação Social e Assistência

Projeto Reluzir – Assoc. Comunitária Evangélica Repartindo Esperança

Rotary Club de Manhuaçu

SAMBES – Sociedade dos Amigos e Moradores do Bairro Engenho da Serra

UNICOMSTA – União Comunitária de Santo Amaro

UNICORB – União Comunitária Córrego Boa Vista

Na cidade de Manhuaçu também se encontram teatro, cinema, galerias, bibliotecas públicas e outras instituições que facilitam o acesso da população a conteúdos literários, jornalísticos, científicos e artísticos.

Na área agrícola tem destaque em Manhuaçu a produção de café. A produção regional é a maior do Brasil, sendo produtos de consumo nacional e internacional. Existem muitas fazendas de café na região, que além do impulso econômico, proporcionam uma belíssima paisagem.

Manhuaçu sedia o Simpósio de Cafeicultura de Montanha. O evento realizado pela Associação Comercial, Industrial e de Agronegócios de Manhuaçu (ACIAM) é considerado o maior encontro do agronegócio do café da região das Matas de Minas.

Além de atividades tradicionais como o café e a produção de leite, o agronegócio da região cresce também com o cultivo de flores tropicais exóticas, como orquídeas, o bastão-do-imperador, copos-de-leite e alpinas. Essa atividade está abrindo novas fronteiras para o setor produtivo na Zona da Mata Mineira, especialmente no município de Manhuaçu. Em menos de dez anos o conjunto da área cultivada na região já é a maior do País para as flores tropicais.

Na região de Manhuaçu, o cultivo de flores tropicais exóticas começou com pequenos jardins, cultivados como hobby por produtoras de café, atraídas pela rara beleza das flores. Pouco tempo depois, se tornou um negócio promissor. Vinte fazendeiras se uniram para formar a Associação dos Produtores de Plantas Ornamentais e Exóticas (Appoex), diversificando a cultura do café, que enfrenta instabilidade de preços no mercado internacional. De acordo com a Associação, em 2014 foram identificadas fazendas nas quais mais de 20% da área passou a ser dedicada ao cultivo de flores. A Associação também confirmou que a região ocupa o primeiro lugar dentre as que praticam o consórcio de cultivo do café e de flores tropicais, o que movimentou 400 mil por mês em negócios e gerou mais de 60 empregos em 2014. Algumas das flores mais comercializadas pela Appoex são a Bastão do Imperador, Alpinea, Estrelícia, Antúrios e Copo de Leite.

O Patrimônio Histórico da cidade de Manhuaçu também é bastante rico. A Igreja Matriz São Lourenço, localizada no Centro, foi construída entre 1917 e 1928 e possui arquitetura em estilo gótico, com muitos detalhes. Do mesmo modo, chama a atenção, a arquitetura da Igreja Presbiteriana, que completou cem anos no primeiro semestre de 2015.

Na Casa de Cultura, há um admirável museu sobre a História e personalidades de Manhuaçu. O Artesanato é encontrado na Casa do Artesão, situada na praça central da cidade, ou em lojas independentes.

A importância do município de Manhuaçu pode, por fim, ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Manhuaçu possui 9.005 empresas ativas, segundo o ECNODATA (Fonte: https://www.econodata.com.br/lista-empresas/MINAS-GERAIS/MANHUACU, acesso em 20 de outubro de 2022).

A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café, que caracteriza a base de sua economia. O município de Manhuaçu apresenta também uma destacada importância na área de saúde, em razão da presença de 52 estabelecimentos de saúde ao todo, 28 do setor público e 24 da rede privada, que disponibilizam 213 leitos, maternidade, UTI e mais de 1.000 empregos diretos.

Segundo o IBGE (2021), o município de Manhuaçu tem uma população de 92.074 habitantes. Conforme dados do instituto, em Manhuaçu houve crescimento de 0,96% da população em um ano. O município apresentou crescimento maior do que Viçosa, Juiz de Fora, Ponte Nova, Caratinga e Muriaé – comparando com as cidades da região.

4.11.2. Pirâmide Populacional

No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Manhuaçu segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	**MASCULINO**	**FEMININO**	**TOTAL**
Mais de 100 anos	03	08	11
95 a 99 anos	12	22	34
90 a 94 anos	41	81	122
85 a 89 anos	101	206	307
80 a 84 anos	311	417	728
75 a 79 anos	457	625	1.082
70 a 74 anos	663	807	1.470
65 a 69 anos	834	910	1.744
60 a 64 anos	1.209	1.301	2.510
55 a 59 anos	1.615	1.760	3.375
50 a 54 anos	1.992	2.098	4.090
45 a 49 anos	2.344	2.472	4.816
40 a 44 anos	2.690	2.767	5.457
35 a 39 anos	2.732	2.958	5.690
30 a 34 anos	3.377	3.191	6.568
25 a 29 anos	3.484	3.664	7.148
20 a 24 anos	3.508	3.601	7.109
15 a 19 anos	3.539	3.517	7.056
10 a 14 anos	3.621	3.541	7.162
5 a 9 anos	3.384	3.395	6.779
0 a 4 anos	3.273	3.043	6.316
TOTAL	**39.190**	**40.384**	**79.574**

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Manhuaçu (2010), observa-se que a população ainda possui uma estrutura relativamente jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito. Entretanto, a base da pirâmide está estreitando-se e a parte central mostra-se bastante larga, o que demonstra uma recente concentração da população nas faixas etárias em idade produtiva.

Em razão da dificuldade de acesso e permanência das crianças em idade regular na escola, constata-se um baixo índice de escolaridade na região, além da verificação de uma cultura que se reproduz por gerações no que se refere à frequência na escola, somente até a 4ª série do Ensino Fundamental, haja vista que a maior alternativa de trabalho nesta região é no âmbito rural. Entretanto, a questão da qualificação para o trabalho e a necessidade de estudo sempre aparecem para esses sujeitos como projetos para o futuro de seus filhos, o que se apresenta como requisito para melhores condições de vida, ascensão social e a abertura de novas possibilidades.

4.11.3. População do Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade do Futuro.

Em Manhuaçu, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com os resultados finais do Censo Escolar (INEP, 2020), foram registradas, no município de Manhuaçu há 4.302 matrículas iniciais no ensino médio (regular e EJA) o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

Número de Matrículas - MG - Total por Município - Censo Escolar 2020

				Ensino Regular	Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial (alunos de escolas especiais, classes especiais e incluídos)		
				Ensino Médio *	EJA		Ensino Médio *	EJA	
UF	Nome do Município	Dependência Administrativa	Mediação Didático-Pedagógica	Ensino Médio	EJA Ensino Fundamental *	EJA Ensino Médio	Ensino Médio	EJA Ensino Fundamental *	EJA Ensino Médio
MG	MANHUAÇU	Estadual	Presencial	2.628	74	336	84	23	3
			Semipresencial		325	248		5	5
		Municipal	Presencial		172			5	
		Privada	Presencial	391			3		

Fonte: Deed/Inep/MEC.

4.11.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Segundo dados do Cadastro e-MEC (2022), em Manhuaçu funcionam as seguintes instituições de ensino superior:

Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Modalidade
1984	Centro Universitário Unifacig	UNIFACIG	**Presencial**
2040	FACULDADE DO FUTURO	FAF	**Presencial**
2096	FACULDADE DOCTUM DE MANHUAÇU – DOCTUM	FCM	**Presencial**
242	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA PITÁGORAS AMPLI	-	A Distância
1294	Centro Universitário das Américas	CAM	A Distância
5370	Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni	UNIDOCTUM	A Distância
1510	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SANTA CATARINA - ESTÁCIO SANTA CATARINA	-	A Distância
1205	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEL	A Distância
1491	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	A Distância
1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	A Distância
3985	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC	SENACSP	A Distância
2233	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE	FACISABH	A Distância
17401	Faculdade de Tecnologia CNA	FATECNA	A Distância
4597	FACULDADE FUTURA	-	A Distância
1326	Faculdade Multivix Serra	MULTIVIX SERRA	A Distância
15450	Faculdade Única de Ipatinga	FUNIP	A Distância
3279	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	IFSEMG	A Distância
403	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	UCB	A Distância
1196	UNIVERSIDADE CESUMAR	UNICESUMAR	A Distância
221	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	UNICSUL	A Distância
143	UNIVERSIDADE DE UBERABA	UNIUBE	A Distância
322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	A Distância
298	Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	UNOPAR	A Distância
952	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	A Distância

Fonte: Cadastro e-MEC, Março 2022.

Ainda segundo o e-MEC (2022), no município de Manhuaçu são ofertadas vagas em cursos de graduação em Educação Física, na modalidade presencial e a distância, conforme pode ser observado no quadro que se segue:

Resultado da Consulta Por : CURSO — Histórico de índices — Exportar Detalhado — Exportar Excel

Instituição - IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início
(143) UNIVERSIDADE DE UBERABA	UNIUBE	(1439513) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	300	04/08/2018
(221) UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	UNICSUL	(1350009) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 4(2019) CPC: - ENADE: - IDD: -	5000	01/02/2016
(298) Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	-	(1268023) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 4(2020) CPC: 3(2017) ENADE: 2(2017) IDD: 3(2017)	17000	17/02/2014
(952) UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	(1532510) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	750	Não iniciado
(1196) UNIVERSIDADE CESUMAR	UNICESUMAR	(1342710) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2019) CPC: - ENADE: - IDD: -	10000	15/02/2016
(1326) Faculdade Multivix Serra **Em Supervisão - Determinação de Providências:** *Finalização da vigências das medidas cautelares conforme Art. 2º da Portaria nº 13, de 07/01/2021, DOU em 08/01/2021*	MULTIVIX SERRA	(1405213) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2018) CPC: - ENADE: - IDD: -	600	03/03/2020
(1472) CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	(1300122) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2019) CPC: 3(2017) ENADE: 2(2017) IDD: 3(2017)	7680	01/09/2014
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1384575) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: -	1800	05/12/2016
(1984) Centro Universitário Unifacig	-	(1487447) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	Presencial	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	50	31/01/2020
(2040) FACULDADE DO FUTURO	FAF	(94318) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	Presencial	CC: 4(2010) CPC: 3(2014) ENADE: 3(2014) IDD: -	100	01/08/2006
(5370) Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni	UNIDOCTUM	(1485901) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	1800	05/10/2021

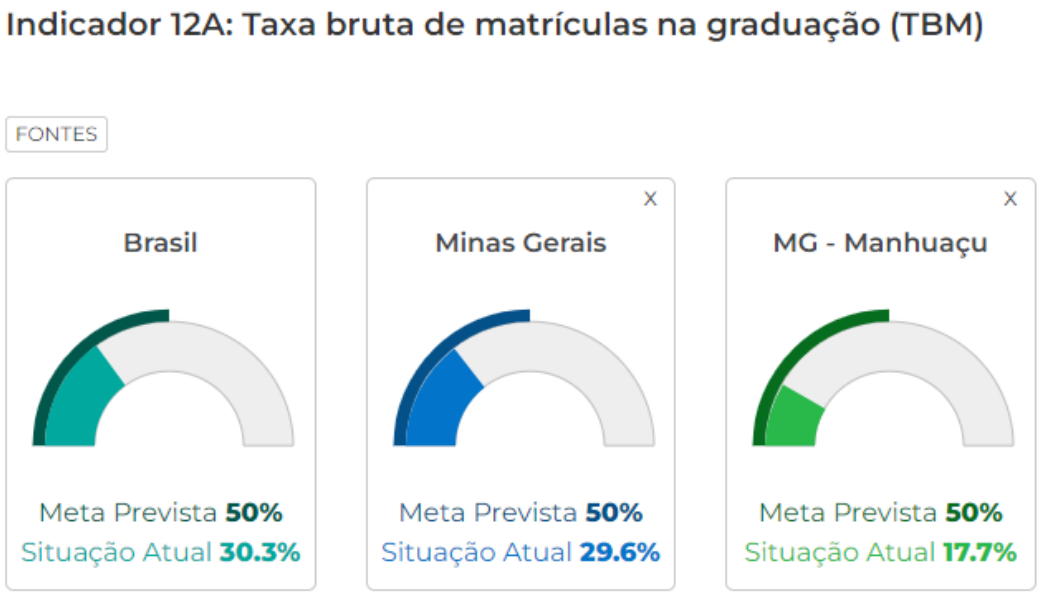
Fonte: Cadastro e-MEC, novembro, 2022.

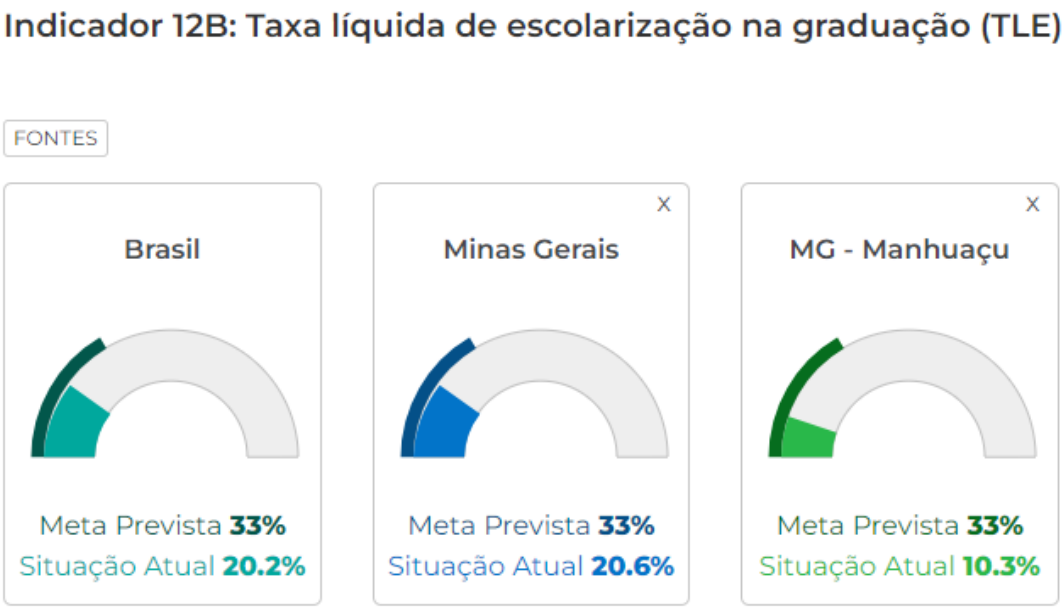
4.11.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 13.005/2014, de 26 de junho de 2014, para o período de 2014 a 2024, é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33%, assegurando a qualidade da oferta.

Apesar da expansão no ensino médio e do número de vagas em cursos de graduação, Manhuaçu ainda apresenta taxas de escolarização na graduação e de matrículas no ensino superior aquém do projetado no PNE, o que exige uma ampliação da cobertura educacional no campo da educação superior.

Segundo o Relatório Linha de Base 2018 - INEP, que realiza o monitoramento das metas do Plano de Nacional de Educação, Manhuaçu teve uma taxa líquida de escolarização na graduação estimada em 10,3%. A taxa bruta de matrículas na graduação, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada no município em 17,7%.





As taxas líquida e bruta calculadas para o município de Manhuaçu demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

4.11.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

Dentre os objetivos do PNE para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até janeiro de 2011.

O novo PNE aprovado para o decênio 2014/2024 entrou em vigor em 26 de julho de 2014, com as seguintes metas:

a) Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.

A oferta do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro está alinhada com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Manhuaçu, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Manhuaçu, com população de 79.574 habitantes, são oferecidas 2.870 vagas em cursos de graduação presenciais;

- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania.

- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade do Futuro de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

4.12. Justificativa da Oferta e do Número de Vagas

A Faculdade do Futuro tem sede no município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. O município de Manhuaçu está localizado na região leste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o Estado do Espírito Santo.

No contexto da divisão macrorregional mineira, o município de Manhuaçu está localizado na Zona da Mata e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência. A Microrregião é composta pelos municípios de Abre Campo, Alto Caparaó, Pedra Bonita, Alto Jequitibá, Caparaó, Caputira, Chalé, Durandé, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento e Simonésia. Segundo estimativas do IBGE, possui 293.200 habitantes em 2016.

A importância do município de Manhuaçu pode ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Além disso, Manhuaçu possui 9.005 empresas ativas, 216 unidades locais das entidades sem fins lucrativos (fundações privadas e associações) e 09 (nove) hotéis.

A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café devido ao clima e solo apropriados, fundamentais para a sua economia. Destaca-se também a produção de cebola, mandioca, milho e tomate.

Segundo o IBGE, possui 55,9% das vias públicas arborizadas, 73% de esgotamento sanitário adequado e 36% de urbanização de vias públicas, demandando ações de educação ambiental que se encontram em consonância com as políticas da Faculdade do Futuro.

O PIB per capita de Manhuaçu, divulgado para o ano de 2019, foi de 28.865,10 reais. E o PIB a preços correntes, 2.604.468,71 mil reais. Por outro lado, a composição do Produto Interno Bruto de Manhuaçu, apresentado a seguir, confirma a importância do setor de serviços para o município.

- Valor adicionado bruto da agropecuária = 41.372,87 mil reais
- Valor adicionado bruto da indústria = 617.380,50 mil reais
- Valor adicionado bruto dos serviços = 1.282.255,00 mil reais

Na cidade de Manhuaçu e regiões vizinhas, um grande número de jovens completa anualmente seus estudos de nível médio e, na maioria dos casos, encerra aí suas possibilidades de estudo, dirigindo-se para outros estados.

Os que possuem recursos, encerradas aí as suas oportunidades, abandonam a região e vão buscar a realização profissional fora, com todos os ônus, incômodos e desconforto que isto representa para as famílias, que por muito tempo os mantêm longe do domicílio, em busca da formação superior.

Invariavelmente, esses jovens não retornam, tomando outros rumos e proporcionando um processo migratório constante. Esse movimento mina a região de sua capacidade jovem e da indiscutível contribuição que esse segmento da população representa como mola propulsora do progresso continuado. Como consequência dessa situação temos o prejuízo para a melhoria da qualidade de vida regional, a confirmação da desigualdade de oportunidade para os jovens e um fosso cada vez mais flagrante entre pobres e ricos. A falta de alternativa resulta, muitas vezes, o abandono de sonhos e esperanças, a perda de um potencial que poderia ser aproveitado em benefício de todos, pela capacidade que teria de participar efetivamente da sustentação do desenvolvimento daquele ambiente em que nasceu e em que, se lhe derem oportunidade, certamente se honrará de qualificar.

Esse quadro contribui para a configuração de uma demanda regular reprimida em Manhuaçu e na região do seu entorno. Logo a oferta do Curso de Graduação em Educação Física não servirá apenas ao município de Manhuaçu, mas em especial aos municípios que integram a microrregião também conhecida como Manhuaçu, inserida na Zona da Mata Mineira.

A área de inserção da Faculdade do Futuro é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um

conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

Em que se pese a existência de um mercado de trabalho amplo para a inserção dos egressos dos Cursos de Graduação em Educação Física, esse tem se tornado cada vez mais seletivo, necessitando o profissional da área de qualificação e atualização para desenvolver suas atividades.

A elevação da escolaridade, para qualquer país contemporâneo, representa elevação dos padrões sociais, pela consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão.

Na região de inserção da Faculdade do Futuro, à medida que a elevação da escolaridade se consolida, todos os indicadores sociais se elevam. O ensino superior, por seu turno, tem duplo papel no desenvolvimento social regional: além da construção da cidadania pela formação de profissionais bem qualificados, para os desafios da crescente complexidade tecnológica presente em todas as áreas da atividade humana, deve também buscar soluções inovadoras aos novos desafios e exigências do país.

Na região, como um todo, o número de jovens que concluem anualmente seus estudos em nível médio é bastante elevado. No entanto, o potencial da região em termos de oferta de cursos e vagas é ainda pequeno, frustrando as esperanças de desenvolvimento desses alunos como cidadãos, e como profissionais em condições de conduzir a própria vida, de sobreviver com dignidade, de poder contribuir para o desenvolvimento social e de promover uma melhoria constante das possibilidades e oportunidades de bem-viver. Aqueles que possuem recursos abandonam a região, com todos os ônus, incômodos e desconforto que isto representa para as famílias, tendo de viver por longo período longe do domicílio natal, em busca de formação superior. Na grande maioria das vezes, não retornam, privando a região de sua capacidade jovem e eficiente, indiscutível mola propulsora do progresso continuado, além do prejuízo que ocasiona para a melhoria da qualidade de vida regional.

A Faculdade do Futuro, dentro deste contexto apresentado, desenvolve estratégias voltadas para incentivar a formação acadêmica de nível superior como instrumento gerador de mudança social voltada para o desenvolvimento da região.

Neste sentido, a presença em Manhuaçu de uma instituição de ensino superior identificada principalmente com a área de saúde contribui para evitar a evasão regional, e, sobretudo, dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que atuam na região.

A população dos municípios vizinhos procura Manhuaçu para o atendimento às suas necessidades básicas de saúde, notadamente no que concerne ao tratamento e à assistência à saúde, tanto no setor público quanto no setor privado.

Na perspectiva de sua missão institucional, a Faculdade do Futuro desenvolve projetos de atendimento à população, oportunizando aos estudantes a realização de atividades práticas. Essas atividades buscam estabelecer uma política de conhecimento, condizente com os princípios norteadores da formação dos alunos, primando pelo desenvolvimento de competências e habilidades exigidas não apenas pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela própria sociedade, como forma de garantir a formação de profissionais comprometidos com os valores da transformação social. Ao mesmo tempo, por meio dos projetos de atendimento à população, a Faculdade do Futuro oferece à região, além de conhecimento produzido, importantes serviços.

Considerando, ainda, sua missão, a Faculdade do Futuro estabeleceu mecanismos para manter as políticas afirmativas criadas para a democratização do acesso ao ensino superior à parcela da população menos favorecida, otimizando, assim, uma política inclusiva e de

aproximação entre IES e comunidade. A garantia de consolidação da ética, da cidadania e da diminuição das desigualdades, na formação de lideranças humanizadas e com visão crítica e reflexiva na elaboração de estratégias eficientes na persecução dos objetivos institucionais e comunitários faz parte da missão institucional.

No Município de Manhuaçu há oferta de 150 vagas presenciais ativas em Cursos de Graduação em Educação Física, além de 44.930 vagas a distância, conforme pode ser observado no quadro que se segue:

Resultado da Consulta Por : CURSO — Histórico de índices — Exportar Detalhado — Exportar Excel

Instituição - IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início
(143) UNIVERSIDADE DE UBERABA	UNIUBE	(1439513) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	300	04/08/2018
(221) UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	UNICSUL	(1350009) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 4(2019) CPC: - ENADE: - IDD: -	5000	01/02/2016
(298) Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	-	(1268023) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 4(2020) CPC: 3(2017) ENADE: 2(2017) IDD: 3(2017)	17000	17/02/2014
(952) UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	(1532510) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	750	Não iniciado
(1196) UNIVERSIDADE CESUMAR	UNICESUMAR	(1342710) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2019) CPC: - ENADE: - IDD: -	10000	15/02/2016
(1326) Faculdade Multivix Serra **Em Supervisão - Determinação de Providências:** *Finalização da vigências das medidas cautelares conforme Art. 2º da Portaria nº 13, de 07/01/2021, DOU em 08/01/2021*	MULTIVIX SERRA	(1405213) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2018) CPC: - ENADE: - IDD: -	600	03/03/2020
(1472) CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	(1300122) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2019) CPC: 3(2017) ENADE: 2(2017) IDD: 3(2017)	7680	01/09/2014
(1491) CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	(1384575) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: 5(2022) CPC: - ENADE: - IDD: -	1800	05/12/2016
(1984) Centro Universitário Unifacig	-	(1487447) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	Presencial	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	50	31/01/2020
(2040) FACULDADE DO FUTURO	FAF	(94318) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	Presencial	CC: 4(2010) CPC: 3(2014) ENADE: 3(2014) IDD: -	100	01/08/2006
(5370) Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni	UNIDOCTUM	(1485901) EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	1800	05/10/2021

Fonte: Cadastro e-MEC, novembro, 2022.

Assim, com o Curso de Graduação em Educação Física, a Faculdade do Futuro está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

As vagas ofertadas para o curso de Educação Física estão fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial, e às condições de infraestrutura física e

tecnológica para o ensino.

Os estudos de demanda pelo Curso de Graduação em Educação Física consideram os resultados de pesquisas realizadas:

a) em empresas e/ou organizações da região, sobre as demandas de formação de trabalhadores;

b) Na Faculdade do Futuro, abordando as expectativas de formação profissional dos estudantes;

c) No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pesquisando sobre a população e as principais atividades econômicas locais e regionais;

d) No Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) pesquisando no censo da educação superior, dados de processos seletivos, matrícula, concluintes, relação de candidato/vaga, dentre outros pertinentes.

Tendo em vista o número de vagas, a Faculdade do Futuro dimensionou o corpo docente e tutorial de forma a atender as necessidades das turmas, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

Considerando os docentes e docentes-tutores do Curso de Graduação em Educação Física, seus regimes de trabalho, formação acadêmica, titulação, experiências e o número de vagas anuais ofertada, constata-se que é possível atender integralmente a demanda do curso, considerando o perfil estabelecido para o egresso.

Os parâmetros definidos para o Corpo de Docente, caracterizam sua capacidade para: analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente; fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta; proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela IES; incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação; desenvolver a metodologia proposta para o curso; apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional; manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática; promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral; analisar as competências previstas no projeto pedagógico do curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão; promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período; exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Para o Corpo Docente foi estabelecido, ainda, regime de trabalho que possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de

aprendizagem. Foi estabelecido o padrão da documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A Faculdade do Futuro optou por atribuir ao próprio corpo docente atuante no curso a função de docente-tutor nas ofertas EaD, ao invés de docentes e tutores separadamente, com vista a melhorias pedagógicas no acompanhamento e na condução das disciplinas em oferta.

Os parâmetros definidos para o Corpo de Docentes-Tutores, caracterizam sua capacidade para: identificar as dificuldades dos alunos; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância; fornecer suporte às atividades dos docentes; realizar mediação pedagógica junto aos discentes; demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem; e, orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Destarte, 100% do Corpo Docente dedica o regime de trabalho parcial ou integral ao curso e 69% dos professores possui pós-graduação *stricto sensu* (mestres e doutores).

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos que se pretende. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados tanto para as aulas teóricas como para as aulas práticas.

As instalações físicas estão dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

Os espaços são adequados ao número de usuários e para cada tipo de atividade e apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, a estrutura física está adaptada para o atendimento aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados:

- Salas / Ambientes Administrativos;
- Sala da Coordenação de Curso;
- Salas de Docentes-Tutores;
- Gabinetes de Trabalho Para Professores em Tempo Integral;
- Laboratórios de Informática;
- Salas de Aulas;
- Sala NeaD;
- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade – Núcleo de Psicologia Aplicada
- Infraestrutura tecnológica adequada, tendo sido analisados (as): a descrição da capacidade e estabilidade da rede de energia elétrica, rede lógica, nível de serviço e segurança da informação; o plano de contingência da infraestrutura tecnológica (garante condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana); a infraestrutura de execução e suporte (infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes

institucionais, juntamente com serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo o nível de serviço aos usuários); e a contingência, redundância e expansão da infraestrutura de execução e suporte;

- Laboratório de cinesiologia/antropometria.
- Laboratório de cito-histologia e farmacologia.
- Laboratório de anatomia humana.
- Laboratório de informática.

A infraestrutura física e de recursos materiais atende ao funcionamento de todo o curso. Todos os prédios dispõem de internet wireless, piso tátil, placas com braile, rampas e adaptações de acessibilidade.

O acervo físico e virtual da bibliografia básica e complementar, incluindo os periódicos disponibilizados, é adequado em relação aos componentes curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC e está atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares. Está referendado por Relatório de Adequação e Relatório Descritivo da Biblioteca, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas solicitadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos).

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A descrição está contemplada no Plano de Contingência, Redundância e Expansão da Biblioteca.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares. A descrição está contemplada no Plano de Contingência, Redundância e Expansão da Biblioteca.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. A descrição está contemplada no Plano de Contingência, Redundância e Expansão da Biblioteca.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional também estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação profissional aos futuros alunos.

O Curso de Graduação em Educação Física tem convênios com as seguintes escolas e prefeituras:

Instituição	**CNPJ**
Superintendência Regional de Ensino de Manhuaçu	18.715.599/0021-59
Prefeitura Municipal de Manhuaçu	18.385.088/0001-72

Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho	22.266.621/0001-54
Escola Estadual Renato Gusman	66.235.284/0001-03
Escola Estadual Monsenhor Gonzalez	19.845.577/0001-22
Escola Estadual Cordovil Pinto Coelho	22.266.621/0001-54
Escola Estadual João Xavier da Costa	26.220.764/0001-86
Escola Estadual São Vicente De Paulo	26.220.756/0001-30

Outras Pesquisas

Ainda, para a definição do número de vagas do curso, na modalidade de oferta presencial com disciplinas EaD, a IES realizou reuniões com atores internos (Comunidade Acadêmica) e externos, interlocução norteada por um conjunto de questionamentos, que auxiliaram a Coordenação do Curso e NDE a planejar uma estratégia de levantamento de demandas por formação superior na área proposta na localidade.

Os resultados da autoavaliação institucional / das pesquisas e questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação também orientaram conclusões e ações fundamentadas na análise dos dados e das informações descritas.

4.13. Concepção do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002) e da Resolução CNE/CP nº 02/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, foi concebido com base na Resolução CNE/CES Nº06/2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº

5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Por se tratar de curso na modalidade presencial com oferta EaD, o PPC atende a Portaria nº 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

A formação do docente para a Educação Básica à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) formaliza a necessidade crescente de oferecer ao professor, formação inicial e continuada de modo a dotá-lo de condições adequadas para a atuação na escola, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, com as exigências atuais do mercado de trabalho, como também, contribuir para o avanço científico e tecnológico da sociedade.

O conjunto das normas que compõem a legislação educacional brasileira, construída a partir da Lei nº 9.394/1996, reconhece a importância fundamental da atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores para a Educação Básica. As responsabilidades atribuídas aos docentes revelam o grau de importância de sua atuação profissional. De acordo com artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), os docentes incumbir-se-ão de:

> I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> II – elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
> IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
> V – ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;
> VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O texto da LDB deixa claro que a atuação profissional do docente não se restringe à sala de aula, tornando relevante a participação docente no trabalho coletivo da escola. Este trabalho se concretiza na elaboração e na implementação do projeto político pedagógico da instituição de ensino escolar, ao qual deve estar subordinado o plano de trabalho de cada docente. A partir desta nova visão, o professor deve ser encarado como ator e autor inserido no processo educacional.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002) sugerem que o profissional no exercício da docência não se restrinja a atividade de condução do trabalho pedagógico em sala de aula, mas envolva-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares. Ademais, deverá possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e os específicos da área de formação, tendo em vista contribuir de forma segura, competente e criativa com o processo educativo escolar, no âmbito do Ensino Fundamental e Médio.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura orientam-se à formação para a atividade docente, entre as quais preparando o profissional para o(a):

- Ensino visando à aprendizagem do aluno;
- Acolhimento e o trato da diversidade;
- Exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- Aprimoramento em práticas investigativas;
- Elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- Uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação como o papel da própria escola, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Esta nova prática docente implica competências, habilidades, saberes e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes.

Deste modo, a formação do profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas, exige a renovação do processo de preparação de profissionais para a docência e a superação de deficiências e da desarticulação que têm sido reiteradamente apontadas em cursos até hoje oferecidos.

O propósito principal do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro é, portanto, oferecer uma formação crítico-reflexiva, com embasamento humanista, fundamentada no âmbito da ciência, da filosofia e da conduta ética, qualificadora da intervenção acadêmica e profissional na formação do aluno-cidadão no âmbito da educação formal bem como, da educação não-formal em que possa atuar o Licenciado em Educação Física.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro pauta-se nos seguintes princípios:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e ressignificativa do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade teoria-prática;
- Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Para tanto, o Curso de Graduação em Educação Física propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão do Licenciado em Educação Física.

O modelo pedagógico adotado no Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

As políticas institucionais, concebidas como instrumentos que estabelecem a lógica de funcionamento dos processos gerenciais da Faculdade do Futuro, especificam as diretrizes, as regas, os conceitos e as responsabilidades das instâncias acadêmicas e os parâmetros de atuação de cada uma. As políticas institucionais da Faculdade do Futuro estão contempladas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e norteiam a implantação e consolidação dos cursos de graduação.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação de profissional que de fato esteja qualificado a integrar o mercado de trabalho, que consiga atender as exigências da empregabilidade e se sinta estimulado a atuar como empreendedor em áreas relacionadas à área de formação, sempre pautado nos valores da ética e com princípios de cidadania.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizas mediante o estimulo às práticas de auto-estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a forte participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

A Faculdade do Futuro implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC). As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. A formação superior na Faculdade do Futuro tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

A política de ensino foi concebida em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucional da Faculdade do Futuro. Busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino–aprendizagem, com base em

princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber. Em paralelo, as políticas afetas ao corpo docente apresentam como foco o processo de aperfeiçoamento continuado e a estimulação ao aprimoramento da ação curricular com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino.

No curso, as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Faculdade do Futuro está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

Essas atividades estarão também alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

As atividades de extensão relacionadas ao curso serão desenvolvidas visando o envolvimento com a sociedade, a sua articulação com a atividade de ensino, de forma que almeja transferir para a comunidade os conhecimentos adquiridos e captar dela as demandas e necessidades que possam orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Portanto, é coerente afirmar que as atividades de extensão a serem desenvolvidas pela Faculdade do Futuro no âmbito do curso de Educação Física viabilizarão a prática e o compartilhamento do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Instituição com a comunidade.

A priorização de condução de ações de responsabilidade social faz com que a Faculdade do Futuro cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade do Futuro, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Faculdade do Futuro. Serão realizadas reuniões com a Diretoria e Coordenação para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Faculdade do Futuro conta com a participação dos Coordenadores de Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE.

O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição, conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

A consolidação do curso de Educação Física ocorrem mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI e PPI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto-estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

1.2. Objetivos do Curso

1.2.1. Objetivo Geral

Os objetivos do curso constantes do PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

O objetivo geral do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro é oportunizar uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro tem como objetivos específicos:

- ✓ Oportunizar ao acadêmico o reconhecimento da escola como local de produção de conhecimento, fazendo uso desse espaço para efetivação do projeto de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do aluno-cidadão;
- ✓ Formar professores para atuar na escola proporcionando o desenvolvimento global do educando, bem como problematizar a cultura de movimento em prol da educação voltada para saúde e para o lazer;
- ✓ Oportunizar uma formação ampliada a partir do contexto sócio-histórico-cultural e educacional da região e das características gerais do território nacional;
- ✓ Oportunizar o conhecimento e valorização da importância da prática da inclusão social e a busca pela cidadania, incentivando o respeito pela diversidade, compreendendo-a e reconhecendo-a como enriquecedora e promotora do respeito ao outro;
- ✓ Possibilitar ao aluno o conhecimento ampliado em relação ao ensino da Educação Física na escola, através do conhecimento dos elementos que compõe o planejar, desenvolver e avaliar os conteúdos da Educação Física;
- ✓ Oportunizar formação acadêmico-profissional que reconheça a amplitude de possibilidades pedagógicas no trabalho com os elementos que compõe a cultura corporal de movimento, considerando tal questão no planejamento, elaboração e desenvolvimento das atividades de ensino;
- ✓ Exercer pedagogicamente articulação entre a teoria e a prática no sentido de articular, construir e reconstruir conhecimentos necessários para uma atuação profissional transformadora;
- ✓ Compreender o fenômeno esportivo e sua relação social;
- ✓ Estimular a participação em programas/projetos de pesquisa/iniciação científica, ensino e extensão sobre as diversas manifestações e expressões da cultura corporal de movimento, divulgando resultados para legitimar a produção de conhecimento na área da Educação Física, que contribuam à atuação profissional;

- ✓ Reconhecer, analisar e discutir princípios de interdisciplinaridade, integrando a Educação Física ao projeto pedagógico da escola, participando de projetos conjuntos com as outras disciplinas que compõem o currículo escolar;
- ✓ Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações humanas das sociedades contemporâneas, especialmente em situações de práticas corporais, conhecendo e respeitando a pluralidade conceitual e metodológica dos conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento.

1.3. Perfil Profissional do Egresso

1.3.1. Perfil do Egresso

O perfil profissional do egresso consta no PPC, está previsto no PPC, de acordo com as DCN, e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil desejado do graduado em Educação Física repousa em uma sólida formação geral e humanística dotando o futuro docente de meios para intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico, cultural, a partir de conhecimento da natureza técnica e científica.

Conforme recomendações atuais, para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro oferece possibilidades de aquisição de conhecimentos por meio do ensino, pesquisa e extensão que permite ao graduado um domínio de competências e habilidades de natureza técnico-instrumental, com capacidade de organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica e tecnicamente no campo de sua atuação profissional.

O Licenciado em Educação Física, formado pela Faculdade do Futuro deve ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade social, cultural e política da escola, trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva, a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação.

Desse modo, a Faculdade do Futuro prepara um profissional de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permite desenvolver as suas potencialidades e ainda incentive a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área.

Ademais, este profissional deve ser identificado por suas competências e habilidades segundo os aprofundamentos possibilitados no curso de formação inicial, diante da interação teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, que potencializa a construção de conhecimentos profissionais significativos à realidade de atuação. Assim, o egresso do curso de Educação Física da Faculdade do Futuro deve:

- ✓ Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- ✓ Ser profissional com uma formação abrangente, adquirindo conhecimentos científicos da área, bem como possuir o hábito da intervenção, do estudo e da pesquisa de forma sistemática;

- ✓ Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- ✓ Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- ✓ Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional em termos didático-pedagógicos, possa intervir de forma conseqüente;
- ✓ Ser profissional consciente e competente, no sentido de exercitar sua cidadania e profissionalismo através de uma visão crítica da história e das questões sociais brasileiras;
- ✓ Ser profissional com competência e abertura para o trabalho da interdisciplinaridade, preservando os conteúdos históricos da Educação Física como os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, ampliando para os novos conteúdos surgidos na sociedade moderna, bem como realizar e divulgar pesquisas com estes conteúdos;
- ✓ Ser profissional que busque a formação continuada como forma de se manter atualizado e qualificado.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.4. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

1.5. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso, constante do PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas/relógio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática e a oferta do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Assim, foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares eletivos; previsão de Atividades Complementares, que são desenvolvidas na área de interesse do discente; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão da matriz curricular (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de iniciação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo

aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A estrutura curricular do curso foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além dos componentes curriculares específicas da área do curso, componentes curriculares de áreas afins e que podem contribuir para a compreensão da área do curso em sua integralidade.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência dos componentes curriculares possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribui para a sua efetivação, tais como:

a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;

b) discussão coletiva sobre os problemas do curso;

c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no exercício da docência superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);

d) nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais;

e) em atividades práticas, denominadas “Trabalho Integrador” que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento;

f) no *Peer Instruction*, uma metodologia ativa relativamente simples, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o professor passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação são definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base em Resolução da Câmara de Educação Superior.

A estrutura curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática

profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. Assim, a metodologia implantada coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribui para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

A "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja desenvolvida em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecem ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

1.5.1. Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, em consonância com o disposto Resolução CNE/CES nº06/2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, articula conteúdos curriculares distribuídos em em duas etapas, conforme descrição a seguir: I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

A Tabela 1 apresenta os componentes curriculares pertencentes a Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações, representando 44,4% da carga horária total da matriz curricular obrigatória (3.600h).

Tabela 1 - Relação dos Componentes Curriculares da ETAPA COMUM.

Núcleo de Fundamentação	Período	Carga Horária	CH SEMANAL	
			TEO	PRA
Dimensões Histórico-Sociais da Educação Física	1º	40	40	0
Crescimento e	1º	80	80	0

Desenvolvimento Humano				
Citologia e Histologia	1º	80	60	20
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	1º	80	60	20
Anatomia Humana	2º	80	40	40
Aprendizagem Motora	2º	80	40	40
Introdução à Docência, Ética profissional e Direitos Humanos	2º	80	80	0
Técnicas de estudo e produção de textos	2º	40	40	0
Sustentabilidade e Educação Ambiental	2º	80	80	0
Sócio-Antropologia e Relações Étnico-Raciais	3º	80	80	0
Metodologia da Pesquisa Científica	3º	80	80	0
Cinesiologia e introdução à Biomecânica	3º	80	40	40
Bioestatística básica	3º	80	80	0
Tópicos sobre corpo, cultura e sociedade	3º	80	80	0
Bioquímica aplicada à Educação Física	4º	80	80	0
Fisiologia Humana e do exercício	4º	80	80	20
Antropometria em Educação Física	4º	80	80	40
Psicologia da Educação e do Esporte	4º	80	80	0
Educação Física Adaptada	4º	80	80	0

É digno de nota que, atendendo ao Art. 5º, da resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, a Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral é identificadora da área de Educação Física, desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais e é comum a ambas as formações. As disciplinas aqui dispostas visam atender à determinação do Art. 6º, para que o concluinte da etapa tenha autonomia necessária para a escolha da futura formação específica, abordando conhecimentos nas seguintes áreas:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Parágrafo único. A formação ética em Educação Física, de que trata o caput, deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes.

Atendendo ao § 2º do Art. 5º "A formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência deve ser contemplada nas duas etapas e nas formações tanto do bacharelado, quanto da licenciatura". Assim sendo, incluímos a disciplina Educação Física Adaptada**.**

Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

A Tabela 2 apresenta os componentes curriculares pertencentes a Etapa Específica, o que corresponde a 1800h (55,6%) de carga horária total da matriz curricular obrigatória (3.600h).

Tabela 2 - Relação dos Componentes Curriculares da ETAPA ESPECÍFICA

Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	Período	Carga Horária	CH SEMANAL	
			TEO	PRA
Metodologia do Ensino do Atletismo	5º	60	40	20
Metodologia do Ensino dos Jogos	5º	40	20	20
Metodologia do Ensino das Ginásticas e suas manifestações	5º	60	40	20
Didática da Educação Física	5º	40	40	0
Metodologia do Ensino dos Mov Rítmicos e Expressivos	5º	40	20	20
Educação Física e Docência nos diferentes ciclos de ensino	5º	40	40	0
Metodologia do Ensino das Modalidades de Invasão I – Futebol/Futsal/Outras	6º	80	40	40
Metodologia do Ensino dos Esportes de rede	6º	40	20	20
Educação Física, Saúde e Lazer	6º	40	40	0
Esportes de aventura e na natureza	6º	40	40	0
Metodologia do Ensino da	6º	40	40	0

Educação Física				
Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos	6º	40	20	20
Metodologia do Ensino dos Esportes de Invasão II – Basquetebol/handebol	7º	80	40	40
Língua Brasileira de Sinais	7º	40	0	40
Educação Física, Adaptação e Inclusão	7º	40	0	40
Política e Organização da Educação Brasileira	7º	40	0	40
Metodologia do Ensino das Lutas	7º	40	20	40
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I - Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	7º	360		
Disciplina Optativa	8º	40	40	
Trabalho de conclusão de curso - TCC	8º	40	40	
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II - Séries finais do ensino fundamental e ensino médio	8º	360		

Atendendo ao § 2º do Art. 5º "A formação para intervenção profissional à pessoa com deficiência deve ser contemplada nas duas etapas e nas formações tanto do bacharelado, quanto da licenciatura". Assim sendo, nesta etapa, incluímos a disciplina Educação Física, Adaptação e Inclusão.

Em todos os componentes curriculares serão desenvolvidos trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Assim, os conteúdos curriculares estabelecidos para o curso estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

São relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada componente curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada título, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizam os títulos) e a quantidade disponível no acervo. A bibliografia está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Assim, no desenvolvimento de praticamente todos os componentes curriculares do curso são apresentadas temáticas relacionadas à educação ambiental contextualizada ao conteúdo de abordagem principal. Adicionalmente, os estudos, as pesquisas/iniciações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade,

considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Contudo, foi também inserido na matriz curricular o componente curricular "Sustentabilidade e Educação Ambiental".

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular "Sócio-Antropologia e Relações Étnico-Raciais.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados no componente curricular "Introdução à Docência, Ética profissional e Direitos Humanos".

No 8º semestre foram previstos componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade do Futuro, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física. A lista inclui os seguintes componentes curriculares: Pedagogia do Esporte; Treinamento de Flexibilidade.

Esta lista poderá, à medida que o curso for avançando, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. A "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, será realizado do 7º ao 8º semestres, totalizando 720 horas/aula Art. 11, § 1º O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física. Será realizado sob supervisão direta da Faculdade do Futuro, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado.

O Trabalho de Conclusão Curso, componente curricular do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, será desenvolvido no 8º semestre do curso, totalizando 40 horas, consiste em uma pesquisa desenvolvida pelo aluno e orientado por docente do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, sendo relatada sob a forma de artigo científico, abrangendo ramo afim à área de sua graduação. É uma atividade de síntese e integração de conhecimento. A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão Curso está disciplinada no Regulamento do Trabalho de Conclusão Curso.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Educação Física, que

são prioritárias. O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas/aula a ser cumprida.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso, totalizando a carga horária de 360h.

A Extensão se integrará à matriz curricular do Curso de Educação Física da Faculdade do Futuro e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, compondo 10% do total da carga horária curricular estudantil, totalizando 360h.

As atividades de extensão serão divididas em disciplinas ao longo de oito semestres, de modo a possibilitar à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação, bem como a articulação entre essas atividades e as atividades de ensino e pesquisa realizadas na Instituição.

As atividades de extensão deverão ser realizadas, presencialmente. Essas atividades serão avaliadas pelo docente-tutor responsável e pela sociedade no evento denominado "Trabalho Integrador", que será convidada a realizar uma avaliação crítica do que for apresentado.

Em cada semestre, o conjunto de atividades de extensão proporcionará ao aluno a possibilidade de trabalhar em equipe e de construir o conhecimento apoiado em base científica, permitindo-lhe a análise e a tomada de decisão de forma democrática, clara e sustentada, sempre pautada nos princípios éticos.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC é obrigatório, coletivo, e é orientado e avaliado pela equipe de docentes-tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga e pela sociedade. A cada início de semestre, os professores do curso, representados pelo seu Núcleo Docente Estruturante - NDE, definem os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados nos Trabalhos Integradores", os quais devem ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

A seguir é apresentado o quadro resumo da carga horária total do curso, por componentes curriculares:

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO, POR COMPONENTES		
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**	**%**
	Hora/Aula	
Etapa Comum	1600	44,4
Etapa Específica	1800	55,6
Estágio Supervisionado	720	20
Atividades Complementares (*)	200	5,6
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3600**	**100,0**

1.5.2. Matriz Curricular

1° SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Dimensões Histórico-Sociais da Educação Física	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Crescimento e Desenvolvimento Humano	40h síncrona	40h assíncrona		80h
Citologia e Histologia	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Carga Horária	**100h**	**100h**	**80h**	**280h**
Atividades de Extensão I	**40h**			**40h**
2° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL**	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
Anatomia Humana	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Aprendizagem Motora	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Introdução à Docência, Ética profissional e Direitos Humanos	20h síncrona	60h assíncrona		80h
Técnicas de estudo e produção de textos	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Sustentabilidade e Educação Ambiental	20h síncrona	60h assíncrona		80h
Carga Horária	**100h**	**180h**	**80h**	**360h**
Atividades de Extensão I	**40h**			**40h**
3° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL**	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
Sócio-Antropologia e Relações Étnico-Raciais	20h síncrona	60h assíncrona		80h
Metodologia da Pesquisa Científica	20h síncrona	60h assíncrona		80h
Cinesiologia e introdução à Biomecânica	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Bioestatística básica	40h síncrona	40h assíncrona		80h

Tópicos sobre corpo, cultura e sociedade	20h síncrona	60h assíncrona		80h
Carga Horária	**120h**	**240h**	**40h**	**320h**
Atividades de Extensão I	**40h**			**40h**
4° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL**	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
Bioquímica aplicada à Educação Física	40h síncrona	40h assíncrona		80h
Fisiologia Humana e do exercício	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Antropometria em Educação Física	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Psicologia da Educação e do Esporte	40h síncrona	40h assíncrona		80h
Educação Física adaptada	20h síncrona	60h assíncrona		80h
Carga Horária	**140h**	**180h**	**80h**	**400h**
Atividades de Extensão I	**40h**			**40h**
5° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL**	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
Metodologia do Ensino do Atletismo	20h síncrona	20h assíncrona	20h	60h
Metodologia do Ensino dos Jogos	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Metodologia do Ensino das Ginásticas e suas manifestações	20h síncrona	20h assíncrona	20h	60h
Didática da Educação Física	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Metodologia do Ensino dos Mov Rítmicos e Expressivos	20h síncrona	00h assíncrona	20h	40h
Educação Física e Docência nos diferentes ciclos de ensino	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Carga Horária	**120h**	**100h**	**60h**	**280h**
Atividades de Extensão I	**50h**			**50h**
6° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CARGA HORÁRIA**

			SEMANAL	SEMESTRAL
Metodologia do Ensino das Modalidades de Invasão I – Futebol/Futsal/Outras	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Metodologia do Ensino dos Esportes de rede	20h síncrona	00h assíncrona	20h	40h
Educação Física, Saúde e Lazer	40h síncrona	40h assíncrona		80h
Esportes de aventura e na natureza	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Metodologia do Ensino da Educação Física	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos	20h síncrona	00h assíncrona	20h	40h
Carga Horária	**140h**	**100h**	**80h**	**320h**
Atividades de Extensão I	**50h**			
7° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL**	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
Metodologia do Ensino dos Esportes de Invasão II – Basquetebol/handebol	20h síncrona	20h assíncrona	40h	80h
Língua Brasileira de Sinais	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Educação Física, Adaptação e Inclusão	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Política e Organização da Educação Brasileira	20h síncrona	20h assíncrona		40h
Metodologia do Ensino das Lutas	20h síncrona	00h assíncrona	20h	40h
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II - Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental			360h	360h
Carga Horária	**100h**	**80h**	**420h**	**600h**
Atividades de Extensão I	**50h**			**50h**
8° SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL**		**CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL**	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
Disciplina Optativa	00h síncrona	20h assíncrona	20h	40h
Trabalho de conclusão de curso - TCC	40h	00h		40h

	síncrona	assíncrona		
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II - Séries finais do ensino fundamental e ensino médio			360h	360h
Carga Horária	**40h**	**20h**	**380h**	**440h**
Atividades de Extensão I	**50h**			**50h**

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA EM HORA RELÓGIO**			
	H/A		**%**	
Componentes Curriculares	**TEÓRICOS 860H síncrono 1000H assíncrono**	**PRÁTICOS 500H**	**TEÓRICOS** 51,6	**PRÁTICOS** 13,9
Estágio Curricular Supervisionado	720		20	
Atividades de Extensão	360		10	
Atividades Complementares (*)	200		5,5	
TOTAL	3600		100	

(*) As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, que são prioritárias.

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO, POR COMPONENTES		
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**	**%**
	Hora/Aula	
Componentes Curriculares Obrigatórios	1880	52,2
Práticas Curriculares Articuladas em disciplinas	440	12,2
Estágio Supervisionado	720	20
Atividades Complementares	200	5,5
Atividades de Extensão	360	10
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3600**	**100**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA SEMANAL**			**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**
	Teórica	**Prática**	**TOTAL**	
Pedagogia do Esporte	40h	00h	40h	40h
Treinamento de Flexibilidade	20h	20h	40h	40h

1.5.3. Ementário e Bibliografia

As ementas dos componentes curriculares estão adequadas à concepção do curso. A elaboração dos programas dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física será feita com base nas ementas, de modo que os conteúdos programáticos abranjam completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

A Coordenação de Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o intuito de atualizar as ementas e programas dos componentes curriculares que compõe o ementário e as bibliografias básicas e complementares adotadas nas unidades curriculares do curso, a cada semestre, receberá propostas dos professores solicitando alteração de ementas e programas, justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo NDE e Colegiado de Curso passarão a vigorar no semestre letivo seguinte. Para aprovação das propostas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso. Após receber as indicações, o Núcleo Docente Estruturante verificará a pertinência temática e a adequação em termos de atualização e relevância das obras, com menção nas atas e validação do documento.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante.

A seguir são apresentadas as ementas e bibliografia de cada componente curricular, seguindo a periodização semestral da matriz curricular.

Primeiro período

Dimensões Histórico-Sociais da Educação Física

Ementa:
Estudo das principais teorias da Educação Física, sua filiação epistemológica e suas implicações para a prática pedagógica. Estudo da evolução histórica da Educação Física e da formação da consciência corporal do homem, focalizando os valores sócio-ético-políticos e culturais do corpo que permaneceram e prevaleceram na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:
BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do Esporte**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2005.
CASTELANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 2005.
SOARES, Carmen Lúcia (Org.). **Corpo e história.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Educação contemporânea.

Bibliografia Complementar:
GHIRALDELLI JR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física Brasileira**. 9ª ed. v. 10. São Paulo: Loyola, 2004.
GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 8. ed. Campinas - SP: Papirus, 2005.
MIRANDA, E. E. de. **Corpo: território do sagrado**. São Paulo: Loyola, 2002

OLIVIER, G. G. de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência e a corporiedade.** Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e história.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Educação contemporânea).

Crescimento e Desenvolvimento Humano

Ementa:
Desenvolvimento humano desde a concepção até a idade adulta - fatores cognitivos e sócio-afetivos básicos que afetam o desenvolvimento motor durante cada um desses períodos. A incorporação da teoria dos sistemas dinâmicos com as fases e estágios do desenvolvimento motor, com reflexão dos aspectos explicativos e descritivos do ser humano. Abordagem reflexiva da estruturação das habilidades motoras para uma elaboração de programa motor escolar.

Bibliografia Básica:
BEE, H. A **Criança em Desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
GALLAHUE, D. L.& OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
TANI, Go. **Comportamento Motor:** Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:
BEE, Helen, Regina Garcez. **O ciclo vital (lifespan development).** 1ª ed. São Paulo: Artmed. 1997.
HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento:** Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.
PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Citologia e Histologia

Ementa:
Estruturação e organização celular. Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares. Organização estrutural e funcional dos tecidos nos sistemas orgânicos.

Bibliografia Básica:
COOPER, G.M. **A Célula:** uma abordagem molecular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. São Paulo: Nobel, 2004.
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:
DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS. E. M. F. **Bases de Biologia Celular e Molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
FIORE, M.S.H. di. **Atlas de Histologia.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LODISH, Harvey F. et al. **Biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 1084p.
PAPINI, S.; FRANÇA, M. H. S. **Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.
ZHANG, S. X. **Atlas de histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Ementa:
Estudos sobre a educação física brasileira e as novas tecnologias de informação e comunicação. O esporte moderno e o tripé midiático: publicidade, informação e entretenimento. A teoria da mídia-educação e suas possibilidades na prática pedagógica da educação física escolar. Recursos da informática para pesquisa, produção, armazenamento e divulgação de conteúdos da educação física. As tecnologias informacionais e comunicacionais na prática pedagógica no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA, F.J. **Educação e Informática** – Os computadores na escola. 1ed. Rio de Janeiro: Cortez editora
BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**? Campinas: Autores Associados, 2001.
BETTI, Mauro. Janela de vidro: educação física, esporte e televisão. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar:
BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
COX, K.K. **Informática na Educação Escolar.** 1ed. São Paulo: Editores Associados, 2003.
FISCHER, R.M.B. **Televisão e educação:** fruir e pensar a TV. São Paulo: Autêntica, 2006.
PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuì: Ed. UNIJUI, 2002.

Segundo período

Anatomia Humana

Ementa:
Conceito e reconhecimento dos sistemas fundamentais, relacionados ao corpo humano. Terminologia anatômica, abordando as bases morfofuncionais dos sistemas: circulatório, respiratório, digestório, urinário e genital. Estabelecer inter-relações entre as estruturas anatômicas estudadas, fornecendo os fundamentos anátomo-funcionais necessários para o aproveitamento de outras disciplinas e condições de aplicá-los na prática profissional em Educação Física na escola.

Bibliografia Básica:
D'ANGELO, J. FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
DELAVIER, F. Guia dos **Movimentos de Musculação:** Abordagem Anatômica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia Humana.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

BEHNKE, R.S. **Anatomia do Movimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
CASTRO, S. V. de. **Anatomia fundamental.** 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1985.
D'ANGELO, J.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segumentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
TORTORA, Gerard J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Aprendizagem Motora

Ementa:
Aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora. Avaliação dos estágios psicomotores. Relação entre desenvolvimento motor e fatores sociais. Testes de habilidade motora. Direcionalidade, lateralidade, profundidade. Organização espaço-temporal. Atividades motoras amplas e finas.

Bibliografia Básica:

GALAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
MAGILL, R. **Aprendizagem Motora:** conceitos e aplicações. São Paulo, Edgard Blucher, 2000.
TANI, G. **Comportamento Motor:** Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEE, H.C. **A Criança em Desenvolvimento.** 9. ed. São Paulo: Artmed, 2003.
HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento**: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, s/d.
PAYNE, V. G. **Desenvolvimento motor humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SCHMIDT, RA & WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Introdução à Docência, Ética profissional e Direitos Humanos

Ementa:
Introduzir a perspectiva de docência a partir das experiências vivenciadas pelos alunos na educação básica. Discutir os aspetos que influenciam na escolha pela profissão docente, as especificidades da profissão e a construção da identidade docente. A Ética entendida na sua perspectiva filosófica - deverá ser tratada em termos de sua fundamentação epistemológica e existencial, bem como de sua articulação com preocupações filosóficas, dentre outras, a antropológica, a cultural, a econômica, a política, a ontológica. Direitos humanos: conceituação, fundamentos e sua construção no decorrer da História ao período atual.

Bibliografia Básica:

NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção.organizadoras. – Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.
GHIRALDELLI JR, P. **Educação física progressista***:* a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física Brasileira. 9ª ed. v. 10. São Paulo: Loyola, 2004.
BITTAR, E. C. **Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Z. C.C. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. In: **Revista Movimento,** Porto Alegre, v.14, n.01, p.85-110, janeiro/abril de 2008.
FIGUEIREDO, Z.C.C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. In: **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004a.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC-MJUNESCO, 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192
BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em:
http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais

Técnicas de estudo e produção de textos

Ementa:

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo, leitura e produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Educação Física. Diferentes linguagens oral e escrita, como meio para produção, expressão, comunicação e interpretação de ideias. Lingüística textual: mecanismos de coesão e coerência.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2005.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, I. *Técnicas de Comunicação Escrita*. São Paulo: Ática, 2005.
CEREJA, William Roberto; Magalhães, Tereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2004. 448p.
CITELLI, A. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática, 2004.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Sustentabilidade e Educação Ambiental

Ementa
Fundamentos da educação ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Histórico e perspectivas. Conteúdo, tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental. Educação formal e informal. Educação ambiental, sustentabilidade e interdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à educação ambiental. A relação com o ensino e a pesquisa. Sustentabilidade. Ética e responsabilidade socioambiental. Crescimento e responsabilidade socioambiental. Responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão, produção, sustentabilidade e desenvolvimento. A diversidade como base para a inovação e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:
DIAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental como Projeto.** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.
RUSCHEINSKY, Aloísio (ORG.) **Educação Ambiental:** abordagens múltiplas. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:
BRAGA, Benedito et al. **Introdução à Engenharia Ambiental** – O desafio do desenvolvimento sustentável. 2º edição. São Paulo: Pearson, 2005.
DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.
IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Educação Ambiental:** Estudo de problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014.
PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2014.
PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental.** 2ª edição. São Paulo: Manole, 2014.

Terceiro período

Sócio-Antropologia e Relações Étnico-Raciais

Ementa:
As relações étnico-raciais. Sociodiversidade, cultura, Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional.

Bibliografia Básica:

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Educação e Relações Raciais: Conceitos e Historicidade. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vol. 1. São Paulo: Globo, 2008.
FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vol. 2. São Paulo: Globo, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. 2ª edição. São Paulo: Attar Editorial, 2011.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2015.
GARCIA, Antonia dos Santos. Desigualdades Raciais e Segregação Urbana em Antigas Capitais. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2016.
WILLIAMS, Eric. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2102.

Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa:

Estudo dos procedimentos técnicos, metodológicos e conceituais como instrumentos adequados de apoio aos trabalhos didático-científicos e de pesquisa. Orientações para elaboração de relatórios de estudo, fichamentos, resenhas e resumos. Capacidades crítica, reflexiva e interpretativa essenciais para construção de conhecimentos e da prática da pesquisa em Educação Física.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 12. ed. Campinas: Papirus, 2002.
RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica .** 32ed. São Paulo: Vozes, 2004.
THOMAS, Jerry K.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência.** São Paulo: Loyola, 1999.
DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Metodologia cientifica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
SANTOS, I. E. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica.** 5ed. São Paulo: Impetus, 2005.
SEVERINO, A. J. **A Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Cinesiologia e introdução à Biomecânica

Ementa:

Introdução e fundamentos da Cinesiologia aplicada à educação física. Métodos de avaliação bidimensionais e tridimensionais do movimento. Alavancas de diferentes ordens. Força, torque e alavancas. Análise do movimento envolvendo as estruturas específicas do corpo humano. Postura dinâmica e estática.

Bibliografia Básica:

DOBLER, G. **Cinesiologia:** o estudo da atividade física. São Paulo: Manole, 2003.
FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. **Manual de Cinesiologia Estrutural.** São Paulo: Manole, 2003.
OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano** – Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

BEHNKE, R.S. **Anatomia do Movimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. **Cinesiologia:** o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002
KENDALL. F. P.; Mc CREARY, F.K.; PROVANCE,P G. **Músculos, provas e funções**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1995.
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do Esporte e Exercício**. Artmed, 2002.

Bioestatística básica

Ementa:
Fundamentos de bioestatística. Método bioestatístico: coleta, organização e apresentação de dados. Funções matemáticas elementares e aplicações. Estatísticas da saúde: razões, proporções, índices, coeficientes e taxas. Medidas descritivas: média, moda e mediana. Medidas de dispersão: desvio padrão e coeficiente de variação. Noções de probabilidade. Testes de Hipótese e significância. Correlação linear simples. Regressão linear simples.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W.; MORETIN, M. **Estatística Básica.** São Paulo: Saraiva, 2002.
LAURENTI, R. **Estatística de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
VIDAL, M. **Estatísticas Básicas para a Ciência da Saúde.** Lisboa: Lidel, 2005.

Bibliografia Complementar:

KATZ, D. L.; ELMORE, J. G.; JEKEL, James F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
LCALLEGARI–JACQUES, S. **Bioestatística: Princípios e Aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
TOLEDO, G. L. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2000.
VIEIRA, S. **Bioestatística.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Tópicos sobre corpo, cultura e sociedade

Ementa:
Representações do corpo nos diferentes períodos históricos. As representações de corpo na cultura contemporânea e suas interfaces com a cultura, sociedade, saúde. As representações de corpo nas manifestações da cultura de movimento. As representações do corpo nas mídias. O corpo contemporâneo e suas relações com a estética, juventude/envelhecimento, prazer, sexualidade. As patologias do corpo e suas relações com a cultura contemporânea.

Bibliografia Básica:
SOARES, C. L. **Notas sobre a educação no corpo**. Educ. rev. [online]. 2000.
ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2008.
SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história.** (org.) Carmem Lúcia Soares. 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2001.

Bibliografia Complementar:
SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação do corpo.**
ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
LE BRETON, David. **Sociologia do corpo.** 2 ed. Campinas - SP :Vozes ,2007.

Quarto período

Bioquímica aplicada à Educação Física

Ementa:
Funções orgânicas de interesse bioquímico. As biomoléculas e os alimentos. Carboidratos. Lipídios. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Ácidos nucléicos. Vitaminas e coenzimas. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídios. Ciclo do ácido cítrico e cadeia de transporte de elétrons. Metabolismo de proteínas. Biossíntese. Bioquímica hormonal. Noções bioquímicas do tecido animal. Implicações do uso de meios ilícitos para a melhoria da performance em práticas corporais de caráter competitivo, especialmente, as que envolvam crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica:
HOUSTON, M. E. **Bioquímica Básica do Exercício**. São Paulo: Roca, 2001.
MAUGHAN. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
VOLLHARDT, K. P. C. **Química Orgânica**. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:
CAMERON, L. C.; MACHADO, M. S. **Tópicos Avançados em Bioquímica do Exercício Físico**. São Paulo: Shape, 2004.
MARZZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
RIDEL, R. E. **Bioquímica do Músculo e do Exercício Físico**. Santa Catarina: Unisinos, 2001.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. V. 2. 8. ed. São Paulo: LTC, 2005.
VOLLHARDT, K. P. C. **Química Orgânica.** 4. ed. São Paulo: Boolman, 2004.

Fisiologia Humana e do exercício

Ementa:
Princípios fisiológicos. Funcionamento básico celular. Neurofisiologia. Fisiologia do sistema cardiovascular e respiratório. Regulação do equilíbrio hidroeletrolítico. Fisiologia Renal e

Sangue. Fisiologia do sistema Endócrino e Fisiologia do Trato digestivo. Fisiologia da Reprodução. A homeostase do organismo como um todo, do controle motor e dos sistemas circulatório, respiratório e endócrino. Adaptações dos sistemas orgânicos relacionados aos fatores bioantropológicos em crianças, adolescentes e adultos, considerando os benefícios do exercício físico fundamentados nos princípios da mudança de comportamento.

Bibliografia Básica:

McARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício** – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RASO,V.; GREVE, J. M. D.; POLITO, M. D. Pollock. **Fisiologia Clínica do Exercício.** São Paulo: Manole, 2013.
FOX,E. L. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** São Paulo: Manole, 2001.
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
TORTORA, G. J. **Corpo Humano:** Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Antropometria em Educação Física

Ementa:

Conceitos, métodos e protocolos de medição corporal. Estudo e análise das variáveis antropométricas, metabólicas e neuromotoras. Estudo crítico e investigador dos grupos, tipos e critérios de medidas e avaliação nas dimensões sociais, cognitiva e física no indivíduo e sua aplicabilidade no campo da Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica:

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. Rio de Janeiro: Manole, 2006.
PITANGA, F.J.G. *Testes,* **Medidas e Avaliação em Educação Física.** São Paulo: Phorte, 2008.
TRITSCHILER, K.A. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES FILHO, J. **A prática da Avaliação Física:** Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e Academias de Ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
HEYWARD, V. H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
KISS, M. A . P. D. **Esporte e Exercício: Avaliação e Prescrição.** São Paulo: Roca, 2003.
MOREIRA, W.W. (Org.). **Qualidade de Vida: Complexidade e Educação.** Campinas: Papirus, 2001.
QUEIROGA, M. R. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

Psicologia da Educação e do Esporte

Ementa:
Estudo das diferentes correntes teóricas em Psicologia relativas ao ensino e a aprendizagem. A psicologia e sua interface com o esporte. Tópicos da Psicologia em seus aspectos afetivos, cognitivo e social. Tópicos da Psicologia Esportiva. Interlocução entre teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e o treinamento esportivo.

Bibliografia Básica:
DAVIDOFF, L. L. **Introdução a Psicologia.** São Paulo: Makron Books, 2001.
RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: a Idade Escolar e a Adolescência** – Vol.4. São Paulo: EPU, 2012.
SCALON, ROBERTO M. A **Psicologia do Esporte e a Criança.** Porto Alegre: PUCRS, 2004.

Bibliografia Complementar:
BEE, H. A. **Criança em Desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária.** São Paulo: Objetiva, 2001.
RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: a Idade Pré–Escolar** – Vol.3. São Paulo: EPU, 2012.
RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: a Infância Inicial: o Bebe e sua Mãe** – Vol.2. São Paulo: EPU, 2012.
STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Educação Física adaptada

Ementa:
Considerações sobre a deficiência e o panorama de sua realidade atual. Conceitos e classificações de deficiências. Histórico do esporte adaptado e sua situação no âmbito mundial, estadual e municipal. Características físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais das deficiências. Possibilidades da Educação Física no processo de inclusão, transformação e da qualidade de vida em diferentes contextos (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação).

Bibliografia básica:
CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MITTLER, P. **Educação Inclusiva**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:
AGUIAR, J.S. **Educação Inclusiva.** São Paulo: Papirus, 2004.
CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.** São Paulo: Mediação Editora, 2004.
MOSQUEIRA, J.J.M., STOBAUS, C.D. **Educação especial:** *em direção a educação inclusiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
TILSTONE, C., FLORIAN, L. ROSE, R. **Promover a Educação Inclusiva**. São Paulo: Instituto Piaget, 2004.
REILY, L.H. **Escola inclusiva**. São Paulo: Papirus, 2004.

Quinto período

Metodologia do Ensino do Atletismo

Ementa:
Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
MATHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
MATHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. São Paulo: Fontoura, 2005.
TAKAHASHI, K.; FROMETA, E.R. **Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:
COICEIRO, Geovana. **1000 Exercícios e Jogos em Atletismo**. São Paulo: Sprint, 2005.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ATLETISMO. Atletismo – Regras de Competição 2004/2005. São Paulo: Phorte, 2005.
FERNANDES, José Luiz. **Atletismo:** Corridas. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, José Luiz. **Atletismo:** Os Saltos. São Paulo: EPU, 2003.
LOHMANN, Liliana Adiers. **Atletismo -** Manual Técnico para Atletas Iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010**.**

Metodologia do Ensino dos Jogos

Ementa:
Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos tradicionais em meio ao processo de construção da cultura infantil no espaço escolar. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Os significados do brincar e o universo infantil. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Elaborações interativas entre o jogo e a brincadeira e suas possibilidades pedagógicas na educação física nas diferentes fases escolares da educação básica.

Bibliografia Básica:
BLUMENTAL, Ekkehard. *Brincadeiras de movimento para a pré-escola*. Rio de Janeiro: Manole, 2005.
GODALL, Tereza; HOSPITAL, Anna. *150 propostas de atividades motoras para a educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
WAJSKOP, Gisela. *Brincar na Pré-Escola*. São Paulo: Cortez. 2001.

Bibliografia Complementar:
ARRIBAS, Teresa Lleixá. *A educação física de 3 a 8 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos infantis*. 12. ed. São Paulo: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de (org.). *A Criança e seu Desenvolvimento: Perspectivas para se Discutir a Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, s/d.
RODRIGUES, Mara. *Manual teórico e prático de educação física infantil*. São Paulo: Ícone, 2003.
SILVA, Pedro Antônio da. *3000 exercícios e jogos para a educação física escolar*. São Paulo: Sprint, 2007.

Metodologia do Ensino das Ginásticas e suas manifestações

Ementa:
Os conceitos e as tendências da ginástica e as suas possibilidades de intervenção pedagógica. Planejamento e estruturação de planos de aulas de ginástica. Formas de expressão corporal para o desenvolvimento dos elementos da ginástica na escola. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003
SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral.** São Paulo: Fontoura, 2001.

Bibliografia Complementar:
ARAÚJO, C. M. dos R. **Manual de ajudas em ginásticas.** Canoas: Ulbra, 2003.
NETTO, Eduardo; BARBOZA, Felipe. Coleção **Ginástica Localizada.** São Paulo: Sprint, 2007.
BATISTA, L.C.C. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
SOARES, C. **Imagens da Educação do Corpo**. Campinas: Autores Associados, 2002.
VERDERI, E. **Programa de Educação Física Postural.** São Paulo, Phorte Ltda, 2005.

Didática da Educação Física

Ementa:
Compreensão do cotidiano escolar e da sala de aula, seus sujeitos, suas interações, seus espaços, possibilidades e papéis. A escola como espaço sociocultural e a aula como um ato integrado de múltiplas interações (ensino/planejamento). Organização de currículo e do cotidiano da sala de aula.

Bibliografia Básica:
GADOTTI, Moacir. *Pedagogia: diálogo e conflito.* 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
GRUPO DE TRABALHOS PEDAGÓGICOS UFPE. *Visão Didática da Educação Física: Análises Críticas e Exemplos Práticos de Aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
SHEPPARD, W. **Como Ser um Bom Professor**. São Paulo: EPU, s/d.

Bibliografia Complementar:
CANDAU, V.M. (Org.). **Rumo a uma Nova Didática.** 11ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
GHIRALDELLI Jr, P. **Didática e Teorias Educacionais**. Rio de Janeiro: DPA, 2000.
LIBANÊO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
LOPES, A.O., VEIGA, I.P.A. **Repensando a Didática.** São Paulo: Papirus, 2005.
SILVA, M. **A Formação do Professor Centrada na Escola. São** Paulo: EDUC, 2001.

Metodologia do Ensino dos Movimentos Rítmicos e Expressivos

Ementa:
Fundamentação e metodologia do trabalho com o ritmo na escola valorizando a expressão corporal como forma de contribuição no desenvolvimento integral do indivíduo, entendendo ritmo e expressão corporal como manifestações culturais. Recursos e criação de estratégias que associem os componentes básicos da rítmica ao movimento humano expressivo. Estudos e pesquisas relacionadas ao ritmo buscando atitudes reflexivas, críticas e inovadoras relacionadas à sua intervenção pedagógica na educação física escolar. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente.** 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NANNI, D. **Ensino da Dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
SAMPAIO, F. **Ballet Essencial**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia Complementar:
ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e Movimento.** São Paulo: Phorte, 2000.
FARO, A. J. **Pequena História da Dança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
FERNANDES, C. **O Corpo em Movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed., São Paulo: Annablume, 2006.
BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança.** São Paulo: Ícone, 2006.
LABAN, R. **Domínio do Movimento.** 3ª Ed. São Paulo: Editora Summus, 1978.

Educação Física e Docência nos diferentes ciclos de ensino

Ementa:
Análise das características do processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos do componente curricular Educação Física. Estudo das orientações curriculares. Reflexões acerca do exercício da docência e da elaboração de planos de aula para os diferentes ciclos de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA).

Bibliografia Básica:
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Acides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.
SILVA, Pedro Antônio da. **3000 exercícios e jogos para a educação física escolar.** São Paulo: Sprint, 2007.

Bibliografia Complementar:
BATISTA, Luiz Carlos da cruz. **Educação física no ensino fundamental.** São Paulo: Sprint, 2003.
GRESPAN, Márcia Regina. **Educação física no ensino fundamental:** primeiro ciclo. São Paulo: Papirus, 2002.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. ***Lúdico, educação e educação física*.** Ijuí: Unijuí, 2003.
MINAS GERAIS. Base Comum Curricular – Educação Física. 2006.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017

Sexto período

Metodologia do Ensino das Modalidades de Invasão I – Futebol/Futsal/Outras

Ementa:
Conhecer, refletir e analisar o processo de escolarização do Futebol e o Futsal. Problematizar a prática corporal como manifestação da cultura de movimento considerando-o como fenômeno sócio-historico-culturais. Conhecer e vivenciar os elementos básicos da prática corporal enquanto objetos de ensino, considerando o saber fazer e o saber sobre. Conhecer e vivenciar ouras práticas corporais de invasão regionais, nacionais ou internacionais. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
FREIRE, João B. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal II:** Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:
FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**, São Paulo: Sprint, 2002.
FRISELLI, A., MANTOVANI, M. **Futebol Teoria e Prática.** São Paulo: Phorte, 1999.
MUTTI, D. **Futsal.** São Paulo; Phorte, 2003.
SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol.** São Paulo: Phorte, 2001.
SEGURA RIUS, J. **Futebol:** exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Artmed, 2003.

Metodologia do Ensino dos Esportes de rede

Ementa:
Conhecer, refletir e analisar o processo de escolarização dos esportes com rede divisória. Problematizar a prática corporal como manifestação da cultura de movimento considerando-o como fenômeno sócio-historico-culturais. Conhecer e vivenciar os elementos básicos da prática corporal enquanto objetos de ensino, considerando o saber fazer e o saber sobre. Conhecer e vivenciar outras práticas corporais com rede regionais, nacionais ou internacionais. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal II:** Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1997.

Bibliografia Complementar:
MORAVIA, O. **Voleibol.** 1000 Exercícios. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
SUVOROV, Y. P. **Voleibol. Iniciação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, V.1.

SUVOROV, Y. P. **Voleibol. Iniciação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000, V.2.
COSTA, A. D. da. **Voleibol***:* fundamentos e aprimoramento técnico*.* Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MACHADO, A. A. **Voleibol:** do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Educação Física, Saúde e Lazer

Ementa:
Saúde como um fenômeno simultaneamente coletivo e individual, biológico e cultural: dimensões subjetivas, políticas, sociais, históricas. Relação entre conceitos-chave do campo e os modos de pensar/realizar o cuidado em saúde: um olhar para a educação física. Educação em saúde no espaço escolar. O lazer como fenômeno social; o papel da escola como educação formativa no e para o lazer; a transversalidade da temática lazer na formação de licenciados e nos currículos de educação básica e superior.

Bibliografia Básica:
MARCELINO, N. C. (org.) **Lazer e Cultura.** Campinas: Papirus, 2007
NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde.** São Paulo: Manole, 1999.
ROEDER, M. A. **Atividade Física, Saúde Mental e Qualidade de Vida***.* São Paulo: Shape, 2003.

Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Y. M. **Mito da Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.
GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem Estar***.* São Paulo: Phorte, 2004.
MEZZADRI, F.M.; CAVICHIOLLI, F.R, SOUZA, D.L. de. **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e gestão de políticas públicas***.* 1ª ed. São Paulo: Fontoura, 2006.
MATSUDO, S. M., R. J. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde.** São Paulo: Phorte,2003.

Esportes de aventura e na natureza

Ementa:
Educação Ambiental na prática esportiva em meio a Natureza. O esporte de aventura em meio a natureza e suas possibilidades de desenvolvimento dentro e fora do ambiente escolar. Relação existente entre o lazer, o meio ambiente e os esportes na natureza. Adaptações de materiais, equipamentos e noções básicas de segurança na prática destas atividades.

Bibliografia Básica:
PEREIRA, D. W. **Pedagogia da Aventura**. São Paulo: Fontoura, 2010.
UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. São Paulo: Manole, 2000.
BERNARDES, L. A. **Atividades E Esporte De Aventura Para Profissionais De Educação Física**. São Paulo: PHORTE, 2013.

Bibliografia Complementar:
CAVALLARI, G. **Manual de Trekking e Aventura:** Equipamentos e Técnicas. São Paulo: Kalapalo, 2008.

NÚNEZ, T. **100 Preguntas y Respuestas – Rapel.** Ediciones Desnivel S.L., 2008.
MARINHO, V. M. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**. São Paulo: Alínea, 2009.

Metodologia do Ensino da Educação Física

Ementa:
Tendências, abordagens e metodologias de ensino. Métodos, metodologias e prática pedagógica na educação física escolar. Dimensões política e técnica das metodologias de ensino de educação física escolar. Metodologias de ensino da educação física – estilos de ensino e métodos criativos.

Bibliografia Básica:
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.
KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1997.
HILDEBRANDT, R. & LANGING, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

Bibliografia Complementar:
CARVALHO, J. S. F. de. **Construtivismo: uma pedagogia esquecida na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
SANTIN, S. **Educação Física:** uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. Ijuí, UNIJUÍ, 2003.
SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo Cortez; Brasília:D.F. : UNESCO, 2000.

Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos

Ementa:
Estudo da relação do homem com o meio aquático em suas diferentes possibilidades e práticas sistematizadas no espaço escolar enfocando o lazer e a saúde. Orientação básica nos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem dos quatro estilos de natação. Estudo e vivência dos demais esportes aquáticos. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação.** São Paulo: Phorte, 2009.
MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação.** São Paulo: E. P. U, 2004.
MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. F. **Natação da Iniciação ao Treinamento.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPHY. **Natação para deficientes.** São Paulo: Manole, 2000.
CABRAL, F. **Natação 1000 Exercícios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
MASON, P. **Natação: Guia Passo a Passo.** São Paulo: Zastras, 2009.
SALO, D.; REIWALD, S. **Condicionamento Físico para Natação**. São Paulo: Manole, 2011.
SPRINT. **Regras Oficiais de Natação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Sétimo período

Metodologia do Ensino dos Esportes de Invasão II – Basquetebol/handebol

Ementa:
Conhecer, refletir e analisar o processo de escolarização do Basquetebol e do handebol. Problematizar a prática corporal como manifestação da cultura de movimento considerando-o como fenômeno sócio-historico-culturais. Conhecer e vivenciar os elementos básicos da prática corporal enquanto objetos de ensino, considerando o saber fazer e o saber sobre. Conhecer e vivenciar ouras práticas corporais de invasão regionais, nacionais ou internacionais. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal II:** Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte***.* Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1997.

Bibliografia Complementar:
COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Basquetebol:** iniciação. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. **Basquetebol.** Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU-USP, 2003.
MELHEM, A. **Brincando e Aprendendo Handebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
TENROLER, C. **Handebol** – Teoria e Prática. 1ed. Rio de janeiro: Sprint, 2004.

Língua Brasileira de Sinais

Ementa:
Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação, adaptações de forma de ensino, atividades rítmicas (a importância).

Bibliografia Básica:
CASTRO, A.R.de; CARVALHO, I.S.de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 3º eded. Rio de Janeiro: SENAC, 2009.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças:** Jogos para crianças e jovens com deficiência: Em situações de inclusão e em grupos específicos. 2 ed. São Paulo: Phork, 2008.
TILSTONE, Christina; FLORIAN, Lani; ROSE, Richard. **Promover a Educação Inclusiva.** Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. São Paulo: Sprint. 2006.
FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilingüismo**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
GÓES, Maria C. R. D; LAPLANE, Adriana L. F. de. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.
KIRK, Samuel A. Educação da Criança Excepcional. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
SACKS, O. W. *Vendo Vozes: Uma viagem no mundo dos surdos***.** São Paulo. Companhia das Letras, 1998.

Educação Física, Adaptação e Inclusão

Ementa:
Considerações pedagógicas no processo de adaptação de atividades e espaços para a inclusão da pessoa portadora de deficiência em contexto da experiência de ensino e aprendizagem. Prescrição da atividade física adaptada e sua resposta fisiológica face às características da deficiência. Exercícios, esportes e lazer para reabilitação da pessoa portadora de deficiência. Adaptação do material didático e instalações.

Bibliografia básica:

CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MITTLER, P. **Educação Inclusiva**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, J.S. **Educação Inclusiva.** São Paulo: Papirus, 2004.
CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.** São Paulo: Mediação Editora, 2004.
MOSQUEIRA, J.J.M., STOBAUS, C.D. **Educação especial:** *em direção a educação inclusiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
TILSTONE, C., FLORIAN, L. ROSE, R. **Promover a Educação Inclusiva**. São Paulo: Instituto Piaget, 2004.
REILY, L.H. *Escola inclusiva*. São Paulo: Papirus, 2004.

Política e Organização da Educação Brasileira

Ementa:
Políticas educacionais no Brasil. A política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino básico considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da Educação Básica. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.
CURY, C. R. **Legislação Educacional Brasileira**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
VEIGA, I. P. A. *Projeto Político-Pedagógico da Escola*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:
CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil:** Leitura Crítico-compreensiva: Artigo a Artigo. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
CRUZ, C. R. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** *Lei nº 9.394/96.* Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
CURY, C. R. **Legislação Educacional Brasileira.** 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
BRASIL. Lei 8069/1990 – **Estatuto da Criança e do Adolescente,** disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
BRASIL. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Metodologia do Ensino das Lutas

Ementa:
Aplicação dos elementos das lutas na Escola. As artes marciais como elementos da cultura esportiva buscando o direcionamento da sua prática e teoria, na construção e no aperfeiçoamento das qualidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais. Planejamento e regência de experiências de ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica:
SCAGLIA, A. J.; BREDA, M.; GALATTI, L. **Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas.** PHORTE EDITORA, 2010.
FUNAKOSHI, Gichin. **Os Vinte Princípios Fundamentais do Karatê:** O Legado Espiritual do Mestre. São Paulo: Cultrix, 2006.
TEGNER, Brunce. **Guia Completo de Judô.** São Paulo: Record, 1999.

Bibliografia Complementar:
CLARK, Rick. Luta por **Pontos de Pressão:** Instruções Simples de Como e Quando Usar a Força. São Paulo: Record, 2004.
SILVA, Jose Milton Ferreira. **A Linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint. 2004.
The Diagram Group. **Esporte de Luta e Combate.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.
TOKITSU, Kenji. **Ki e o Caminho das Artes Marciais.** Cultrix, 2012
CAPOEIRA, N. **Capoeira:** pequeno manual do jogador. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I - Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

Ementa:
Inserção do acadêmico em contexto escolar em situação de intervenção supervisionada na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimento e diagnóstico do contexto escolar, estudo do projeto político pedagógico da escola e dos planejamentos para educação física. Reflexão teórico-prática e problematização da docência. Investigação sobre as práticas escolares no ensino da educação física para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica:

AYRES, A. T. Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor. 3.ed. São Paulo: Vozes, 2007.
BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2008.
PICONEZ, S. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar*:

ASSIS, S. Reinventando o esporte. São Paulo: Autores Associados, 2005.
BATISTA, L. C. da C.. Educação física no ensino fundamental. São Paulo: Sprint, 2003.
ARRIBAS, T. L. A educação física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2002.
KISHIMOTO, T.M. Jogos infantis. 12. ed. São Paulo: Vozes, 1993.
SILVA, P. A. da. 3000 exercícios e jogos para a educação física escolar. São Paulo: Sprint, 2007.
*Também poderá ser recomendada pelos professores supervisores de estágio conforme contexto escolar em que estiver atuando o acadêmico/estagiário.

Oitavo período

Disciplina Optativa (vide ementa e bibliografia na seção específica).

Trabalho de conclusão de curso – TCC

Defesa pública dos trabalhos de conclusão de curso, perante banca examinadora composta por especialistas da área; divulgação dos conhecimentos acessadas e produzidos por meio do contato com as diferentes subáreas pesquisadas pelos trabalhos realizados.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M.C. M. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2005.
THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Porto Alegre; Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

De acordo com tema escolhido pelo acadêmico seguindo a recomendação de literatura do professor orientador.

Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II - Séries finais do ensino fundamental e ensino médio

Ementa:
Inserção do acadêmico em contexto escolar em situação de intervenção supervisionada no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Conhecimento e diagnóstico do contexto escolar, estudo do projeto político pedagógico da escola e dos planejamentos para educação física. Reflexão teórico-prática e problematização da docência. Investigação sobre as práticas escolares no ensino da educação física para nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:
BORDENAVE, Juan E. Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Vozes, 2008.
MOREIRA, E. C. **Educação Física escolar:** desafios e propostas. São Paulo: Fontoura, 2004.
PICONEZ***, S.*** **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar*:
FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol:** técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.
MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Unijuí, 2003.
MELHEM, A. **Brincando e Aprendendo Handebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
MORAVIA, O. **Voleibol. 1000 Exercícios***.* 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
TAKAHASHI, K.; FROMETA, E.R. **Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
** Também poderá ser recomendada pelos professores supervisores de estágio conforme contexto escolar em que estiver atuando o acadêmico/estagiário.*

Disciplinas Optativas

Pedagogia do Esporte

Ementa
Abordagem dos procedimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem dos esportes submetidos a escolarização nas suas diferentes formas de expressão. Estudo dos conceitos básicos relacionados com os processos pedagógicos, bem como das metodologias aplicáveis no ensino considerando a relevância das interações pessoais envolvidas no desenvolvimento das potencialidades de movimento do ser humano. Cultura corporal de movimento e processos pedagógicos no esporte. Metodologias do ensino dos esportes, problemas específicos. Regulação do movimento e suas influências didático-metodológicas para o processo ensino e aprendizagem dos esportes.

Bibliografia Básica
De ROSE JR, D. (Org.) (2006). **Modalidades esportivas coletivas.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. v. 1, p. 180-193.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal II:** Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Bibliografia complementar

DE ROSE, D. et al. **Esporte na Infância e Adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, Unijuí, 1994.
ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Autores Associados, 2001.
MAGILL,Richard A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações,São Paulo: E. Blucher, 1984
SCHMIDT, R.A.: **Aprendizagem e performance motora**. Editorial Movimento. São Paulo 1993.
REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.: Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão. São Paulo, Phorte, 2009.

Treinamento de Flexibilidade

Ementa

Estudo da flexibilidade e dos fatores que afetam esse componente da aptidão física, incluindo diferentes técnicas e formas de alongamento, com um intuito de preservar níveis adequados de flexibilidade para a saúde, a prática esportiva, e atividades laborais.

Bibliografia Básica:

ACHOUR Jr. A. **Flexibilidade e alongamento – saúde e bem-estar**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
ALTER, M. J. **Ciência da flexibilidade.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DANTAS, E. H. M. **Alongamento e Flexionamento.** 5ºed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

Bibliografia Complementar:

ACHOUR Jr. A. **Exercícios de alongamento – anatomia e fisiologia**. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
CLÉMENCEAU, J-P.; DELAVIER, F.; GUNDILL, M. **Guia de alongamento: Abordagem anatômica ilustrada.** Barueri, SP. Manole, 2012.
DANTAS, E.H.M. **A prática da preparação física.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. São Paulo: Manole, 2003.
RIBEIRO, J.R.C. **Musculação: modelo didático para prescrição e controle das atividades.** Belo Horizonte, MG: Casa da educação física, 2005.

1.5.4. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Dispõe sobre a Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade do Futuro e que se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Educação Física estão as relacionadas no quadro a seguir:

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**			
	SEMANAL			**SEMESTRAL**
	Teórica	**Prática**	**Total**	
Pedagogia do Esporte	40h		40h	
Treinamento de Flexibilidade	20h	20h	40h	

§1º. A lista de componentes curriculares optativos poderá, à medida que o curso for sendo avançando, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. O componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecido entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos serão oferecidos na modalidade presencial.

CAPÍTULO III – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Educação Física devem integralizar, ao total, 40 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 8º semestre do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 6º. No 8º semestre do Curso de Graduação em Educação Física o aluno deverá matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares optativos que serão oferecidas neste semestre, integralizando 40 horas/aula.

CAPÍTULO IV – DO PROCESSO DE SELEÇÃO E MATRÍCULA NOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 9º. No 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade do Futuro, o Colegiado de Curso selecionará 02 (dois) componentes curriculares, entre aqueles da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula

dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares oferecidos.

Parágrafo Único. O oferecimento do componente curricular optativo está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

1.6. Metodologia

A Faculdade do Futuro utiliza no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, METODOLOGIAS ATIVAS E INTERATIVAS, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A metodologia está acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa por meio do contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico adotado no Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítico-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que

desencadeou a discussão. Os alunos serão incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, a Faculdade do Futuro busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pela Faculdade do Futuro, no qual se insere o Curso de Graduação em Educação Física, estão estruturados em torno dos seguintes princípios metodológicos: interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; diversificação dos cenários de aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade do Futuro, observando-se a necessidade de propiciar situações que: viabilizem posicionamentos críticos; proponham problemas e questões como pontos de partida para discussões; definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas; provoquem a necessidade de busca de informação; enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição; otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista; dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros; desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a aceitação do conhecimento meramente provisório, a estimulem a formulação de argumentações mais sólidas; tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

O curso integra aspectos teóricos e práticos e privilegia o pensamento reflexivo voltado para a identificação, análise e solução de situações-problema reais ou simuladas.

As vivências culturais, como visitas técnicas, práticas em laboratório e de campo, minicolóquios, estudos de casos, entre outros, serão destaque no curso. O curso privilegiará ainda a interação contínua e dinâmica entre os componentes curriculares, prevendo atividades individuais e em grupo ou colaborativas, inclusive em ambientes profissionais.

No Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. No planejamento acadêmico os docentes promovem o envolvimento do aluno nas seguintes atividades:

• aulas, conferências e palestras;
• exercícios em laboratórios;
• projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
• práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
• consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
• aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de veterinária;
• visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;
• projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
• práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringirá à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de apresentar para debate questões que ultrapassem os

rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento. Nesse caminho de orientação do processo ensino-aprendizagem, o docente será estimulado a utilizar as ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, pode-se citar o incentivo que se dará ao desenvolvimento de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

É dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade plena, que inclui a metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino.

A Faculdade do Futuro adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada *Peer Instruction*.

O *Peer Instruction* é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos: 1) Promover a interação entre os estudantes; 2) Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os docentes-tutores trabalham os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato: 1) Problema proposto pelo docente-tutor; 2) Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta); 3) Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas); 4) Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos); 5) Nova rodada de respostas individuais; 6) Explicação da resposta correta pelo docente-tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o docente-tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da

turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos, é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horária de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes-tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os docentes-tutores estão à disposição dos alunos nas salas de aula, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que são disponibilizados ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos docentes-tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Cada disciplina tem:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;

- Encontros semanais;

- Tutoria presencial e a distância, com os próprios professores das disciplinas e especializados nos conteúdos em estudo;

- Provas presenciais obrigatórias;

- Participação em atividades online, por meio do AVA.

1.7. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O Estágio Supervisionado é compreendido como o conjunto das experiências vividas pelo aluno ao longo de sua formação. Representa, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social. Essa dimensão prática organiza-se de modo a buscar estimular nos

alunos o planejamento, a execução e a avaliação de projetos e atividades que integrem teoria e prática, tornando-os aptos a desenvolverem habilidades e competências relativas à experiência de ensino e aos diferentes campos de atuação profissional, relacionadas com a sua formação.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação profissional.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, são objetivos do Estágio Supervisionado:

I – oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;

II – possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;

III – assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES Nº06/2018 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro ajusta-se aos dispositivos da dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima de 720 horas prevista na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade do Futuro e/ou fora dela, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados no CREF, todos devidamente conveniados e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado, disponível no PPC.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas contam com a garantia do docente orientador e do supervisor local em uma relação adequada de 10 estudantes/docente, de modo a serem executadas com qualidade.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DO ESTÁGIO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Art. 4º. São objetivos do Estágio Supervisionado:

I – levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;

II – oportunizar ao aluno formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;

III – proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;

IV – permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;

V – consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

VI – concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

VII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

VIII – promover a integração entre a Faculdade do Futuro e a comunidade;

IX – levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

Art. 5º. O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º. O Estágio, obrigatório e/ou não-obrigatório, pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a Faculdade do Futuro e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 7º. Os documentos presentes na formalização do estágio são:

I – termo de compromisso celebrado entre a Faculdade do Futuro, o estagiário e a parte concedente do estágio;
II – carta de apresentação do estagiário;
III – dados de identificação do estagiário;

IV – atividades de estágio descritas no termo de compromisso e formuladas através de um plano de estágio com datas e assinaturas do representante legal da concedente, do estagiário e do responsável na Faculdade do Futuro.

Art. 8º. O plano de estágio elaborado pelos alunos, sob orientação do Professor Orientador, deve conter os seguintes itens: dados de identificação do estagiário e da concedente; caracterização da concedente e seu ambiente; objetivos a serem alcançados pelo estagiário; forma de realização do estágio; detalhamento do trabalho a ser desenvolvido, incluindo programa de trabalho, resultados esperados, cronograma de execução, agenda de reuniões com o Professor Orientador, formas de acompanhamento e de avaliação; datas e assinaturas.

Art. 9º. A supervisão, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio são de competência dos Professores Orientadores que avaliam o desempenho dos alunos atribuindo-lhes notas para os estágios obrigatórios e/ou concedendo equivalência como atividade complementar para os estágios não-obrigatórios.

Art. 10. Ao final de cada período de estágio, o estagiário deve entregar um relatório de todas as atividades de acordo com as normas estabelecidas pelo Professor Orientador.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 11. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima do estágio obrigatório determinada na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas ao Estágio Supervisionado será indispensável à colação de grau.

CAPÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 12. A organização das atividades de estágio conta com equipe composta pelo Coordenador de Estágio e pelos Professores Orientadores.

Art. 13. O Coordenador de Estágio de cada curso é indicado pela Diretoria da Faculdade do Futuro, ouvido o Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio será obrigatoriamente professor integrante do corpo docente do curso.

Art. 14. São atribuições do Coordenador de Estágio:

I –coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do estágio;
II – programar e divulgar junto aos alunos as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários;
III – coordenar e acompanhar as atividades realizadas pelos Professores Orientadores;
IV – acompanhar o processo de avaliação das atividades do estágio;
V – apresentar ao Colegiado de Curso, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido como Coordenador de Estágio;
VI – tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 15. São atribuições dos Professores Orientadores:

I – orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, durante a realização do estágio;
II – efetuar visitas ao campo de estágio para constatar *in loco* a atividade que está sendo desempenhada pelo estagiário;
III – manter contato com a instituição concedente;
IV – indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos;
VI – desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função.

Art. 16. Compete ao estagiário:

I – elaborar o plano de estágio para início das atividades;
II – realizar as atividades programadas.
III – cumprir a carga horária e o horário estabelecido para o estágio;
IV – executar com zelo todas as atividades que lhe forem atribuídas e guardar sigilo profissional de todos os assuntos pertinentes ao campo de estágio;
V – manter um comportamento ético na realização das tarefas previstas para o estágio;
VI – apresentar ao Professor Orientador relatórios parciais e finais, de acordo com o cronograma de atividades de estágio.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Art. 17. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelo Professor Orientador, de forma contínua e sistemática, por aluno, durante o desenvolvimento do estágio obrigatório.

Art. 18. O Professor Orientador na avaliação do desempenho do estagiário no estágio leva em consideração:

I – coerência e aplicabilidade do plano de estágio;
II – pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a concedente, como com a Faculdade do Futuro;
III – coerência e consistência dos relatórios parciais;
IV – avaliação da concedente, através do relatório firmado pelo responsável;
V – relatório final, apresentado conforme as normas da ABNT.

Art. 19. É considerado aprovado o estagiário que tenha frequência de 100% nas atividades de estágio obrigatório e nota igual ou superior a 60,0 (sessenta) na avaliação efetuada pelo Professor Orientador com base nos critérios estabelecidos no artigo 19 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula na atividade de estágio obrigatório para o período letivo seguinte.

Art. 20. É considerado como equivalente a Atividade Complementar o estágio não-obrigatório que for considerado satisfatório na avaliação efetuada pelo Professor Orientador com base nos critérios estabelecidos no artigo 18 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso de o Professor Orientador avaliar como não satisfatório o estágio não obrigatório, não será concedida a equivalência como atividade complementar.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

A Faculdade do Futuro constitui-se um setor responsável pela intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A IES organizará a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios nos cursos. Também apoiará a divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promoverá contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado da Faculdade do Futuro:

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos da Faculdade do Futuro acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei n º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO II – DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação do futuro Centro Universitário:

II – celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e o futuro Centro Universitário;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

CAPÍTULO III – DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CAPÍTULO IV – DOS LOCAIS DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A Faculdade do Futuro buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

CAPÍTULO V – DO TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a Faculdade do Futuro, o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a Faculdade do Futuro e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I – dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da Faculdade do Futuro;

II – as responsabilidades de cada uma das partes;

III – objetivo do estágio;

IV – definição da área do estágio;

V – plano de atividades com vigência;

VI – a jornada de atividades do estagiário;

VII – a definição do intervalo na jornada diária;

VIII – vigência do termo de compromisso;

IX – motivos de rescisão;

X – concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;

XI – valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;

XII – valor do auxílio-transporte;

XIII – número da apólice e a companhia de seguros.

CAPÍTULO VI – DAS OBRIGAÇÕES DA FACULDADE DO FUTURO

Art. 12. São obrigações Faculdade do Futuro, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I – celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CAPÍTULO VII – DAS OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da Faculdade do Futuro:

I – celebrar termo de compromisso com a Faculdade do Futuro e o aluno, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar a Faculdade do Futuro, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

CAPÍTULO VIII – DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I – acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário; II – entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III – contatos com o supervisor de estágio;

IV – avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Universitário, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

Manhuaçu, 12 de setembro de 2021.

1.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do curso desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação em Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I - GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;
II - GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;
III - GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
IV - GRUPO 4: OUTRAS.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I - a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;
II - o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;
III - o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastradas na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do seu Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, que são prioritárias.

As Atividades Complementares são planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

Contribuindo para que os alunos alcancem a carga horária exigida para estas, são proporcionadas oportunidades de realização de várias atividades acadêmico-científicas-culturais complementares, conforme descrito abaixo:

- Semana Acadêmica da Faculdade do Futuro

Anualmente é realizada a Semana Acadêmica da Faculdade do Futuro, que é organizada pelo NEPP, de acordo com a temática proposta pelo Colegiado do Curso. A programação da Semana inclui minicursos, seminários, palestras e outras atividades que atendem à demanda do corpo discente. Os certificados são emitidos pelo Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (NEPP) da Faculdade do Futuro.

- Cursos de Extensão

O Curso de Ciências Biológicas organiza cursos de curta duração oferecidos aos alunos da faculdade e entendidos à comunidade. A temática é definida pelo Colegiado do Curso a partir de propostas dos docentes e discentes, conforme a intertransdiciplinaridade proposta no projeto pedagógico do curso.

- Jornada Científica da Faculdade do Futuro

Durante a Jornada Científica, que se realiza uma vez por ano, os alunos são estimulados a participar de eventos como seminários, workshops, apresentação de painéis de trabalhos científicos e atividades de extensão acadêmica, comuns a todos os cursos da faculdade, com a publicação dos trabalhos.

- Ciclo de Debates e Palestras da Faculdade do Futuro

Este evento é estruturado, em horários extra-classes, para apresentação de temas de relevância para as várias áreas de interesse dos alunos da Faculdade do Futuro, considerando as tendências do conhecimento atual.

- Projetos e Ações de Extensão

Considerando o projeto pedagógico, os conteúdos programáticos das disciplinas, a demanda social e o desenvolvimento de competências, são programados e planejados um conjunto de propostas para a elaboração de projetos ou ações de extensão. Estas atividades poderão ser desenvolvidas em vários temas, a exemplo de: Educação Ambiental: Uma mudança de comportamento para a garantia de um futuro; Dengue: Educação como estratégia de prevenção; Educação Ambiental: Uma questão de hábitos; Biólogos em ação na rua. As atividades podem ser desenvolvidas também sob a forma de excursões de campo com a participação de equipe multidisciplinar.

- Projetos com instituições conveniadas com a Faculdade do Futuro

Projetos, ações e estágios em instituições conveniadas com a faculdade são oferecidos aos discentes, por exemplo: Associação dos Amigos da Meio Ambiente (AMA), ARPROMAT (Associação Regional de Proteção ao Meio Ambiente e Trânsito), Polícia Ambiental e Escolas públicas ou privadas.

- Projetos de Investigação Científica

Alguns projetos são desenvolvidos sob a orientação de professores do curso de Ciências Biológicas, oportunizando aos alunos participarem de congressos com a apresentação de trabalhos científicos e a publicação de artigos em revistas científicas. Exemplos: Levantamento das plantas medicinais e cultivadas na cidade de Manhuaçu/MG - Plantas que curam; Efeito da Manipulação Experimental de Características Morfológicas de Flores sobre a Visitação de Beija-Flores, etc.

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

A Faculdade do Futuro conta com o apoio do PIBID/CAPES desde 2013, tendo aprovação em dois editais: Edital 07/2018 (vigente até janeiro de 2020) e Edital 061/2013.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Coordenação de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III - acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV - apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V - apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares. apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A Faculdade do Futuro disponibiliza digitalmente no site *www.faculdadedofuturo.edu.br* o regulamento, as formas de validação e a ficha de solicitação de aproveitamento e validação, com vista a regulação, a gestão e o aproveitamento relacionados as Atividades Complementares.
A IES apresenta o Regulamento das Atividades Complementares no PPC.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação em Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem, totalizando o mínimo de 200 horas.

CAPÍTULO III – DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;

II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;

III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

IV – GRUPO 4: OUTRAS.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Art. 7º. É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastradas na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

Art. 9º. São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 10. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 11. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Educação Física, que são prioritárias.

Art. 12. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 13. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro.

Art. 14. O Curso atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa, referente a 200 horas, para a realização de Atividades Complementares.

Parágrafo Único. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 15. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Educação Física.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. São consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação de Curso.

Art. 16. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Art. 17. Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 18. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e

participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 20. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

Validação das Atividades Complementares

GRUPO	ATIVIDADE	HORAS
ENSINO	Monitoria	20h/ monitoria/ semestre
	Cursos de Idiomas	40h por curso
	Estágios extra-curriculares	CH dos estágios (até o máximo de 84hs totais)
	Disciplinas Eletivas e optativas	CH das disciplinas (até o máximo de 140hs totais)
	Atividade docente em áreas afins	Metade da CH da atividade
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Atuação em projetos de pesquisa e de iniciação científica	30h a cada 6 meses de projeto
	Trabalhos científicos – Resumos em anais de Congressos Regionais e Nacionais	10h por resumo
	Trabalhos científicos – Resumos em anais de Congressos Internacionais	20h por resumo
	Trabalhos científicos – Artigos em Revista Qualis A ou B	45h por artigo
	Trabalhos científicos – Artigos em Revista Qualis C	25h por artigo
EXTENSÃO	Participação em cursos e minicursos – participante	CH do curso
	Participação em cursos e minicursos – ministrante	CH do curso
	Participação em programas de extensão: Projetos sociais do curso.	CH da atividade
	Eventos: Seminários, Conferência e outras atividades afins (como participante)	Até 2h/atividade
	Eventos: Seminários, Conferência e outras atividades afins (como ministrante)	Até 3h/atividade
	Eventos: Congressos e simpósios – Regionais e Nacionais	30h por evento
	Eventos: Congressos e simpósios – Internacionais	40h por evento
	Comparecimento comprovado a defesas de TCC, mestrado e/ou doutorado	2h por defesa
	Organização de eventos em comissão de atividades afins	Até 10h
OUTROS	De acordo com o parecer do Coordenador de Curso	

A validação das Atividades Complementares é requerida pelo aluno, em formulário próprio (modelo em anexo) constando do Regulamento de Atividades Complementares, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

Todas as atividades complementares são comprovadas pelo discente ao Coordenador de Curso por meio de comprovação documental própria. O discente deverá preencher o formulário e anexá-lo aos comprovantes.

Após ser homologado pelo Coordenador de Curso mediante parecer próprio, a documentação (cópia) será encaminhada para a secretaria acadêmica para que possa ser feito o arquivamento na pasta do aluno.

As Atividades Complementares, bem como o número de horas computadas, estão listadas, enumeradas e são validadas conforme Tabela supracitada, constando do Regulamento.

Cabe à Secretaria Acadêmica a responsabilidade pelo lançamento em horas das Atividades Complementares, conforme homologação emitida pelo Coordenador de Curso.

Serão computadas apenas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso.

Ficha de solicitação de aproveitamento de horas em atividades complementares

AO (A) PROFESSOR (A)
COORDENADOR (A) DO CURSO DE _____.
Eu, _____, nome do (a) aluno (a)
Solicito a inclusão das atividades abaixo relacionadas como Atividade complementar no meu Histórico Escolar, conforme comprovação em anexo.

GRUPO DE ATIVIDADES:

☐ ENSINO ☐ PESQUISA ☐ EXTENSÃO ☐ OUTRO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

Nestes termos, peço deferimento,
Manhuaçu, _____de _____ de _____

_____
ASSINATURA DO (A) ALUNO (A)

PARECER DA COORDENAÇÃO DO CURSO
☐ INDEFERIDO ☐ DEFERIDO _____ HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

OBSERVAÇÃO: _____

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)

PROTOCOLO DO(S) DOCUMENTO(S) ENTREGUE(S) À SECRETARIA

Recebi de _____, a cópia do(s) Certificado(s) de Curso(s) de Extensão e o Histórico Escolar, contendo o total de _____ folha(s), enumerada(s) e rubricada(s) pela Secretaria.

Manhuaçu, _____ de _____de _____

_____ _____
ASSINATURA SECRETARIA DA IES ASSINATURA DO (A) ALUNO (A)

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção

dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O TCC é um componente curricular do Curso de Graduação em Educação Física, e tem uma carga horária de orientação total de40 horas.

O TCC se constitui em atividade obrigatória no curso, que tem como objetivo desenvolver a atividade de síntese e integração de conhecimento.

De caráter técnico-científico, o TCC é elaborado pelo aluno sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de investigação científica.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o seu orientador, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso.

O TCC deverá ser realizado, sob a supervisão de um orientador, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora conforme regulamento específico do curso. A avaliação do trabalho será realizada a partir da apresentação dos trabalhos escritos, seguidos por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, equipe de alunos e nota, sendo que o trabalho que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora deverá ser revisado pelo prazo estipulado pela banca.

O trabalho que for considerado insuficiente ou inapto para aprovação, deverá ser refeito no prazo estipulado pela banca examinadora, devendo tais considerações constar em ata e os alunos reprovados não poderão colar grau.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC, foi elaborado um regulamento, buscando considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador.

Nos termos da política institucional de investigação científica e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TCC será depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente.

Além disso, a Faculdade do Futuro disponibiliza digitalmente no site *www.faculdadedofuturo.edu.br* o regulamento, a carta aceite para orientação de Trabalho de Conclusão do Curso, o parecer do orientador à defesa pública, os critérios de avaliação e as normas para entrega de TCC e os , com vista a regulação, a gestão e o aproveitamento relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa a proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado em duplas ou trios.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do curso, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo científico na área do curso, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

CAPÍTULO III – DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador no 8º semestre do curso.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso professores das áreas da Educação Física e por meio dos conteúdos de aulas, palestras sobre temas específicos ou de interesse contemporâneo, portanto, cumpre-se, assim, o caráter de formação que deve ter o TCC, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 8º. É admitida a figura do co-orientador, sendo necessária a sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

§1º. Nos casos previstos no *caput*, o professor deverá encaminhar formalmente ao Coordenador de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno não obter sucesso na indicação de um Professor Orientador, deve o Coordenador de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao Professor Orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos; o registro das reuniões e atividades de orientação; o controle das fichas de frequência ao atendimento; a avaliação dos relatórios mensais dos alunos; e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e autoavaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV – DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 11. A matrícula em "Trabalho de Conclusão de Curso I" marca o início das atividades.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor de "Trabalho de Conclusão de Curso I", orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados.

Parágrafo Único. É requisito obrigatório para a aprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso I" a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em "Trabalho de Conclusão de Curso II" para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto do artigo científico.

Art. 14. No decorrer do "Trabalho de Conclusão de Curso II" o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;
II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área do curso.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; referências; anexos e apêndices.

Art. 16. Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

CAPÍTULO V – DA DEFESA PERANTE BANCA EXAMINADORA

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública.

Art. 18. Todos os professores do curso poderão compor banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda compor a banca examinadora professores de outros cursos da IES, desde que comprovado pelo Professor Orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Coordenador de Curso.

Art. 19. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;
II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;
III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;
IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;
V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;
VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação contêm a discriminação de cada item a ser observado na avaliação, a que será atribuída nota correspondente de 0 a 100.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 20. É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 60,0 (sessenta), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. A banca examinadora poderá reprovar o trabalho ou submeter à aprovação posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação.

Art. 22. No caso de reformulação indicada pela banca, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

Parágrafo Único. Uma vez aprovado, o TCC será depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente.

CAPÍTULO VI – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 22. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido pelo Coordenador de Curso, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
II – elaborar o Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
III – acompanhar e controlar a participação dos Professores Orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
IV – indicar Professores Orientadores para os alunos que não os tiverem;
V – designar os membros das bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;
VI– providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos trabalhos aprovados.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 24. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro.

Anexo a este documento, encontram-se as documentações de apresentação obrigatória para as defesas de TCC: carta aceite, parecer do orientador, manual de elaboração de TCC, ata de defesa, declaração da participação de banca e normas para entrega da versão final na biblioteca.

CARTA ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Manhuaçu, X de X de 20XX.

Ao Coordenador do Curso de ..... da Faculdade do Futuro, professor .....

Venho por meio desta formalizar o aceite em orientar os (as) acadêmicos (as) _____, registrados nessa Instituição sob matricula nº _____ e _____ em seu Trabalho de Conclusão de Curso provisoriamente intitulado _____ assumindo, a partir dessa data, todas as responsabilidades pela orientação dos mesmos.

Comprometo-me em realizar 01 (um) encontro semanal para orientação dos (as) alunos (as), em local reservado, nas dependências da Faculdade do Futuro, segundo o planejamento das atividades de orientação *em anexo*.

Sem mais para o momento, agradeço desde já.

_____

XX

Orientador

Manhuaçu, de de 20XX.
Do Prof. (a):.....
Professor (a) da Faculdade do Futuro
Para a Prof. .....
Coordenador do Curso de .....

PARECER DO ORIENTADOR À DEFESA PÚBLICA DE TCC

Venho por meio desta informar que os (as) acadêmicos (as) ……, aluno (a) do curso de ..... da Faculdade do Futuro sob matrícula n° _____ e _____, sob minha orientação, está ( ) apto/( ) não apto* a realizar a defesa pública de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "……" no dia ..... às ..... h, nas dependências da Faculdade do Futuro, tendo como membros da banca examinadora:

1° Avaliador: _____ (colocar nome completo do avaliador, titulação máxima e instituição que representa).

2° Avaliador: _____ (colocar nome completo do avaliador, titulação máxima e instituição que representa).

A versão final do TCC, para apreciação da Banca Examinadora, será entregue aos avaliadores com período mínimo de 10 (dez) dias úteis de antecedência junto a carta convite de banca (expedida pela coordenação de curso no momento do agendamento da defesa). Essa função é de responsabilidade total do (a) professor (a). A não entrega do documento no prazo previsto acarretará a perda de pontuação na nota final de TCC.

*Caso o acadêmico não esteja apto a realizar a defesa, o orientador deve justificar por escrito.

Atenciosamente,

_____

Orientador (a)

_____

Orientando (a)

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Às X horas do dia X de X de 20XX teve início a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "X", desenvolvido e defendido pelos acadêmicos X, cumprindo-se assim um dos requisitos básicos para obtenção do grau de Bacharel em ..... A Banca Examinadora para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso foi composta pelo Presidente (orientador): X; 1º Avaliador: X e 2º Avaliador: X. Após a apresentação do trabalho os(as) acadêmicos(as) foram arguidos(as) pelos membros da Banca Examinadora, e foi observado que:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

A Banca Examinadora sugeriu:

_____
_____
_____
_____
_____

A Banca Examinadora atribuiu aos graduandos a seguinte menção: _____

Na forma regulamentar esta ata vai lavrada e assinada pela Banca Examinadora e pelos graduandos.

Banca Examinadora	**ASSINATURA**
Presidente (orientador)	
1º Avaliador	
2º Avaliador	
Graduando	
Graduando	

Título do Trabalho:		
Orientador:		
Autores:		
Data da defesa:	**Horário:**	**Local:**
1º Avaliador:		
Itens avaliados		**Pontuação: 80,0 (até 10,0 ponto para cada item)**
Coerência da proposta		
Correção linguística (domínio da língua portuguesa)		

Regras da ABNT	
Clareza do texto	
Metodologia utilizada no trabalho	
Bibliografias utilizadas	
Resultados alcançados	
Desenvoltura e conhecimento dos apresentadores	
Avaliação do Orientador (a)	**Pontuação (0 a 20,0)**
Empenho dos alunos durante a realização do TCC	
TOTAL	

_____
X
1º Avaliador

_____
X
Orientador

Título do Trabalho:		
Orientador:		
Autores:		
Data da defesa:	**Horário:**	**Local:**
2º Avaliador:		

Itens avaliados	**Pontuação: 80,0 (até 10,0 ponto para cada item)**
Coerência da proposta	
Correção linguística (domínio da língua portuguesa)	
Regras da ABNT	
Clareza do texto	
Metodologia utilizada no trabalho	
Bibliografias utilizadas	
Resultados alcançados	
Desenvoltura e conhecimento dos apresentadores	
Avaliação do Orientador (a)	**Pontuação (0 a 20,0)**
Empenho dos alunos durante a realização do TCC	
TOTAL	

_____
X
2º Avaliador

_____

X
Orientador
DECLARAÇÃO

Manhuaçu, ... de .... de 20XX.

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "....", desenvolvido e defendido pelos(as) acadêmicos(as) ..... às ..... horas do dia x de x de 20XX, na sala X da Faculdade do Futuro teve como Banca Examinadora: ..... (Orientador – presidente da mesa), ... (1º avaliador) e ..... (2° Avaliador).

_____

Coordenador do Curso de .....
Faculdade do Futuro

NORMAS PARA ENTREGA DE TCC

1. Versão Final:

Após apresentar o TCC, e tendo sido aprovado, o aluno deverá fazer as correções de seu texto, seguindo as orientações da banca e entregar a versão final do TCC na Biblioteca, constituindo-se de 1 (uma) cópia impressa encadernada, conforme especificações a seguir:

1. Prazo de envio da versão final impressa e encadernada:
2. Assim que for apresentado o TCC, o aluno, terá um prazo de 10 (dez) dias para entregar a versão final na Biblioteca.

2. Revisão Textual:

Todos os trabalhos deverão ser submetidos à revisão do português e à normalização segundo a ABNT, além das normas referidas no manual para elaboração de Trabalho Acadêmico da Faculdade do Futuro.

3. Ficha Catalográfica:

A ficha catalográfica deverá ser solicitada antes da impressão do TCC, pois ela deverá ser impressa centralizada no verso da folha de rosto do TCC, e só então o TCC deverá ser encadernado. O prazo para confecção da ficha catalográfica será de 5 dias úteis, a contar da data de recebimento do e-mail, enviado pelo aluno a Bibliotecária.

Bibliotecária Responsável: Juliana dos Santos – CRB 6ª 1952

e-mail biblioteca@faculdadedofuturo.edu.br

4. O Autor deverá enviar os seguintes dados para o e-mail da Biblioteca, para que seja feita a Ficha Catalográfica:

- Nome completo de todos os Autores do Trabalho.
- Título e Sub Título.
- Nome da Instituição.
- Data/Local.
- Número de Folhas.
- Nome do Orientador.
- Nome do Co-Orientador.
- Assunto do Trabalho (especificadamente a Área de Concentração).
- Especificar a Obtenção do Grau (exemplo: Graduação, Pós Graduação, Mestrado).

Quando enviar o e-mail para a biblioteca, o aluno receberá uma confirmação de recebimento do e-mail. E logo em seguida a Bibliotecária Responsávelterá 5 (cinco) dias úteis para devolver o e-mail com a Ficha Catalográfica elaborada.

5. Encadernação Final:

* Cor da capa: Preto.
* Configuração da capa:
* Fonte arial;
* Tamanho 16 - em negrito - cor das letras douradas.

* Layout da capa: Igual à capa interna, diferindo somente no tamanho das letras.

* Dorso ou lombada:

- Nome do aluno - em maiúsculo, na vertical ou horizontal e no alto; Nome do trabalho - em maiúsculo, na mesma direção do nome (horizontal ou vertical) e centralizado.

- Ano de entrega da monografia - na horizontal e embaixo.

*Caso não caibam o nome e o título, devido à espessura da monografia, prevalece o título da obra.

6. Observação Sobre Pedido de NADA CONSTA:

O aluno deverá solicitar um NADA CONSTA na Biblioteca, para pedido do certificado.

1.10. Apoio ao Discente

1.10.1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o Curso de Graduação em Educação Física e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; familiarização com a EAD, promovendo a interação com professores-tutores e alunos e com as informações sobre o funcionamento da Instituição, dos cursos, da EAD, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

1.10.2. Programa de Acessibilidade

O órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orientará a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realizará atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário são utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade do Futuro.

1.10.3. Programa de Monitoria

A Faculdade do Futuro possui um Projeto de Monitoria, que tem como fins fundamentais a melhoria do ensino e de seus cursos, cuja finalidade é desenvolver as aptidões e competências dos discentes participantes do projeto, com o intuito de formar uma fonte relevante de futuros docentes para a Instituição.

1.10.4. Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade do Futuro oferece cursos de nivelamento em Biologia, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados sem nenhum custo adicional aos alunos.

Os cursos de nivelamento têm por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A Faculdade do Futuro oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenações de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

1.10.5. Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Faculdade do Futuro com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes, através do setor de estágios e convênios, estabeleceu vários convênios com entidades públicas e privadas, oferecendo estágios extracurriculares, remunerados e não remunerados, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente.

Uma coordenação de estágios organiza a documentação e operacionaliza estágios não obrigatórios no Curso de Graduação em Educação Física. Também apoia o Coordenador de Curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

1.10.6. Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) da Faculdade do Futuro é o setor responsável pelo apoio psicopedagógico ao discente. Apresenta a articulação entre as atividades de ensino propostas em sala de aula e a solução dos problemas encontrados pelos alunos na execução destas atividades. Para que esta articulação se concretize são sugeridas atividades embasadas em trabalhos com dificuldades crescentes e interdisciplinares.

O Serviço de Atendimento ao Discente oferece atendimento psicopedagógico aos alunos de todos os cursos da Faculdade do Futuro, com o preenchimento de fichas individualizadas e acompanhamento direto dos alunos, no sentido da análise do progresso de cada um dos acadêmicos atendidos.

O SAD é constituído por um psicólogo, com horários previamente fixados e expostos para o conhecimento da comunidade acadêmica.

1.10.7. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade do Futuro.

No momento, o Diretório Acadêmico não está ativo, devido ao não atendimento do número de alunos para preenchimento das chapas previstas nos editais.

1.10.8. Ações Inovadoras

a) Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelos Coordenadores de Curso, pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento ao Discente (SAD). Esse atendimento é feito de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de "portas abertas" onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

b) Apoio para Atividades Acadêmicas, Técnicas, Culturais e Mecanismos de Divulgação da Produção Discente.

A Faculdade do Futuro entende a necessidade de incentivar a investigação científica como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

> I – o conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;
> II – o compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;
> III – a prática da investigação científica contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;

> IV – a investigação científica prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, lato e stricto sensu;
> V – a investigação científica reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão. Para que a investigação científica cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;
> VI – a investigação científica não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos "centros de excelência". Ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, ainda que de pequeno porte, sem que isto implique na mediocrização ou na redução do rigor dos métodos científicos.

Os incentivos à investigação científica estão previstos no Regimento da Faculdade do Futuro. De acordo com o seu Regimento, a Faculdade do Futuro incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

> I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
> II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
> III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
> IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
> V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
> VI – do intercâmbio com instituições científicas;
> VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Para promover as atividades de investigação científica, a Faculdade do Futuro utiliza as seguintes estratégias de ação, elencados previamente no planejamento orçamentário anual: concessão de bolas para execução de projetos científicos; promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente; desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais; realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas; intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; divulgação das investigações científicas realizadas; realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da investigação científica; incentivo à participação de discentes na investigação científica; incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.

As atividades de extensão e de projetos se colocam como prática acadêmica que objetiva promover a interação da Faculdade do Futuro com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, possibilitando a formação do profissional cidadão.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No ensino superior, especialmente aquele consciente de sua importância social, a extensão torna-se uma das funções equivalentes ao ensino e à investigação científica.

A Faculdade do Futuro nasceu com a preocupação de qualificar-se como uma instituição de ensino superior capaz de promover as funções da investigação científica e da extensão.

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão da Faculdade do Futuro podem ser expressos como:

> I – prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde essas estão inseridas;
> II – ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
> III – produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.
> Os programas de extensão, articulados com o ensino e pesquisa, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos.
> De acordo com o Regimento da Faculdade do Futuro, os serviços são realizados sob a forma de:
> I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
> II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
> III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As ações de extensão realizadas pela Faculdade do Futuro têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos, e são viabilizadas mediante as seguintes ações: promoção de seminários, simpósios, encontros e cursos de extensão; promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa; intercâmbio com instituições congêneres, nacionais, bem como outros meios a seu alcance; articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades; prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional; treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de bacharelado e de licenciatura e dos cursos de pós-graduação; atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares; promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural; divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional; estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva; publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação da Faculdade do Futuro em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O Núcleo de Extensão, Investigação Científica e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Extensão da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 02/2005 – IESMAN, em 02 de novembro de 2005 e reformulado em 2017.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DO FUTURO

CAPÍTULO I
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º. O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP da Faculdade do Futuro tem como finalidade propiciar o suporte acadêmico e administrativo para o desenvolvimento de projetos, de cursos de pós-graduação, de pesquisa e de ações (cursos e atividades) de extensão.

Parágrafo Único. São diretrizes políticas da extensão, pesquisa e pós-graduação:

I – Permitir ao aluno a efetivação do aprendizado pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos da graduação e pós-graduação, através de pesquisa, seminários, cursos, consultorias, atendimento a população carente, prestação de serviços, com supervisão sistemática dos professores e profissionais das respectivas áreas do conhecimento;

II – buscar parcerias e convênios com outras instituições de ensino superior para implantação de programas de extensão, pesquisa e pós-graduação;

III – oferecer complementação da formação continuada dos alunos através dos cursos de pósgraduação;

IV – desenvolver programas de interação escola-empresas e organizações não governamentais;

V – colaborar no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão em parceria com todos os cursos da Faculdade do Futuro, de instituições locais e regionais, outros centros de ensino e de pesquisa do País e do exterior, divulgando-as através de publicações nacionais e estrangeiras.

CAPÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 2º. O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP é constituído pelo Coordenador, e subsidiado por professores com titulação.

§1º. O Coordenador é indicado pelo Diretor e designado pela Mantenedora.

§2º. Na ausência ou impedimentos eventuais, o coordenador é substituído por um professor por ele indicado *ad referendum* do Diretor.

§3º. Os professores que darão suporte ao Coordenador serão indicados pelo mesmo, de acordo com a titulação e experiência.

Art. 3º. Administrativamente, o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP da Faculdade do Futuro compõe-se dos seguintes setores:

I – Coordenador do NEPP;

II – Professor responsável pelos Programas de Pesquisa;

III – Professor responsável pelos Programas de Extensão e Projetos;

IV – Professor responsável pelos Programas de Pós-Graduação;

V – Secretária.

Art. 4º. Compete ao Coordenador do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP:

I – dirigir, coordenar, supervisionar e controlar os programas e projetos gerenciados pelos professores responsáveis do NEPP e demais atividades relativas ao planejamento administrativo, orçamentário e físico anual ou específicos de cada atividade em desenvolvimento na Faculdade do Futuro;

II – orientar os coordenadores dos programas de extensão, pesquisa e pós-graduação da Faculdade do Futuro nas fases de elaboração do processo orçamentário, e programação de atividades correlatas e específicas do NEPP;
III – manter atualizada toda legislação referente a cada projeto, ação e atividades;
IV – elaborar normas para a elaboração do orçamento de cada projeto, ação e atividade;
V – elaborar relatório semestral e anual de suas atividades;
VI – executar outras atividades correlatas;
VII – assessorar os dirigentes institucionais pertinentes às ações, atividades e projetos sob sua direção;
VIII – efetivar as atividades extensionistas, de pesquisa e pós-graduação após aprovação da Diretoria;
IX – contactar as fontes de fomento às pesquisas municipais, estaduais, nacionais e internacionais, com divulgação de seus procedimentos e cronogramas junto à comunidade acadêmica;
X – encaminhar às agências financiadoras os projetos de pesquisa da Faculdade do Futuro, visando a captar recursos para a sua implementação;
XI – propor a concessão de bolsas de incentivo a pesquisa a docentes que estejam desenvolvendo pesquisas;
XII – elaborar o plano anual de ações e atividades do NEPP;
XIII – definir normas para a concessão de bolsas de iniciação e de extensão aos discentes;
XIV – participar de programas de bolsas de iniciação científica;
XV – providenciar a divulgação das datas e locais das reuniões de avaliação de propostas de projetos, pesquisas, ações e atividades de extensão;
XVI – promover a divulgação da produção científica da Faculdade do Futuro;
XVII – contribuir na organização, divulgação e participação nos eventos técnicos e científicos programados local e regionalmente;
XVIII – manter atualizado o cadastro de professores pesquisadores, bem como o da produção técnica e científica da Faculdade do Futuro;
XIX – propor normas regulamentares para a elaboração e tramitação de projetos, de pesquisa, de pós-graduação ou de extensão.
Art. 5º. Aos Professores responsáveis pelos Programas do Núcleo competem:
I – cumprir normas e procedimentos operacionais estabelecidos pelo Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP;
II – elaborar, supervisionar os projetos, ações, atividades, cursos sob sua coordenação;
III – fazer o acompanhamento físico-financeiro dos projetos, ações e atividades, avaliando os seus resultados;
IV – elaborar relatório geral semestral e anual de atividades;
V – elaborar proposta de orçamento;
VI – acompanhar a execução orçamentária;
VII – analisar junto ao Coordenador do NEPP as propostas orçamentárias;
VIII – promover a articulação das atividades sob sua coordenação com as demais desenvolvidas na Faculdade do Futuro;
IX – emitir parecer em processos ou matérias referentes a sua área de coordenação.
Art. 6º. À Secretária do Núcleo compete:
I – manter cadastro das fontes financiadoras de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
II – elaborar os relatórios dos projetos, atividades do NEPP;
III – atender a todas as necessidades burocráticas do NEPP;
IV – secretariar os professores responsáveis do NEPP.

CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Administração Superior da Faculdade do Futuro.
Art. 8º. Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Manhuaçu, 28 de abril de 2017.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação da Faculdade do Futuro.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira na Faculdade do Futuro é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

a) Comunicação;

b) Cultura;

c) Direitos Humanos e Justiça;

d) Educação;

e) Meio Ambiente;

f) Saúde;

g) Tecnologia e Produção;

h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa da Faculdade do Futuro.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação da Faculdade do Futuro.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação da Faculdade do Futuro e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

I – como componentes curriculares específicos de extensão;

II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;

III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos da Faculdade do Futuro, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Faculdade do Futuro.; e

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome da Faculdade do Futuro, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES oferte cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão, publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Secretaria Acadêmica.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Secretaria Acadêmica:

I - garantir a previsão de recursos financeiros junto à IES para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;

II - supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;

III - fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II - acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;

III - avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Direção Acadêmica orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso.

I - apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;

II - monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;

III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

IV - acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V - promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII - apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES; e

VIII - promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I - promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III - promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV - garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V - enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção Acadêmica, contendo informações do cadastro das atividades da curricularização da Extensão realizadas;

VI - coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII - executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Diretoria.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I - propor e executar as atividades;

II - cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III - cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV - acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durantes a execução das atividades de curricularização;

V - realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI - apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I - realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II - assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III - cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV - apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V - seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI - executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII - acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Reitoria e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. A Direção Acadêmica aprovará e divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção Acadêmica, ouvido a Mantenedora.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

Manhuaçu, 18 de setembro de 2021.

c) Apoio Financeiro

A Faculdade do Futuro oferece bolsas de estudos ao corpo discente (Bolsa Institucional), Bolsa Social (convênios com as Prefeituras regionais) e Bolsa Sindicato, além do cadastro no Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e a adesão ao Programa Universidade para Todos – ProUni viabilizam mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

1.10.9. Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade do Futuro mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade do Futuro e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados, se estabelece um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade do Futuro. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego na área de atuação dos egressos.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso e NDE, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade do Futuro oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Faculdade do Futuro promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos.

1.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo autoavaliativo periódico do curso.

Na gestão do curso ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes/tutores. Essas instâncias serão representadas pelo Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergem para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o Coordenador de Curso. O NDE orienta e dá suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os Coordenadores de Curso na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA conta com o apoio do Coordenador de Curso e do NDE. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorpora ao seu relatório, propõe ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoia a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela IES no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do PPC traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do PPC observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

1.12. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As atividades de tutoria são realizadas pelos próprios docentes das disciplinas, e contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As disciplinas oferecidas são estruturadas em conteúdos presenciais e assíncronos de acordo com a carga horária e neste período é feita a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns são predefinidos pelo professor-tutor responsável pela disciplina. Agindo assim, a interação entre os alunos é dinamizada, otimizado a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O docente-tutor tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise

crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

1.13. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para que as atividades e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar a necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

Mais especificamente, o docente-tutor desempenha as seguintes funções:

• Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões online; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.

• Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente favorável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.

• Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.

• Funções técnicas: orientar alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

A Faculdade do Futuro possui programa de avaliação periódica dos tutores para identificar necessidade de capacitação dos tutores e oferece apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas para o processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico de Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional e promovem a interatividade entre docentes/tutores e discentes. Além disso, asseguraram o acesso a materiais e/ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permite o processo de ensino-aprendizagem.

A Faculdade do Futuro, por meio de sua rede de computadores interna, comunica com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A IES possui laboratórios de informática, utilizados como ferramenta de apoio para os cursos oferecidos, tornando o ensino-aprendizagem mais atrativo e aderentes as demandas educacionais de preparação dos seus egressos para a revolução tecnológica. Todos os microcomputadores possuem disponibilidade de conexão à internet.

Nos microcomputadores disponibilizados pela IES são utilizados(as):

• Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permitirá superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes;

• Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. O processador de textos facilitará ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitirão lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuirão recursos de geração de gráficos, que poderão ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides, etc.;

• Softwares específicos, de acordo com os cursos ministrados, para simulações de atividades individuais e em grupo.

Além disso, entre os avanços tecnológicos incorporados no processo de ensino-aprendizagem, a IES estimula o uso de redes sociais e suas ferramentas para criação de grupos, para compartilhamento de informações de apoio às aulas.

A IES estabelece o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

Devido a introdução dos avanços tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, a IES garantirá a acessibilidade comunicacional no meio digital.

A acessibilidade comunicacional é caracterizada pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital).

A acessibilidade digital é caracterizada pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Faculdade do Futuro possui instalado em seus computadores (laboratórios de informática e biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braile virtual, Dosvox, NVDA, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, com síndrome de down e dificuldade de comunicação.

Para tanto, são disponibilizados teclados em Braille; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a microcomputador; entre outros recursos necessários para garantir a acessibilidade digital.

A IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Para tanto, destina percentual de sua receita para a aquisição de microcomputadores e softwares.

A plataforma/software utilizada permite relacionamento acadêmico do aluno com a Faculdade do Futuro – professor-tutor – via web, além de realizar ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Além disto, a Faculdade do Futuro conta com laboratórios de informática para utilização durante as aulas dos componentes curriculares do curso, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos planos de aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula contam com suporte de equipamento, como: projetores, TV e computadores e a Faculdade do Futuro possui rede wireless para uso dos que a frequentaram, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendizado e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

A gestão administrativa e acadêmica conta também com sistema de telefonia (ramais) e rede de computadores em todas as salas, o informativo interno em intranet, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Faculdade do Futuro, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Moodle, uma plataforma (código aberto) para gestão e desenvolvimento de atividades na modalidade de educação a distância, que possui inúmeras opções de recursos aliados à flexibilidade que possibilita a aprendizagem e o trabalho colaborativo através da Internet.

1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado no curso apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. São realizadas avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Faculdade do Futuro, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno

flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Moodle, uma plataforma (código aberto) para gestão e desenvolvimento de atividades na modalidade de educação a distância.

O Moodle (Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socio construtivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando as construção e reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno.

No AVA Moodle é possível criar objetos instrucionais dinâmicos que oportuniza a aprendizagem em qualquer lugar e em qualquer momento. Através dele, a comunidade acadêmica pode disponibilizar, facilmente, lições utilizando centenas de funcionalidades – como carregar conteúdos, criar trabalhos e testes de avaliação – e configurar atividades colaborativas – como fóruns, wikis ou glossários – para tornar a aprendizagem online efetiva e motivadora.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem permite a utilização de diversos objetos de aprendizagens, dentre eles podemos destacar as categorias: Textos, Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Com o propósito de garantir a integridade, a disponibilidade e autenticidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Faculdade Futuro, hospeda a plataforma AVA em um Data Center conceituado e com expertise em manter toda infraestrutura necessária para o bom funcionamento: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe do setor de tecnologia da Faculdade Futuro compete a a gestão do ambiente, administrando, monitorando, implementando inovações.

A plataforma possibilita o acesso, somente, através das credenciais fornecidas pela Faculdade Futuro (o login e senha pessoal). Os níveis de acesso e operação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem são determinados pelo setor de tecnologia e pela equipe de gestão acadêmica

1.16. Material Didático

O material didático elaborado na forma das Unidades de Aprendizagem (UA) de SAGAH, disponibilizado aos discentes, foi validado pela equipe multidisciplinar e posteriormente pelo NDE, e permite desenvolver a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação. O material didático apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

O material didático (UA) a ser disponibilizado aos discentes, teve validação por equipe multidisciplinar e pelo NDE, possibilitando desenvolver a formação definida no PPC, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a

adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

O material didático (UA) para a oferta dos conteúdos assíncronos foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação, sob supervisão e validação pelo NDE e pela equipe multidisciplinar da IES.

Desta forma, a IES está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares, devidamente demandados e validados pelos NDEs, Colegiados de Curso e equipe multidisciplinar, sempre atentos às DCNs.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A Unidade de Aprendizagem (UA), que é o material didático fornecido para os momentos assíncronos, é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade.

Cada Unidade de Aprendizagem é composta dos seguintes itens:

1. Apresentação: Contém os objetivos de aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos: a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou "organizadores avançados" para o aprendizado.

2. Desafio de Aprendizagem: Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio: a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

3. Infográfico: É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

4. Conteúdo do livro: Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado Esses trechos são produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

5. Dica do professor: A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

6. Exercícios de fixação: São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

7. Na Prática: É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

8. Saiba Mais: Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

9. Material impresso: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

1.17. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deve, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do *feedback* em cada avaliação.

A avaliação é desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os docentes-tutores devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar e devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, são adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

As normas de avaliação e desempenho discentes dos cursos de graduação (Bacharelado e Licenciatura) da Faculdade do Futuro são disciplinados pela Portaria Nº09 de 01 de dezembro de 2021.

O total de 100 (cem) pontos previstos por disciplina e por semestre letivo é distribuído em 03 (três) etapas, atendendo aos seguintes critérios:

- 1ª etapa: 35,0 (trinta e cinco) pontos atribuídos obrigatoriamente a avaliações teóricas, práticas (quando pertinente) e atividades individuais ou coletivas (avaliações práticas, trabalhos em grupo, relatórios, seminários, estudo de caso, discussão de artigo científico, grupo de discussão, *quiz*, estudos dirigidos, entre outros). As avaliações deverão ser aplicadas no modelo (conceito) ENADE, contendo questões objetivas, com 05 (cinco) alternativas de resposta e questões discursivas; o professor deverá distribuir as notas em pelo menos duas modalidades avaliativas, sendo uma delas obrigatoriamente a avaliação no modelo ENADE; de acordo com as especificidades de cada disciplina, privilegiar as discussões e análises reflexivas. Dos 35,0 pontos distribuídos na etapa, 25,0 pontos deverão ser obrigatoriamente atribuídos a uma avaliação teórica e 10,0 pontos configurados da seguinte forma: 5,0 pontos em atividades individuais ou coletivas e 5,0 pontos de pontuação nas Unidades de Aprendizagem no AVA, a saber: 3,0 pontos na atividade EXERCÍCIO (equivalente a 60% da nota de 0 a 100%) e 2,0 pontos na atividade PARTICIPAÇÃO (equivalente a 40% da nota de 0 a 100%) - serão considerados OBJETOS da PARTICIPAÇÃO: Apresentação, Desafio, Infográfico, Conteúdo do livro, Dica do professor, Exercícios e Na prática). As avaliações teóricas terão 13 questões, sendo 10 questões objetivas no valor de 1,75 ponto cada e três questões discursivas no valor de 2,5 pontos cada.

OBS: As avaliações teóricas para as disciplinas de cinquenta minutos terão 10 questões, sendo oito questões objetivas no valor de 2,0 pontos cada e duas questões discursivas no valor de 4,5 pontos cada.

- 2ª etapa: 35,0 (trinta e cinco) pontos atribuídos obrigatoriamente a avaliações teóricas, práticas (quando pertinente) e atividades individuais ou coletivas (avaliações práticas, trabalhos em grupo, relatórios, seminários, estudo de caso, discussão de artigo científico, grupo de discussão, *quiz*, estudos dirigidos, entre outros). As avaliações deverão ser aplicadas no modelo (conceito) ENADE, contendo questões objetivas, com 05 (cinco) alternativas de resposta e questões discursivas; o professor deverá distribuir as notas em pelo menos duas modalidades avaliativas, sendo uma delas obrigatoriamente a avaliação no modelo ENADE; de acordo com as especificidades de cada disciplina, privilegiar as discussões e análises reflexivas. Dos 35,0 pontos distribuídos na etapa, 25,0 pontos deverão ser obrigatoriamente atribuídos a uma avaliação teórica e 10,0 pontos configurados da seguinte forma: 5,0 pontos em atividades individuais ou coletivas e 5,0 pontos de pontuação nas Unidades de Aprendizagem no AVA, a saber: 3,0 pontos na atividade EXERCÍCIO (equivalente a 60% da nota de 0 a 100%) e 2,0 pontos na atividade PARTICIPAÇÃO (equivalente a 40% da nota de 0 a 100%) - serão considerados OBJETOS da PARTICIPAÇÃO: Apresentação, Desafio, Infográfico, Conteúdo do livro, Dica do professor, Exercícios e Na prática). As avaliações teóricas terão 13 questões, sendo 10

questões objetivas no valor de 1,75 ponto cada e três questões discursivas no valor de 2,5 pontos cada.
OBS: As avaliações teóricas para as disciplinas de cinquenta minutos terão 10 questões, sendo oito questões objetivas no valor de 2,0 pontos cada e duas questões discursivas no valor de 4,5 pontos cada.
- 3ª etapa: 20,0 (vinte) pontos atribuídos obrigatoriamente a uma avaliação teórica no modelo (conceito) ENADE, contendo 40 (quarenta) questões objetivas com 05 (cinco) alternativas de resposta e 10 (dez) pontos atribuídos ao Trabalho Interdisciplinar (TI).

O Trabalho Interdisciplinar (TI) deve versar pela escolha da temática por curso/ período ou temática única por curso (definido pela coordenação de curso e pelos professores) e deve atender ao viés social, com a integração faculdade-aluno-comunidade. A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Trabalho Interdisciplinar está disciplinada no Regulamento do Trabalho Interdisciplinar.

O TI objetiva estimular o aluno a desenvolver um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação maior entre a realidade prática e a teoria aprendida em sala de aula, o qual resultará em uma mostra pública dos trabalhos. Esse processo visa desenvolver o aprendizado por meio de pesquisa, imersão, problematização e integração dos saberes aprendidos diante de cada demanda exigida dos futuros profissionais, agregando assim valor a sua experiência acadêmica. A atitude interdisciplinar provocada com este trabalho traz mudanças globais e pontuais nas tomadas de decisões e também envolve o apoio do corpo docente para que cada aluno atinja seus objetivos.

Todos os grupos do trabalho interdisciplinar estão sob a orientação de um professor, havendo ainda um professor organizador geral do TI para cada período do curso. São funções do organizador do TI a formação dos grupos de trabalho (máximo de 6 alunos) e seus respectivos professores orientadores, envio dos nomes dos alunos para os professores e coordenação, interlocução entre professores, alunos e o coordenador do curso, ajuda na tomada de decisões do grupo diante de dificuldades junto à pesquisa, a outros professores e/ou coordenação, auxílio na promoção do evento de apresentação do trabalho final do TI.

O calendário das atividades fixa o mês de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados são postados no portal. Será exigido o mínimo de 60 (sessenta) pontos para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova individual, que valerá 100 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à avaliação suplementar e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) na secretaria da Faculdade e pagar a taxa correspondente.

A avaliação suplementar será marcada pela Secretaria que divulgará o calendário da mesma.

Seguindo o Regimento da Faculdade do Futuro, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 60% (sessenta por cento) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

Cabe ao NDE acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do PPC, assim como verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos, de forma a planejar ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

1.18. Número de Vagas

O número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, consubstanciados no item 1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO, integrante da ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO do Projeto Pedagógico do Curso, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Também está devidamente fundamentado no Relatório de Estudo Docente, no Relatório de Adequação da Biblioteca e Justificativas, no Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, no Relatório do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), nas Atas de reuniões do NDE e racional - estudo de mercado – Educa Insights e CENSO 2018, 2019 e 2020), Simec/ MEC (2018) e a partir dos relatórios fornecidos pela CPA-FAF.

Os estudos sobre o número de vagas ocupadas e ociosas no curso de Educação Física são conduzidos periodicamente de acordo com a seguinte metodologia: a) pesquisas qualitativas (discussões em grupo e entrevistas), b) pesquisas quantitativas (com os próprios alunos e com candidatos do ensino médio que participam anualmente da Mostra de Profissões da FAF) e c) utilização de dados secundários socioeconômicos e prospectos educacionais de consulta pública.

Ao propor o número de vagas iniciais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos que refletiram a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de graduação em Educação Física ofertados, o crescimento de matriculados no referido curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, em colaboração com o Conselho de Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, implementação e desenvolvimento do curso na Faculdade do Futuro. Seus professores estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e trabalho de conclusão de curso; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, dentre outros.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, definindo sua concepção e fundamentos;

- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico de Curso;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado de Curso;

- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, encaminhando para aprovação do Colegiado de Curso;

- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, a Faculdade do Futuro normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NOME DO PROFESSOR	ÁREA DA GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR (ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO OU DOUTORADO)	REGIME DE TRABALHO
Henrique Viana Taveira*	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Mestrado	
Felippe da Silva Leite Cardoso	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Doutorado	
Ana Paula Bernardi Portilho	Educação Física (Licenciatura Plena)	Doutorado	
Wanderson Amaral Portilho	Educação Física (Licenciatura)	Mestrado	
Renato Knupp Furtado	Educação Física; Nutrição	Especialista	

(*) Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 80% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Vinte por cento dos professores do Núcleo Docente Estruturante são contratados em regime de tempo integral.

A Faculdade do Futuro investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade do Futuro compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A Faculdade do Futuro constituiu a equipe multidisciplinar baseada na diferenciada formação da equipe, tomando como base as áreas de conhecimento de cada integrante. A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria da Faculdade do Futuro.

São atribuições da equipe multidisciplinar:

a) ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância;

b) elaborar o plano de gestão para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a seres formalizados no âmbito do EAD.

Os profissionais que compõem a Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro e suas atribuições estão referidos a seguir:

Coordenador da Educação à Distância – Brendow Oliveira Fraga

Núcleo de Tecnologia e Informática – Fernando Martins

Núcleo de Marketing – Everaldo Garcia

Representante da Comissão Própria de Avaliação – Celso da Silva Leite

Diretora Acadêmica – Lidiane Meire Kohler

Diretor Representante da Mantenedora – Guilherme Ligieri de Almeida

A equipe multidisciplinar conta com plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados. O plano de ação da equipe multidisciplinar encontra-se no Anexo I.

2.3. Coordenação de Curso

2.3.1. Titulação Acadêmica

O Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro é o professor Henrique Viana Taveira, que trabalha na Instituição desde 2011 e, atualmente, está contratado em regime de tempo integral.

O professor Henrique Viana Taveira é graduado em Educação Física pela Faculdade do Futuro (2009). Finalizou em março de 2019 o mestrado em Educação Física pelo Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Possui especialização em Educação Física, Lazer e Saúde (FAF), concluída em 2011. Possui especialização em Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Físico (UGF) concluída em 2014.

2.3.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

O professor Henrique Viana Taveira possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, que somadas é maior que 10 anos.

2.3.3. Regime de Trabalho

O Coordenador do Curso está contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, com carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

A carga horária estabelecida possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores, discentes e equipe multidisciplinar, e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária proporciona a administração da potencialidade do corpo docente e de tutores do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Foi elaborado um plano e relatório de ação documentado e compartilhado, com indicadores de desempenho da Coordenação de Curso.

2.3.4. Atuação do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física é mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerenciará e executará o PPC, acompanhará o trabalho dos docentes, será membro do NDE e estará comprometido com a missão, a crença e os valores da Faculdade do Futuro. Estará atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador atuará como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade do Futuro.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física, junto com o NDE, acompanhará o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenação de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenação de Curso é articulador e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discutirá com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulará a integração entre os corpos docente e discente; acompanhará e avaliará os resultados das estratégias pedagógicas e redefine novas orientações, com base nos resultados da auto-avaliação; estudará e reformulará as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, liderará mudanças transformadoras para o curso.

Para a execução e avaliação da matriz curricular, o Coordenador de Curso trabalha com os professores e os representantes do corpo discente, por meio de reuniões antes do início de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que serão desenvolvidos, a metodologia de ensino e cronograma, com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores apresentarão os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia e estratégias de integração, avaliação e referências bibliográficas. A responsabilidade do Coordenador aumentará significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE e CPC pelo Ministério da Educação para a renovação de reconhecimento de curso e para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Encaminha alunos e professores, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da Faculdade do Futuro para informá-la sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário, sempre exercendo suas funções regimentais.

Sua atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do

corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.3.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso

A seguir é apresentado o Plano de Ação da Coordenação de Curso, que prevê indicadores de desempenho da Coordenação de Curso a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente e tutorial do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a Gestão do Curso, que inclui a:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes/tutores;
- Relação com os discentes;
- Representatividade no Conselho Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso será o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e em acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros

do NDE, há o(a) Coordenador(a) do Curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do(a) Coordenador(a) do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Regulamentação: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento da IES

São atribuições da Coordenação de Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade;

II – representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES;

III – orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso;

IV – fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso;

V – acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VI – acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso;

VII – sugerir à Diretoria Geral a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

VIII – elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;

IX – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

X – executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;

XI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES.

Entre orientar, coordenar e supervisionar as demais atribuições da Coordenação do Curso inclui-se:

Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

- Considere o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;
- Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;
- Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;
- Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares das unidades curriculares do curso.

Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;
Divulgar os diferenciais do curso;
Estimular a extensão e a investigação científica;
Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;
Fomentar novas ideias e inovação no curso;
Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes e apresentar a Instituição a eles;
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;
Liderar a elaboração e execução do PPC;
Motivar docentes e discentes;
Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;
Panejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;
Participar nos processos decisórios do curso;
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;
Realizar orientação acadêmica dos estudantes;
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;
Verificar a qualidade das aulas com os alunos;
Outras atribuições.

5. DIVISÃO DE TAREFAS

Apoiarão a Coordenação do Curso:

- Órgãos executivos: Diretoria Geral
- Órgãos de apoio: Secretaria, setor de apoio psicopedagógico, Ouvidoria;
- Grupos de trabalho / comissões / bancas de docentes, discentes, técnicas ou mistas que tratam de temas específicos. O NDE poderá solicitar implantar Grupo de Trabalho ou Comissão de Avaliação Curricular, de Interdisciplinaridade; de Avaliação Integrada etc.
- Órgãos de acompanhamento, consolidação e de atualização do Projeto Pedagógico do Curso: Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Órgão deliberativo: Colegiado de Curso

6. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornece dados da autoavaliação institucional e das avalições externas, que são utilizados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso.

Auxilia, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral.

8. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

Funções	Ações	Órgão de	Cronograma Semestral ou Periodicidade

		Apoio e/ou Responsáveis	Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as Reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X	X	X	X		- Colegiado de Curso: 2 vezes por semestre e sempre que necessário. - NDE: mensal (durante o período letivo) e sempre que necessário.
Representar a Coordenação de Curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião do Conselho Superior.			X			X		Periodicidade regimental e sempre que necessário.
	Quando requisitado, ser representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).		X	X	X	X	X	X	Permanente.
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional.	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais; grupos de estudo etc. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	Secretaria Corpo Docente Diretoria					X		
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Diretoria					X		
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Gerenciar e manter a padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o): - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da autoavaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição.	NDE	X	X	X	X	X	X	Permanente. Semestralmente, informar: Satisfação Discente por Unidade Curricular Número de Exemplares da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca Média de Alunos por Unidade Curricular
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais, pedagógicos e de registro do curso.	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	Secretaria		X	X	X	X		Permanente. Supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs,

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
									laboratório de informática: - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal. Registro de frequência e notas: - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal.
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Acompanhar as formas de ingresso no curso. Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso.	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X				X	Durante o processo seletivo e período de matrícula e ajuste de matrícula. Poderá haver consulta em qualquer ocasião. Calcular: Número de Alunos Regularmente Matriculados
Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando a maximização da qualidade.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	Corpo Docente NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem	Setor de Apoio Psicopedagógico NDE				X	X		De acordo com o calendário da CPA.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
	incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	CPA Diretoria							
Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes. Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, definido pelo Conselho Superior. Estimular e acompanhar as atividades que envolvem o trabalho do Setor de Apoio Psicopedagógico da Instituição.	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria	X						
	Acolher discentes e docentes.	Secretaria Diretoria		X					
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao Setor de Apoio Psicopedagógico e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Apoio Docente Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Mensalmente quantificar: Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico		X	X	X	X		Acompanhamento diário. Verificação mensal, para analisar: pontualidade Docente.
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes. Com apoio do Setor de Apoio Psicopedagógico, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico		X	X	X	X		Acompanhamento diário. Controle mensal. Calcular (mensalmente, quando houver): Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas Número de Alunos com Desistência
Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso:	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
Metodologias Ativas Inovação Responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento do corpo docente com novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas.	Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas. Coordenar, juntamente com Diretoria e o Setor de Apoio Psicopedagógico, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los. Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.								
Buscar parcerias e convênios para o curso. Acompanhar a necessidade de renovar parcerias ou convênios.	Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios, integração empresa-escola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.	Responsável pelos Estágios Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Mensalmente: Verificar planilha de vigências dos convênios. Informar Número de Convênios do Curso Listar Convênios
Participar das diretrizes e supervisionar o trabalho do responsável pelo estágio.	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico Responsável pelos Estágios Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
Coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso. Acompanhar o progresso dos alunos e orientar a oferta de unidades curriculares	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X		
	Acompanhar os instrumentos de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados). Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar sua formulação.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico Corpo Docente		X	X	X	X		

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
para alunos repetentes e para alunos em dependência.	Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico Corpo Docente			X	X	X		
	Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.	Secretaria Corpo Docente					X		Calcular e listar: Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
	Organizar as unidades curriculares em regime especial ou de dependência.	Secretaria	X					X	
Propor a adoção de estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva. Disseminar princípios e políticas que garantam a inclusão social e assegurar condições de acesso e permanência a estudantes com deficiências.	Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e comunicação em sala de aula. Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as aulas devem ser ministradas. Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão. Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da acessibilidade.	Setor de Apoio Psicopedagógico NDE Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão. Estimular que se diversifiquem as atividades complementares, assegurando que ocorra o controle de sua realização.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Verificar mensalmente e consolidar em relatório semestral: Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos) Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso (inclui comunidade)
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais (empreendedorismo, inovação, educação ambiental, direitos humanos, combate ao preconceito etc.).	NDE Secretaria Corpo Docente Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Relatório semestral. Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social,

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
									Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Relatório semestral.
	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Diretoria							Permanente. Relatório semestral.
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo. Controle mensal. Relatório semestral.
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Sugerir equipamentos e materiais/softwares para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo. Mensalmente divulgar: Ocupação de Laboratórios por Aulas Ocupação de Laboratórios por Discentes
	Cobrar relatórios de manutenção.	Suporte em Informática / Infraestrutura							Semanal.
	Cobrar relatórios de uso de acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecária	X	X	X	X	X	X	Mensal. Relatório semestral.
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
									letivo.
	Indicar compra ou aquisição de livros e equipamentos.	Corpo Docente NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
Indicar para contratação ou demissão os docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e ouvida a Diretoria. Coordenar o processo de seleção dos professores do curso.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente.	NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Controle mensal.
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA). Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Corresponsabilizar-se pela permanente Sensibilização - estimular a participação dos alunos, docentes, preceptores e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	Permanente.
	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA.
Ser corresponsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares nas avaliações nacionais, nos termos legais. Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado). Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com a Diretoria e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para	Secretaria Diretoria CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC e/ou do órgão específico.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
e comprometer-se com o bom desempenho do curso nas demais avaliações.	melhorar o desempenho discente.								
Zelar pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do INEP/MEC.	Coordenar as atividades para o reconhecimento e renovação do curso. Organizar a ficha docente, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC. Colaborar com os demais gestores da IES e a CPA no fornecimento de informações solicitadas pelo INEP.	Secretaria NDE Diretoria CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES e o calendário INEP/MEC.
Ser corresponsável pela divulgação do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.
Outras funções/ações.	Atender aos alunos. Atender aos professores. Apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos e professores, não previstos neste regulamento. Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e apelações efetuados aos atos da coordenação.	Secretaria Ouvidoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE - perfil do egresso, titulação do corpo docente e desempenho em sala de aula; - experiência profissional do corpo docente; atendimento integral da demanda; - experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula. ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	NDE Secretaria Bibliotecária Diretoria						X	Semestral, precedendo o semestre letivo. Relatar Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

REGISTRE-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO E DO CORPO DOCENTE/TUTORIAL, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

9. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento será por meio de RELATÓRIO PARCIAL (no meio do semestre letivo) e RELATÓRIO FINAL (no final do semestre letivo).

Cada RELATÓRIO deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo

Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada

Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo

Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos)

Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido

2º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, é possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O RELATÓRIO FINAL subsidia a confecção do RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO, com os INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO.

10. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

- Relatório de Gestão da Coordenação de Curso
- Projeto Pedagógico do Curso
- Matriz Curricular
- Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares (semestral)
- Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)
- Regulamentos do Curso
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)
- Titulação do Coordenador do Curso
- Regime de Trabalho do Coordenador do Curso
- Indicadores:
- Número de Alunos Regularmente Matriculados
- Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas
- Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Número de Alunos com Desistências Recorrentes
- Número de Convênios do Curso
- Pontualidade Docente/Tutorial
- Perfil Docente/Tutorial - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)
- Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
- Satisfação Discente por Unidade Curricular
- Satisfação Discente com a Coordenação do Curso
- Número de Exemplares da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca

- Média de Alunos por Unidade Curricular
- Ocupação de Laboratórios por Aulas
- Ocupação de Laboratórios por Discentes
- Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos)
- Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERÍODO DEZEMBRO DE 2019 A DEZEMBRO DE 2021

O presente relatório de gestão evidencia a política de gerenciamento acadêmico adotada no ano de 2019 pela coordenação do curso de Educação Física da Faculdade do Futuro. Foram consideradas as atividades de gerência pedagógica, acadêmica e administrativas que influenciam de maneira direta e indireta a qualidade do ensino e da aprendizagem no curso de Educação Física.

O relatório anual foi elaborado em fevereiro de 2022. Nele estão descritas as situações das ações e cronograma com seu respectivo acompanhamento. Para tanto, foram consideradas as opções abaixo:

a) Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo.
b) Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada.
c) Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo.
d) Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos).
e) Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido.

Ações realizadas no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2021

FUNÇÕES	AÇÕES	SITUAÇÃO
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE	Estabelecer a pauta das reuniões.	concluída
	Realizar as convocações.	
	Presidir as Reuniões.	
	Registrar as decisões em atas.	
	Acompanhar e execução das decisões.	
Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da IES	Participar da reunião do Conselho Superior.	concluída

	Quando requisitado, ser representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).	
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos.	concluída
	Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada semestre.	
	Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais; grupos de estudo etc.	
	Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	
Gerenciar e manter a padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):	concluída
	- Realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade;	
	- DCN e imposições legais vigentes;	
	- resultado da autoavaliação do curso;	
	- âmbito institucional / PDI da Instituição.	
Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais, pedagógicos e de registro do curso e companhar as formas de ingresso no curso/Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso.	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	concluída
	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas.	
	Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior.	
Coordenar e supervisionar as atividades	Cobrar e organizar a confecção de	concluída

acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando a maximização da qualidade: Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes/ Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, definido pelo Conselho Superior	planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.	
	Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros.	
	Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente.	
	Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.	
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	
	Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação.	
	Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	
	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	
	Acolher discentes e docentes.	
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos.	
Estimular e acompanhar as atividades que envolvem o trabalho do Apoio Psicopedagógico da Instituição	Atuar junto ao Apoio Psicopedagógico e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	concluída
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano.	
	Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	
	Organizar, juntamente com a Secretária da Coordenação e a Secretaria	

	Acadêmica, a confecção do Manual do Aluno.	
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades.	
	Detectar precocemente alunos faltantes.	
	Com apoio do Apoio Psicopedagógico, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	
	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas.	
	Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.	
	Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.	
Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso: responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento do corpo docente com novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas	Coordenar, juntamente com Diretoria Acadêmica e o Apoio Psicopedagógico, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.	concluída
	Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.	
	Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.	
	Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.	
	Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios, integração empresa-escola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.	

	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão.	
	Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	
	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.	
	Acompanhar os instrumentos de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados).	
	Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar sua formulação.	
	Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.	
	Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.	
	Organizar as disciplinas em regime especial ou de dependência.	
	Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e comunicação em sala de aula.	
	Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as aulas devem ser ministradas.	
	Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão.	
	Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da acessibilidade.	
Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências,	concluída

	estágio supervisionado extracurricular etc.).	
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais (empreendedorismo, inovação, educação ambiental, direitos humanos, combate ao preconceito etc.).	
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	
	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	concluída
	Sugerir equipamentos e materiais/softwares para as aulas práticas.	
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	
	Cobrar relatórios de manutenção.	
Indicar para contratação ou demissão os docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e ouvida a Diretoria Acadêmica	Verificar a necessidade de novas contratações docentes.	concluída
	Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso.	
	Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades.	
	Indicar necessidade de desligamento docente.	
	Organizar a planilha docente e enviar as	

	informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA)	Corresponsabilizar-se pela permanente Sensibilização - estimular a participação dos alunos, docentes, preceptores e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	concluída
	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação.	
	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional.	
	Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	
	Apoiar a divulgação dos resultados.	
	Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica	
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS e Zelar pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do INEP/MEC	Organizar a ficha docente, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC.	concluída
	Colaborar com os demais gestores da IES e a CPA no fornecimento de informações solicitadas pelo INEP.	
	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE	
	- perfil do egresso, titulação do corpo docente e desempenho em sala de aula;	
	- experiência profissional do corpo docente; atendimento integral da demanda;	
	- experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula.	
	ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	

2.4. Corpo Docente: Titulação

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física é integrado por 16 professores, sendo 04 (quatro) com titulação de doutorado, 07 (sete) com mestrado e 05 (cinco) especialistas.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

NOME	CPF	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR
Henrique Viana Taveira	06916191660	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Mestre
Felippe da Silva Leite Cardoso	08783998608	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Doutor
Fernando de Souza Portes	04307622677	Licenciatura em Letras-Libras, Letras (português/espanhol), Educação Especial e Pedagogia: Bacharel em Letras-Libras e Turismo	Mestre
Patrícia Dolabela Costa	988.955.916-15	Tecnologia de laticínios	Mestre
Ana Paula Bernardi Portilho	818.973.830-53	Educação Física Licenciatura Plena	Doutora
Watney Silva Portela	09270703754	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista
Edineuza Aparecida de Freitas	08568879780	Fisioterapia	Mestre
Renato Knupp Furtado	08870317730	Educação Física, Nutrição	Especialista
Soraia Aparecida Borelli Vargas	027.373.936-04	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado); Graduação em Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas	Especialista
Vanessa Lopes Corrêa	07767138682	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Especialista
Wanderson Amaral Portilho	07565565628	Educação Física (Licenciatura)	Mestre
Valmo José Penna Moreira	01958074721	Psicologia	Mestre
Luciane Rodrigues Portugal	034.427.396-24	Ciências Biológicas	Doutora
Brendow de Oliveira Fraga	117.583.826-86	Administração	Mestre
Wanderson da Silva	858.953.506-15	Filosofia	Especialização
Mariana Moraes de Castro	082.984.636-09	Ciências Biológicas	Doutora

A formação acadêmica dos professores revela a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;

- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos deiniciação científica que são fomentados pela IES;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o curso de graduação.

2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores e o regime de trabalho.

NOME	REGIME DE TRABALHO
Henrique Viana Taveira	Integral
Felippe da Silva Leite Cardoso	Parcial
Fernando de Souza Portes	Parcial
Patrícia Dolabela Costa	Parcial
Ana Paula Bernardi Portilho	Integral
Watney Silva Portela	Parcial
Edineuza Aparecida de Freitas	Integral
Renato Knupp Furtado	Parcial
Soraia Aparecida Borelli Vargas	Parcial
Vanessa Lopes Corrêa	Parcial
Wanderson Amaral Portilho	Parcial
Valmo José Penna Moreira	Integral
Luciane Rodrigues Portugal	Parcial
Brendow de Oliveira Fraga	Integral
Wanderson da Silva	Parcial
Mariana Moraes de Castro	Parcial

O regime de trabalho dos docentes permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações grupos de estudo etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais

órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação sobre como as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.6. Experiência Profissional

A experiência profissional do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

A seguir, o tempo de experiência profissional dos professores.

NOME DO PROFESSOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
Henrique Viana Taveira	13,0
Felippe da Silva Leite Cardoso	12,0
Fernando de Souza Portes	22,0
Patrícia Dolabela Costa	20,0
Ana Paula Bernardi Portilho	14,0
Watney Silva Portela	19,0
Edineuza Aparecida de Freitas	13,0
Renato Knupp Furtado	17,0
Soraia Aparecida Borelli Vargas	20,0
Vanessa Lopes Corrêa	14,0
Wanderson Amaral Portilho	14,0
Valmo José Penna Moreira	22,0
Luciane Rodrigues Portugal	16,0
Brendow de Oliveira Fraga	5,0
Wanderson da Silva	13
Mariana Moraes de Castro	5,0

2.7. Experiência no Exercício da Docência Superior

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

A seguir, experiência no exercício da docência superior do corpo docente.

NOME DO PROFESSOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (em anos)
Henrique Viana Taveira	11,0
Felippe da Silva Leite Cardoso	7,0
Fernando de Souza Portes	16,0
Patrícia Dolabela Costa	20,0
Ana Paula Bernardi Portilho	14,0
Watney Silva Portela	13,0
Edineuza Aparecida de Freitas	13,0
Renato Knupp Furtado	7,0
Soraia Aparecida Borelli Vargas	3,0
Vanessa Lopes Corrêa	3,0
Wanderson Amaral Portilho	9,0
Valmo José Penna Moreira	19,0
Luciane Rodrigues Portugal	16,0
Brendow de Oliveira Fraga	5,0
Wanderson da Silva	2,0
Mariana Moraes de Castro	5,0

2.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

A experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

A seguir, experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente.

NOME DO DOCENTE-TUTOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EM ANOS)
Henrique Viana Taveira	2,5
Felippe da Silva Leite Cardoso	2,5
Fernando de Souza Portes	2,5
Patrícia Dolabela Costa	2,5
Ana Paula Bernardi Portilho	5,0
Watney Silva Portela	2,5
Edineuza Aparecida de Freitas	2,5
Renato Knupp Furtado	2,5
Soraia Aparecida Borelli Vargas	2,5
Vanessa Lopes Corrêa	2,5
Wanderson Amaral Portilho	2,5
Valmo José Penna Moreira	2,5
Luciane Rodrigues Portugal	2,5
Brendow de Oliveira Fraga	2,5
Wanderson da Silva	2,5
Mariana Moraes de Castro	2,5

2.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

A experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os tutores possuem capacidade para:

- Fornecer suporte às atividades dos docentes;
- Realizar mediação pedagógica junto aos discentes;
- Demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem;
- Orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

A seguir, a experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

NOME DO DOCENTE-TUTOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA-TUTORIA NA EaD (EM ANOS)
Henrique Viana Taveira	2,5
Felippe da Silva Leite Cardoso	2,5
Fernando de Souza Portes	2,5
Patrícia Dolabela Costa	2,5
Ana Paula Bernardi Portilho	5,0
Watney Silva Portela	2,5
Edineuza Aparecida de Freitas	2,5
Renato Knupp Furtado	2,5
Soraia Aparecida Borelli Vargas	2,5
Vanessa Lopes Corrêa	2,5
Wanderson Amaral Portilho	2,5
Valmo José Penna Moreira	2,5
Luciane Rodrigues Portugal	2,5
Brendow de Oliveira Fraga	2,5
Wanderson da Silva	2,5
Mariana Moraes de Castro	2,5

2.10. Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento da Faculdade do Futuro, que detalha sua composição, atribuições e periodicidade das reuniões.

O Colegiado de Curso é órgão responsável pela coordenação didática do curso, sendo constituído por docentes que ministram disciplinas de matérias distintas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador de Curso, que o preside, e por 01 (um) representante do corpo discente do curso.

De acordo com Regimento da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:

> I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
> II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
> III – promover a avaliação do curso;
> IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
> V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
> VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As decisões do Colegiado de Curso são registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas (Regimento, em regulamentos ou em normas complementares da Faculdade do Futuro, quando for o caso).

O Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física conta com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A seguir é apresentado o Regulamento do Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade do Futuro:

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO E DA FINALIDADE

Art. 1°. O Colegiado de Curso, órgão de deliberação coletiva, responsável pela coordenação didática de cada curso.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

Art. 2°. O Colegiado de Curso é constituído dos seguintes membros:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

II - Por todos os professores-tutores que ministram disciplinas do currículo do curso;

III - Por 01 (um) representante do corpo discente, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante do corpo discente, que deve ser aluno do curso, terá mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 3. São atribuições do Colegiado de Curso:

I - Fixar o perfil do curso a distância e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II - Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III - Aprovar os planos de ensino das disciplinas;

IV - Estipular diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

V - Aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

VI - Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VII - Opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

VIII - Promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;

IX - Colaborar com os demais órgãos da IES no âmbito de sua atuação;

X - Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4. O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Diretor Geral, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetido à aprovação do Conselho Superior.

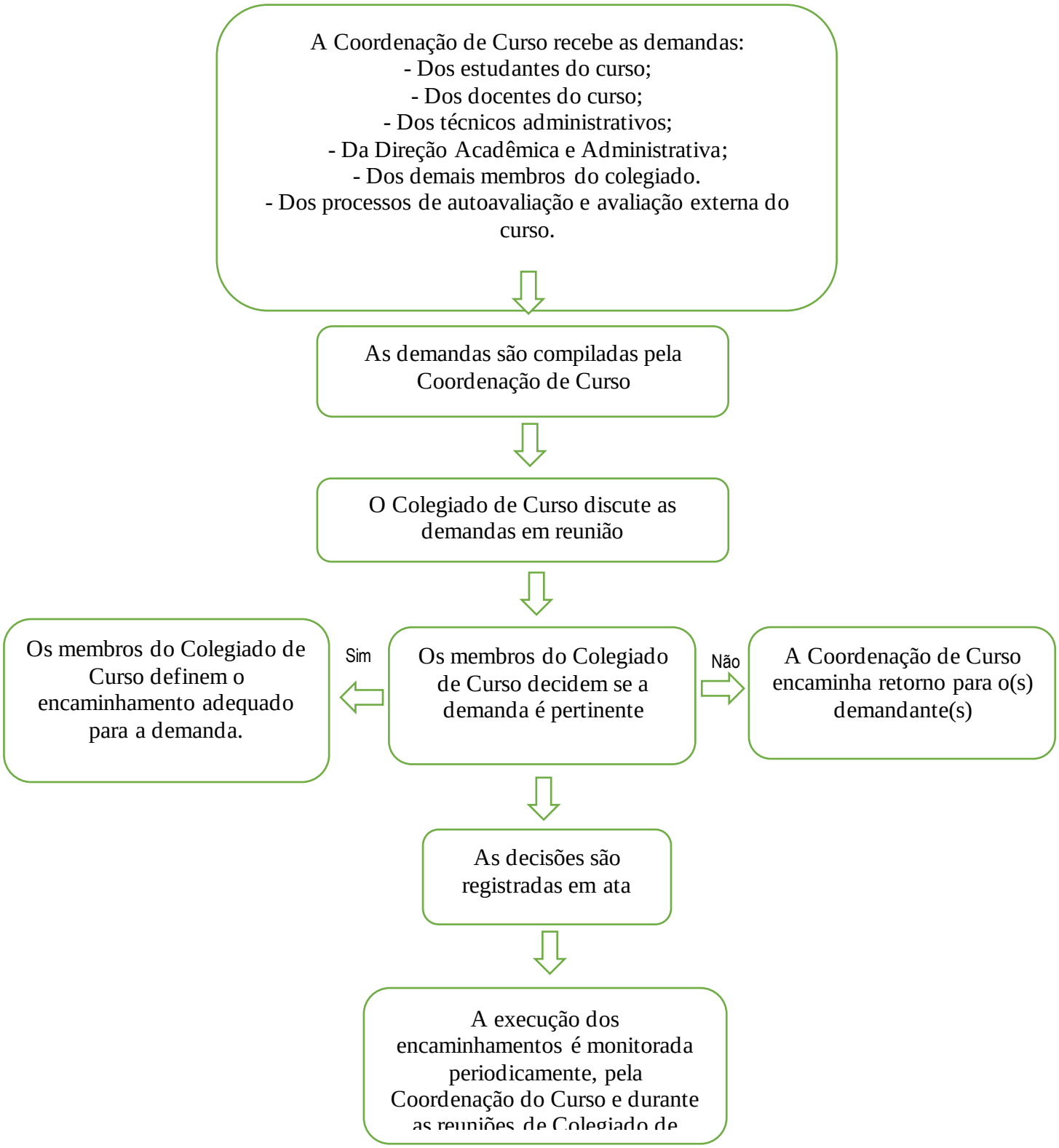
Art. 5. O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente em datas fixadas no Calendário Acadêmico e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador de Curso, por solicitação do Diretor Geral ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Art. 6. Casos omissos devem ser encaminhados pelo Coordenador para a devida orientação por parte da Direção Acadêmica.

Art. 7. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

Manhuaçu, 01 de outubro de 2018.

FLUXO DE ENCAMINHAMENTO E VALIDAÇÃO DAS DECISÕES DO COLEGIADO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



2.11. Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso

Os docentes-tutores do curso são graduados na área do componente curricular pelas quais são responsáveis, e a todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos docentes-tutores e titulação maior.

NOME	CPF	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR
Henrique Viana Taveira	06916191660	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Mestre
Felippe da Silva Leite Cardoso	08783998608	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Doutor
Fernando de Souza Portes	04307622677	Licenciatura em Letras-Libras, Letras (português/espanhol), Educação Especial e Pedagogia: Bacharel em Letras-Libras e Turismo	Mestre
Patrícia Dolabela Costa	988.955.916-15	Tecnologia de laticínios	Mestre
Ana Paula Bernardi Portilho	818.973.830-53	Educação Física Licenciatura Plena	Doutora
Watney Silva Portela	09270703754	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista
Edineuza Aparecida de Freitas	08568879780	Fisioterapia	Mestre
Renato Knupp Furtado	08870317730	Educação Física, Nutrição	Especialista
Soraia Aparecida Borelli Vargas	027.373.936-04	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado); Graduação em Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas	Especialista
Vanessa Lopes Corrêa	07767138682	Educação Física	Especialista

		(Licenciatura e Bacharelado)	
Wanderson Amaral Portilho	07565565628	Educação Física (Licenciatura)	Mestre
Valmo José Penna Moreira	01958074721	Psicologia	Mestre
Luciane Rodrigues Portugal	034.427.396-24	Ciências Biológicas	Doutora
Brendow de Oliveira Fraga	117.583.826-86	Administração	Mestre
Wanderson da Silva	858.953.506-15	Filosofia	Especialização
Mariana Moraes de Castro	082.984.636-09	Ciências Biológicas	Doutora

2.12. Experiência do Corpo de Docentes-Tutores em Educação a Distância

A experiência do corpo tutorial em educação a distância possibilita um congruente desempenho, uma vez que os tutores possuem capacidade para:

- Identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares,
- Elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;
- Adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

A seguir, experiência do corpo tutorial em educação a distância.

NOME DO DOCENTE-TUTOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA-TUTORIA NA EaD (EM ANOS)
Henrique Viana Taveira	2,5
Felippe da Silva Leite Cardoso	2,5
Fernando de Souza Portes	2,5
Patrícia Dolabela Costa	2,5
Ana Paula Bernardi Portilho	5,0
Watney Silva Portela	2,5
Edineuza Aparecida de Freitas	2,5
Renato Knupp Furtado	2,5
Soraia Aparecida Borelli Vargas	2,5
Vanessa Lopes Corrêa	2,5
Wanderson Amaral Portilho	2,5
Valmo José Penna Moreira	2,5
Luciane Rodrigues Portugal	2,5
Brendow de Oliveira Fraga	2,5
Wanderson da Silva	2,5
Mariana Moraes de Castro	2,5

2.13. Interação entre Docentes-Tutores Presenciais e a Distância, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

Há interação que garante a mediação e articulação entre tutores, docentes e Coordenador de Curso.

Foi elaborado um planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso. O plano de interação Docentes-Tutores encontra-se no Anexo II.

São realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

2.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O corpo docente do curso possui, nos últimos 03 (três) anos, produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A IES oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da iniciação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

Nome	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES/PRODUÇÕES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS										
	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
Henrique Viana Taveira	2	0	0	0	0	4	0	0	0	0	3
Felippe da Silva Leite Cardoso	12	0	1	0	0	10	0	0	0	0	0
Fernando de Souza Portes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Patrícia Dolabela Costa	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0	5
Ana Paula Bernardi Portilho	1	1	1	0	0	12	0	0	0	0	0
Watney Silva Portela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Edineuza Aparecida de Freitas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
Renato Knupp Furtado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soraia Aparecida Borelli Vargas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Vanessa Lopes Corrêa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Wanderson Amaral Portilho	0	7	0	0	0	21	0	0	0	0	0
Valmo José Penna Moreira	0	0	1	0	0	5	0	0	0	0	0
Luciane Rodrigues Portugal	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	8
Brendow de Oliveira Fraga	6	0	0	0	2	8	0	0	0	1	0
Wanderson da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Mariana Moraes de Castro	1	0	0	0	10	0	0	0	0	1	1

3. INFRAESTRUTURA DO CURSO

3.1. Espaço de Trabalho para Docentes-Tutores Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral possuem as seguintes características:

a) As salas possuem pé direito de, no mínimo, 2,5m.
b) Os docentes têm a sua disposição estações de trabalho. Os gabinetes individuais, no número de três em sala anexa, garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos.
c) Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.
d) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria e se necessário, são utilizadas divisórias acústicas.
e) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
f) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com equipamentos de ar-condicionado e ventiladores de teto.
g) Mobiliários: seguem os padrões de ergonomia com as devidas adaptações para portadores de necessidades especiais. Possuem estações de trabalho com microcomputadores, impressoras e escâner. Internet cabeada e Wi-fi. Armários para a guarda de material pessoal e de trabalho. Cadeiras giratórias e fixas.
h) Acessibilidade: acesso ao local: rampas, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braile.
i) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
j) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

3.2. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para o espaço de trabalho para o coordenador de curso possuem as seguintes características:

a) A sala possui pé direito de, no mínimo, 2,5m e área de 50m^2.
b) Estações de trabalho conjunta com as demais coordenações.
c) Os gabinetes individuais estão em sala anexa, no número de quatro, e garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos.
d) Possui mesa individual ampla e estação de trabalho com microcomputador.
e) Possui impressora própria e telefone.
f) A sala possui mesa de reunião com oito cadeiras na sala anexa.
g) A sala anexa permite a privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e docentes, individualmente ou em grupos.
h) Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.
i) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria e se necessário, são utilizadas divisórias acústicas.
j) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
k) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com equipamentos de ar-condicionado e ventiladores de teto.
l) Mobiliários: seguem os padrões de ergonomia com as devidas adaptações para portadores de necessidades especiais. Possui microcomputadores, impressoras e escâner. Internet cabeada e Wi-fi. Armários para a guarda de material pessoal e de trabalho. Cadeiras giratórias e fixas.
m) Computador dotado com recursos de áudio e vídeo que permitem a realização de videoconferências.
n) Acessibilidade: acesso ao local: elevador, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braile.
o) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
p) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

Observação: a sala não possui instalações sanitárias, porém no andar onde está localizada possui sanitário masculino, feminino e acessibilidade de uso exclusivo de funcionários, dotados de aparelhos sanitários e acessórios como lixeira, dispense de álcool-gel e sabonete líquido, papeleira, espelhos, louça sanitária e lavatórios.

3.3. Sala Coletiva de Docentes-Tutores

As salas de docentes-tutores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente e dos tutores. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de docentes-tutores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes-tutores. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para a sala coletiva de professores possuem as seguintes características:

a) A sala possui pé direito de, no mínimo, 2,5m e área de 50m^2.
b) Possui estações de trabalho com quatro microcomputadores e telefone.
c) A sala possui mesa de reunião com doze cadeiras.
d) A sala permite a privacidade para uso dos recursos, sendo de uso exclusivo de professores.
e) Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.
f) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenarias.
g) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
h) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com ventiladores de teto.
i) Mobiliários: seguem os padrões de ergonomia com as devidas adaptações para portadores de necessidades especiais. Possui microcomputadores, impressoras e escâner. Internet cabeada e Wi-fi. Armários para a guarda de material pessoal e de trabalho. Cadeiras giratórias e fixas.
j) Possui sofá e TV que permitem o descanso e atividades de lazer e integração.
k) Possui uma geladeira de 320L para a guarda de alimentos e bebidas não alcoólicas.
l) Acessibilidade: acesso ao local: rampas, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braile.
m) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
n) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

Observação: a sala não possui instalações sanitárias, porém no andar onde está localizada possui sanitário masculino e feminino de uso exclusivo de professores, dotados de aparelhos sanitários e acessórios como lixeira, dispense de álcool-gel e sabonete líquido, papeleira, espelhos, louça sanitária e lavatórios, todos adequados aos portadores de necessidades especiais.

3.4. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para as salas de aulas para o curso de Educação Física possuem as seguintes características:

a) As salas possuem pé direito de, no mínimo, 2,5m e áreas de 50 a 80m^2.
b) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenarias.
c) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
d) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com ventiladores de teto.
e) Mobiliários: Possuem projeto multimídia fixo (Datashow) com câmeras e sistemas de som próprios, Internet cabeada e Wi-fi. Mesa e cadeira fixa para o professor.
f) Cada sala dotada com dois quadros brancos.
g) Possuem carteiras e cadeiras ergonomicamente corretas para o atendimento das atividades realizadas.
h) Cada sala dotada com um conjunto de quatro a cinco cadeiras e carteiras para obesos e canhotos.
i) Todas as salas têm tablado.
j) Em função das características das salas de aula e dos recursos contidos, são oportunizadas configurações distintas de ensino-aprendizagem exitosas, de acordo com a dinâmica de cada aula.
k) Acessibilidade: acesso ao local: rampas, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braile.
l) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
m) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.
n)

3.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os laboratórios de informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A Faculdade do Futuro possui laboratórios de informática devidamente preparados com equipamentos em quantidade e qualidade suficientes para a prática a ser desenvolvida. Os equipamentos atendem às necessidades institucionais e do curso, mas principalmente, às necessidades dos discentes que usam ou irão utilizar os equipamentos para o desenvolvimento de atividades de investigação científica.

Os laboratórios de informática possuem equipamentos e mobiliários que atendem aos aspectos de conforto, comodidade, limpeza, iluminação e acessibilidade, além da parte tecnológica, com acesso dos equipamentos à internet ou se equipamentos e/ou dispositivos próprios, acesso à rede sem fio, como ainda aos programas (softwares) e equipamentos (hardwares) específicos de acordo com a necessidade do curso.

Além dos equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática, os alunos possuem acesso a equipamentos disponíveis na biblioteca, atendendo a todos os aspectos já citados.

Todos os equipamentos são constantemente avaliados por equipe técnica especializada, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária de acordo com cada curso.

A Faculdade do Futuro possui dois laboratórios para uso do corpo discente, ambos contando com uma área de 61 m², com bancadas planejadas em estruturas metálicas e granito para os computadores, em ótimo estado de conservação para o melhor conforto dos usuários.

No laboratório n.º1 há 46 (quarenta e seis) computadores da marca Samsung, todos com monitor de 21,5 polegadas, configuração com processadores Intel Quad Core, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, o que os tornam capazes de executar a grande maioria dos softwares mais modernos do mercado.

No laboratório n.º2 há 29 (vinte e nove) computadores da marca Dell, todos com monitor de 17 polegadas, em sua maioria composto por máquinas com processadores Intel Dual Core, 3 GB de memória RAM e 160 GB de HDD, o que os tornam capazes de executar trabalhos acadêmicos, consultas na internet e executar a maioria dos softwares do mercado.

Os laboratórios têm seus computadores ligados em redes individuais, separadas da rede administrativa da instituição, com um link de internet de 100 Mbps distinto para cada laboratório. Além disso, cada laboratório conta com uma rede de internet via WIFI, caso o aluno necessite utilizar smartphone, tablet ou notebook próprio. Para que o acesso de internet nunca seja interrompido, contamos com 3 provedores de internet distintos, (Micron, Conect e Oi) sempre que uma internet fica offline, o roteador chaveia entre os provedores para que o acesso não seja interrompido.

3.5.1. Equipamentos de Informática

A Faculdade do Futuro dispõe de uma ampla rede de equipamentos de informática disponíveis em seus vários espaços.

Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA.

Todos os equipamentos de informática da Faculdade do Futuro estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Todas as salas de aulas da instituição contam com recursos de vídeo, em sua maioria sendo data show digital para projeção de conteúdo. Algumas salas, além de data show possuem TVs digitais que podem ser ligadas aos computadores da mesma forma.

Todas as salas de aulas têm câmeras de vídeo e áudio para a transmissão ao vivo das aulas teóricas.

Constitui o acervo tecnológico da Faculdade do Futuro os seguintes equipamentos a serviço do desenvolvimento didático-pedagógico:

- 24 (vinte e quatro) projetores de multimídia Sony, Dell e LG;
- 12 (doze) televisores de 43 polegadas;
- 04 (quatro) aparelhos de som com CD;
- 02 (dois) aparelhos de DVD;
- 06 (seis) notebooks disponibilizados para os projetores de multimídia;
- 06 (seis) caixas de som portáteis de diversas potências;
- 02 (dois) amplificadores;
- 06 (seis) microfones com e sem fio;

Possui um moderno sistema acústico estéreo para ambiente fechado na quadra, juntamente com sistema de rede WIFI com suporte para 800 conexões simultâneas, com internet contratada de velocidade 200 Mbps.

Esses recursos podem ser utilizados pelo corpo docente e discente, mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos no NTI, o qual fica encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda.

3.5.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática da Faculdade do Futuro estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, a Faculdade do Futuro dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

3.5.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade do Futuro disponibiliza recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica.

3.5.4. Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos

A IES dispõe um plano de expansão e atualização dos equipamentos utilizados com condições adequadas para a sua execução. Existe política de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso.

A IES dispõe, atualmente, de infraestrutura de tecnologia da informação com rede de computadores que interliga um conjunto de equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros. A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, disponível através de microcomputadores ligados a rede cabeada e pontos de transmissão de rede sem fio.

Para manter esta infraestrutura, a IES conta com técnicos especializados, responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.

A política de expansão, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir a IES a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Todo o programa de expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser aprovado pela Diretoria da IES, a partir de demandas encaminhadas pelos setores responsáveis. Posteriormente, são definidas as configurações de hardwares e softwares necessárias, e/ou características dos equipamentos audiovisuais, bem como o projeto de implantação dos mesmos.

O programa de atualização oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares, bem como novos equipamentos audiovisuais disponíveis no mercado. Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis à IES. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos, em geral, são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da IES e critérios técnicos. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

A IES conta com técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de equipamentos em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Esses profissionais seguem um cronograma anual de manutenção preventiva em todos os equipamentos da IES.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: Realizada pelo técnico responsável, consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática;
- Manutenção Preventiva: Realizada semanalmente nos laboratórios de informática pelo técnico responsável, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção Corretiva (interna): Realizada pelo técnico responsável, consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): Realizada por empresa de suporte externa, consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Diretoria da IES.

3.5.5. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Faculdade do Futuro dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores/tutores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA. Todos os equipamentos de informática da Faculdade do Futuro estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, entre os avanços tecnológicos incorporados no processo de ensino-aprendizagem, a Faculdade do Futuro estimula o uso de redes sociais e suas ferramentas para criação de grupos, para compartilhamento de informações de apoio às aulas.

3.6. Acervo Bibliográfico

3.6.1. Bibliografia Básica e Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Faculdade do Futuro.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação aos componentes curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico de Curso e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para os títulos virtuais há garantia de acesso físico na Faculdade do Futuro, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

3.6.2. Plano de Contingência para Garantia do Acesso e do Serviço

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, apresentado a seguir.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA BIBLIOTECA

APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência da Biblioteca foi elaborado para a gestão do acervo bibliográfico da Faculdade do Futuro, versando sobre a política de aquisição, expansão e atualização (quantidade e qualidade) e acesso.

Assim, o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas.

O Plano de Contingência incorpora avanços tecnológicos e considera a atualização curricular dos cursos e os resultados do processo de autoavaliação institucional e dos cursos de graduação ofertados pela IES.

I - OBJETIVOS

- Orientar a política de aquisição, expansão e atualização do acervo;
- Garantir acesso ao acervo.

II - AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é baseada nas necessidades dos cursos ministrados pela Instituição, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenadores de Curso, referendada pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos somente são consideradas definidas após estudo e a aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso ofertado. Cabe ainda ao NDE verificar:

a) para títulos eletrônicos

- se estão garantidos por meio de contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais;
- se o contrato firmado discrimina o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento;

- se há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica e complementar virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), para os discentes acessarem em locais externos à Instituição;

- se há a possibilidade de acesso na IES, quanto à adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada (microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados) e a acessibilidade em função da provável demanda;

- wi-fi nas instalações da IES, disponibilizada aos discentes, para que possam acessar o acervo, também, por meio de seus equipamentos pessoais, utilizando a rede sem fio da Instituição;

b) para títulos eletrônicos ou físicos

- se estão adequados e atualizados, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos (matriz curricular do curso, o perfil do egresso, os planos de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs específicas);

- existência de exemplares e/ou acesso virtual a periódicos especializados, que suplementam (bibliografia básica) ou complementam (bibliografia complementar) o conteúdo que será administrado nos componentes curriculares do curso.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos (NDE) e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, Coordenadores de Curso/ NDE e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo.

A bibliotecária atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo; mensalmente atualização do acervo virtual das bibliotecas contratadas.

No decorrer do semestre são adquiridas obras de acordo com os lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo físico e eletrônico sempre atualizado.

A Coordenadoria de Curso solicita à biblioteca os relatórios necessários para os estudos que são realizados semestralmente pelo NDE.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

III – MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS:

- Para títulos eletrônicos:

- verificação semestral do contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (adequação do quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento);

- levantamento mensal de relatório de disponibilidade dos títulos nas bibliotecas para conferência das bibliografias utilizadas nos cursos e, não estando disponível indicação de substituição na bibliografia, mantendo-se coerência e adesão ao ementário da disciplina;

- testar, diariamente, disponibilidade do acervo eletrônico para os discentes acessarem em locais externos à Instituição;

- testar diariamente microcomputadores, configurações e softwares que possibilitem acesso aos títulos, rede e o acesso aos títulos eletrônicos;

- testar diariamente internet sem fio disponibilizada aos alunos nas instalações da IES, e o acesso aos títulos eletrônicos;

- utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (computadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia)

- implementação de linha direta com o serviço de tecnologia da informação para o discente comunicar qualquer dificuldade de acesso e realizar sugestões.

- Para títulos físicos:

- implementação e cumprimento da política de aquisição, expansão e atualização do acervo (inclusive a pesquisa e aquisição excepcional de títulos mais solicitados ou utilizados pelos alunos);

- verificação de disponibilidade de títulos e exemplares, nos termos da rotina da biblioteca e em atendimento ao seu regulamento específico.

- Para títulos eletrônicos e físicos:

1) realização de estudo periódico pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com produção e divulgação do relatório.

Modelo de planilha utilizada para conferência mensal das unidades curriculares

1º Período														
Bases Filosóficas da Psicologia	Exemplares	Acervo virtual	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18
Bibliografia Básica			ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok			
BUZZI, A. R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	10													
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.	18	Virtual												
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 24. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.	07													
Bibliografia Complementar														
ABBAGNAMO, N., BENEDETTI, I. C. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	05													
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. Bauru-SP: Edipro, 2009.	04													
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2007.	03													
GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das letras, 2002.	07													
LUCKESI, C. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	09													

3.6.3. Plano de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenações de Curso, pelos professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Os professores recebem um material impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

A aquisição do material bibliográfico envolve os seguintes critérios:

- Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela IES;
- Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada componente curricular dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos;
- Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas;
- Atualização e expansão do acervo da biblioteca;

- Criação de normas de preservação e conservação do acervo.

As transformações nas áreas do conhecimento e a política da IES em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que a sua biblioteca tenha uma política permanente de atualização do seu acervo.

As ações conjuntas entre a biblioteca e o corpo docente, desenvolvidas de forma dinâmica e contínua, representam um importante instrumento que, efetivamente, contribui para que as metas educacionais da IES sejam atingidas. Portanto, a política de desenvolvimento do acervo da biblioteca tem o acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado e a atenção especial às obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da IES.

A biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenações de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Assim, quanto à aquisição são seguidas as seguintes prioridades:

- Todas as obras avaliadas como significativas, segundo os especialistas da área;
- Obras para apoio aos cursos da Instituição;
- Obras necessárias para elaboração de investigação científica, trabalhos acadêmicos;
- Obras selecionadas como introdutórias e indicadoras de fontes de informações;
- Aquisição de vídeos, DVD's, CD ROM, etc., avaliados como significativos, segundo os especialistas da área;
- Aquisição de bases de dados, periódicos científicos, revistas e jornais, avaliados como significativos, segundo os especialistas da área.

Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo na área de atuação acadêmica da IES;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo é constituída através de uma política de aquisição compatível com os recursos orçamentários da IES, a mesma deve ainda priorizar a aquisição de diferentes tipos de materiais.

Quanto à formação de acervo, este deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da IES;
- Edição atualizada;

- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

3.7. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Encontram-se disponibilizados os laboratórios didáticos de formação básica e específica necessários para curso:

- Laboratório de cinesiologia/antropometria.
- Laboratório de cito-histologia e farmacologia.
- Laboratório de anatomia humana.
- Laboratório de informática.

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.8. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O processo de controle de produção ou distribuição do material didático está formalizado, atendendo à demanda, no sentido de estar em conformidade como planejamento didático-pedagógico, configurando-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico.

O material didático (Unidades de Aprendizagem) para a modalidade de ensino a distância (momentos assíncronos) está focado na aprendizagem. O estudante utiliza este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais didáticos que auxiliará no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD). Este conjunto de materiais didáticos são as Unidades de Aprendizagem (UA).

A produção e elaboração dos materiais didáticos, que são as UA, são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a Faculdade do Futuro celebrou com a SAGAH, um contrato de licenciamento de conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil do curso.

O início da produção ocorre quando o NDE confecciona a ementa ou proceder sua atualização. Na sequência o próprio NDE valida a contratação do fornecedor, seleciona o material, verifica qualidade do material e atendimento da ementa. Após aprovado solicita os links para disponibilização. Em seguida, o setor de TI disponibiliza os links para o docente, o qual irá verificar a qualidade e adequação, se aprovado, o material será disponibilizado para os alunos por meio do ambiente virtual.

3.9. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A IES implantou processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo instalações administrativas; salas de aula; auditório; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da IES.

Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

a) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;

b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;

c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;

d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;

e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

A partir dos resultados obtidos, a IES implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da

Instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a IES providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

3.10. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade do Futuro apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

A Faculdade do Futuro providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro:

- Prove a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

- Garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;

- Apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

- Adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- Desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

- Disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro;

b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade do Futuro.

Além disso, como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi inserida como unidade curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade do Futuro venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, é oferecida como unidade curricular optativa.

A Faculdade do Futuro, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

3.11. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade do Futuro garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Faculdade do Futuro, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a Faculdade do Futuro não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Faculdade do Futuro adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;
- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Faculdade do Futuro disponibiliza acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- **Introdução**

A Faculdade do Futuro, com sede na cidade de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais, é um estabelecimento particular de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais.

A Educação a Distância (EAD) será implantada na Faculdade do Futuro com respeito às bases legais estabelecidas pelo Ministério da Educação, buscando satisfazer às necessidades de formação e qualificação profissional exigidas pelo mundo contemporâneo e contribuindo para o aumento das possibilidades de acesso à educação.

Para a plena aplicação da metodologia de educação a distância (EAD) em seus cursos de graduação e pós-graduação, de forma eficiente e eficaz, a Faculdade do Futuro considerará e utilizará, entre outros elementos, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, metodologias e recursos educacionais para a educação na modalidade a distância.

A concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para utilização na metodologia EAD é desafio permanente das instituições de ensino superior. Em face da complexidade desta tarefa, a Faculdade do Futuro observou as tendências atuais e as manifestações dos especialistas de EAD que indicam que esse trabalho somente é possível se conduzido por grupo heterogêneo de profissionais e atores do processo de ensino no âmbito das respectivas instituições. Esse grupo heterogêneo denomina-se Equipe Multidisciplinar.

Ou seja, a atuação conjunta dos profissionais e setores da Faculdade do Futuro, na forma de Equipe Multidisciplinar organizada e especialmente constituída, permitirá a otimização dos recursos, técnicas e estratégias utilizadas em EAD. A singularidade colaborativa de cada membro que compõe a Equipe Multidisciplinar enriquece o sentimento de construção participativa das ações, a apropriação da metodologia e o trabalho comprometido com a qualidade do ensino, da vida e do desenvolvimento das pessoas.

- **Justificativa**

No presente documento apresenta-se o plano de ação da Equipe Multidisciplinar de EAD, prevista em consonância com o PDI e projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade do Futuro. A Equipe Multidisciplinar será constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância. Em face da relevância dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Equipe, faz-se imprescindível a elaboração de seu plano de ação, onde devem estar definidos os papéis e funções dos profissionais envolvidos nas atividades a serem executadas.

- **Objetivos do Plano de Ação**

O plano de ação da Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro foi elaborado considerando-se o objetivo geral e os objetivos específicos a seguir detalhados.

- **Objetivo Geral**

Planejar as atividades da Equipe Multidisciplinar de EAD da Faculdade do Futuro e acompanhar a oferta dos cursos na modalidade a distância e cursos presenciais que ofertam integral ou parcialmente a modalidade a distância, por meio de estratégias avaliativas.

- **Objetivos Específicos**

1. Adquirir material didático;

2. Propor processos metodológicos pertinentes à EAD e avaliar a eficácias destes;
3. Avaliar a ação dos atores de EAD (docentes-tutores);
4. Propor, estabelecer e avaliar estratégias de implementação de tecnologias;
5. Avaliar os recursos tecnológicos utilizados em EAD e os canais de comunicação síncronos e assíncronos;
6. Traçar estratégias de interação entre os atores do processo EAD.

- **Composição da Equipe multidisciplinar**

Os profissionais que compõem a Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro e suas atribuições estão referidos a seguir:

- Núcleo de Tecnologia e Coordenador da Educação à Distância – Brendow Oliveira Fraga
- Núcleo de Tecnologia e Informática – Fernando Martins
- Núcleo de Marketing – Everaldo Garcia
- Representante da Comissão Própria de Avaliação – Celso da Silva Leite
- Diretora Acadêmica – Lidiane Meire Kohler
- Diretor Representante da Mantenedora – Guilherme Ligieri de Almeida

- **Aquisição de material didático**

Para desenvolver os cursos ministrados na modalidade EAD a Faculdade do Futuro utilizará materiais didáticos (Unidades de Aprendizagem) que observem os seguintes princípios:

- Considerem o conhecimento prévio do aluno, de forma que ele possa organizá-lo e utilizá-lo como referência em seus estudos;
- Tenham o potencial de incentivar a autonomia do aluno na busca de novos conteúdos e realização de pesquisas;
- Estimulem a participação na comunidade virtual de aprendizagem;
- Estimulem o estabelecimento de relações entre aluno/tutor e entre aluno/aluno;
- Viabilizem a integração das unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas como: resolução de problemas, estudos de casos, reflexões sobre a experiência, pesquisa;
- Tenham o potencial de desenvolver competências diversas;
- Promovam o diálogo permanente entre os atores da metodologia EAD;
- Possibilitem a avaliação do processo de aprendizagem.
- Expressem linguagem culta, de fácil entendimento da mensagem e leitura agradável.
- Fomentem o estabelecimento de diálogo entre os atores da metodologia EAD e, em consequência, a sensação de proximidade entre eles.

Com base nesses objetivos, a Equipe Multidisciplinar avaliará, juntamente com a coordenação de curso e o NDE a aquisição dos materiais didáticos. Para este procedimento, a Equipe Multidisciplinar considerará o caráter inovador do material, sua elaboração em coerência com os princípios estabelecidos neste plano, a coerência com os conteúdos específicos desenvolvidos nas disciplinas e forma de apresentação, assim como a capacidade de articulação entre conteúdo/apresentação.

Ao desenvolver as tarefas de construção e/ou aquisição de material didático, a Equipe Multidisciplinar considerará os princípios de economia e respeito ao meio ambiente.

Ação 01

Ação	Montagem e organização da sala da Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro nas instalações do polo EAD
Executores	Equipe Multidisciplinar, Coordenador de EAD, pessoal de suporte da Faculdade.
Período	Junho e julho de 2018
Metas	Organizar os espaços técnicos e administrativos; montar equipamentos de áudio-visual.
Resultados	Iniciar os trabalhos da Equipe Multidisciplinar

Ação 02

Ação	Divulgar o trabalho da Equipe Multidisciplinar à comunidade acadêmica
Executores	Equipe Multidisciplinar, Coordenadores de Curso EAD e presencial, gestores da Faculdade do Futuro
Período	2020 – a partir da conclusão do ato autorizativo e publicação no DOU
Metas	Levar ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica a composição e o trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar
Resultados	Favorecer discussões sobre a construção e/ou aquisição e materiais didáticos; estimular a comunidade a apresentar demandas para construção e ou elaboração de materiais didáticos.

Ação 03

Ação	Implantar rotina e trabalho da Equipe Multidisciplinar.
Executores	Equipe Multidisciplinar e Coordenadores de Curso.
Período	com continuidade
Metas	Atender de forma prática e objetiva as demandas da Equipe Multidisciplinar.
Resultados	Avaliação de propostas de aquisição de materiais.

Ação 04

Ação	Formação continuada da Equipe Multidisciplinar.
Executores	Equipe Multidisciplinar; gestores da Faculdade do Futuro; especialistas contratados.
Período	2019 e 2020 – com periodicidade de 1 ano
Metas	Envolver os membros da equipe em eventos de capacitação sobre materiais didáticos em EAD; promover a atualização dos profissionais técnicos responsáveis pela operação dos equipamentos de áudio-visual quanto à utilização de novas tecnologias.
Resultados	Qualificação dos profissionais da Equipe Multidisciplinar.

Ação 05

Ação	Avaliação
Executores	Equipe Multidisciplinar, Coordenadores de Curso EAD e Presencial, gestores da Faculdade do Futuro
Período	periodicidade anual

Metas	Avaliar os processos metodológicos; avaliar as ações dos atores; avaliar estratégias de implementação de tecnologias; avaliar os recursos tecnológicos e canais de comunicação e avaliar o desempenho dos alunos.
Resultados	Verificar a satisfação dos discentes e docentes com relação ao curso e material didático.

As ações propostas neste Plano contemplam os objetivos de constituição e atuação da Equipe Multidisciplinar de EAD da Faculdade do Futuro, priorizando sua organização e instalação. Considerou-se, as demandas naturais, emergentes e urgentes em decorrência do processo de implantação de EAD, resguardando, em todas as situações, os quesitos de:

- Legalidade;
- Acessibilidade a partir do material didático escolhido;
- Criatividade e originalidade;
- Otimização de recursos;
- Ações inclusivas e
- Respeito ao meio ambiente.

ANEXO II

PLANO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES-TUTORES E COORDENADORES DE CURSO

1 - INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto nº 9.057/2017, a Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional na qual a mediação didático–pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TIC, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e na qual são desenvolvidas atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

No contexto da EAD a comunicação se apresenta como elemento chave no planejamento, na execução e avaliação de todo processo ensino-aprendizagem. O planejamento dos atos comunicativos

tenciona garantir a comunicação intra-pessoal, inter-pessoal e grupal, de caráter pedagógico, técnico e administrativo, que garantem a interação entre os atores da educação a distância e o seu funcionamento.

2 - COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM EAD

Com a ascensão do ensino a distância, a dimensão comunicacional da educação vem se destacando como ação integradora e transformadora.

O desenvolvimento tecnológico da comunicação vem sendo largamente utilizado em EAD, seja por meio da utilização da mídia impressa ou por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste sentido, tem-se evoluído continuamente o acesso a materiais de cursos on-line e a comunicação, tanto síncrona (em tempo-real), como assíncrona (em momentos diferentes), que pode ser estabelecida quer na perspectiva one-to-one (de um indivíduo para outro), one-to-many (de um para muitos) ou many-to-many (entre muitos indivíduos).

O planejamento, implementação e avaliação de processos, sejam relacionados ao espaço comunicativo ou da ação educativa, que fortaleçam as inter-relações pessoais, em grupo e em relações sociais mais amplas, envolvendo a arte, a expressão, a construção coletiva de significados e a intervenção na sociedade é fundamental para o sucesso da EAD.

No ensino presencial o contato físico muitas vezes por si só minimiza ou resolve problemas de comunicação, porém na EAD qualquer falha pode ser determinante para acontecimentos de grande severidade. Por exemplo, em uma estrutura em que se façam presentes papéis como tutor presencial e tutor a distância, uma falha de comunicação entre eles pode ser determinante para que um aluno não resolva certo problema local, se sinta desmotivado e abandone o curso.

Visando evitar a ocorrência deste tipo de problemas, a Faculdade do Futuro elaborou o presente Plano de Interação.

3 - OS PROFISSIONAIS (ATORES) DA EAD NAS IES E SUAS RESPONSABILIDADES

Para a condução oferecimento de cursos de graduação com a utilização parcial da modalidade EAD, a Faculdade do Futuro prevê a atuação de atores responsáveis por estabelecer e gerir todo o processo de ensino-aprendizagem. Nos itens a seguir estes atores estão identificados, juntamente com suas respectivas esferas de atuação.

3.1. Coordenador de Polo – Atua no Polo. Responsável por gerenciar toda a infra-estrutura física e humana para o funcionamento eficiente do Polo. Colabora na seleção dos docentes-tutores, na divulgação dos cursos e no acompanhamento de todo o processo seletivo para admissão de novos alunos.

3.2. Coordenador de Curso – Atua na Faculdade do Futuro. É responsável por gerenciar a implantação e execução do curso, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico. São atribuições do coordenador de curso:

- selecionar professores conteudistas/especialistas responsáveis pela elaboração do material didático e pela condução das disciplinas;
- acompanhar a elaboração do material educacional, junto ao designer instrucional, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos, de modo a promover a interdisciplinaridade;
- definir a agenda do curso;
- promover reuniões periódicas com toda a equipe;
- aplicar os princípios da organização didática e do regimento da Faculdade.

3.3. Professor Conteudista/Especialista – professores conteudistas contratados. É responsável pela produção do material didático de acordo com o cronograma apresentado pela equipe multidisciplinar e NDE, atendendo a todos os requisitos solicitados. A equipe de profissionais que elabora o material didático faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

3.4. Docente-Tutor – Atua na Faculdade do Futuro. Sua responsabilidade consiste em acompanhar o desempenho dos alunos, buscando incentivá-los a executar todas as atividades propostas dentro dos prazos, de forma a minimizar as taxas de evasão possíveis para os cursos. Também é sua responsabilidade esclarecer dúvidas e orientar os alunos, Realizará também as funções de mediação e avaliação no processo de aprendizagem do aluno, esclarecendo as suas dúvidas quanto aos conteúdos. Este deverá estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem.

4- INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES

O primeiro passo para se promover a comunicação e interação entre os atores da EAD da Faculdade do Futuro foi identificar e descrever tais atores. A partir dessa identificação, ficou evidente as diversas formas de atuação de cada um, o que permitiu também identificar os pontos nos quais as interações entre eles já acontecem e aqueles nos quais as interações devem ser promovidas.

4.1. Interação Docente-Tutor X Coordenador de Curso

O coordenador de curso é o responsável pelo gerenciamento das tutorias e do acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso.

Sendo assim, cabe ao coordenador de curso juntamente com os professores gerenciar o trabalho de tutoria.

A interação entre coordenador de curso e docente-tutor ocorre em vários momentos e de formas diferentes, a saber:

1ª Forma de interação - Por meio de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre professores-tutores de diferentes disciplinas.

2ª Forma de interação - Por meio de reuniões presenciais ou com utilização de um software de comunicação. Para esse fim Faculdade do Futuro utilizará o Skype para comunicação online e esporadicamente por limitações de horários entre os envolvidos.

3ª Forma de interação - Por meio de aplicativo de mensagens ou e-mails. Nessa situação, corre-se o risco de que as mensagens se misturem com outros que não são de mesmo assunto, dificultando o acesso futuro e a sua utilização como histórico.

4ª Forma de interação - Por meio do Moodle utilizado em uma sala chamada "Sala de Coordenação". Nesta sala estão inseridos tanto o coordenador do curso como professores-tutores. Com base na atuação dos professores-tutores na sala de coordenação através da criação de fóruns e o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos professores-tutores, conseguem ser identificadas e sanadas a contento evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Na sala de coordenação são disponibilizados além de fóruns outros recursos como arquivos para download, enquetes, questionários de avaliação, entre outros. A garantia da disponibilidade de material em um local único e a possibilidade de estabelecer troca de informações e compartilhar problemas e soluções é de grande valia como uma forma de garantir uma mesma metodologia em polos geograficamente distribuídos. Isto garante a identidade do curso independente do município em que se situa.

ANEXO III

PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

1. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

• Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

• Preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;

• Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

2. AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS

São componentes da edificação a serem inspecionados periodicamente:

1. Arquitetura e Elementos de Urbanismo	
Arquitetura	a) Alvenarias
	b) Pinturas
	c) Revestimento de Pisos
	d) Coberturas
	e) Impermeabilizações
Interiores e Comunicação Visual	
Paisagismo	a) Adubação
	b) Podas
	c) Tratos Fitossanitários
Pavimentação	a) Pavimento de Concreto
	b) Pavimentos em Blocos de Concreto
	c) Pavimentos em Paralelepípedos
	d) Pavimentos Asfálticos
2. Fundações e Estruturas	
Estruturas Metálicas	a) Pontos de Corrosão
	b) Parafusos Frouxos
	c) Deslocamentos Excessivos
	d) Trincas em Soldas e Chapas de Base
	e) Falhas na Pintura
Estruturas de Concreto	a) Fissuras
	b) Pontos de Corrosão nas Armaduras
	c) Deslocamentos Excessivos
Estruturas de Madeira	a) Ataques de Fungos de Apodrecimento
	b) Ataques de Organismos Xilófagos
	c) Dispositivos de Ligação
	d) Contraventamentos

	e) Deslocamentos Excessivos
	f) Fissuras e Fendas
	g) Falhas na Pintura
Fundações	

3. Instalações Hidráulicas e Sanitárias	
Água	a) Reservatórios
	b) Bombas Hidráulicas
	c) Válvulas e Caixas de Descarga
	c) Registros, Torneiras e Metais Sanitários
	d) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	e) Ralos e Aparelhos Sanitários
	f) Válvulas Reguladoras de Pressão
	g) Tanques Hidropneumáticos e Acessórios
Esgotos Sanitários	a) Poço de Recalque
	b) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	c) Ralos e Aparelhos Sanitários
	d) Fossas Sépticas
	e) Caixas Coletoras e Caixas de Gordura
Águas Pluviais	a) Poço de Recalque
	b) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	c) Ralos
	d) Calhas
	e) Caixas de Inspeção e de areia
Disposição de Resíduos Sólidos	a) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios
	b) Incineradores

4. Instalações Elétricas e Eletrônicas	
Instalações Elétricas	a) Subestações
	b) Isoladores e Pára-raios
	c) Fios e Cabos
	d) Sistema de Distribuição
	e) Motores Elétricos
	f) Grupo de Emergência
	g) Quadros Gerais de Força e Luz
	h) Redes de Aterramento
Instalações Eletrônicas	a) Redes Telefônicas
	b) Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio
	c) Sistema de Sonorização
	d) Sistema de Relógios Sincronizados
	e) Sistema de Antenas Coletivas de TV e FM e TV a Cabo
	f) Sistema de Circuito Fechado de Televisão
	g) Sistema de Supervisão, Comando e Controle
	h) Sistema de Cabeamento Estruturado

5. Instalações de Prevenção e Combate a Incêndio	
Extintores de Incêndio	
Hidrantes e “Sprinklers”	
Bombas Hidráulicas	
Válvula de Governo e Alarme	
Equipamentos de Medição	

6. Instalações Mecânicas e de Utilidades	
Elevadores	a) Inspeção e reparo ou substituição dos dispositivos de segurança e de emergência, entre os quais se ressaltam
	b) Inspeção e reparos da máquina e mecanismo de controle dos seguintes elementos
	c) Inspeção dos cabos de segurança e do regulador.
	d) Inspeção dos cabos de comando.
	e) Inspeção da arm ação do carro.
	f) Inspeção das portas.
	g) Inspeção dos indicadores.
	h) Inspeções dos botões e botoeiras.
	i) Inspeção da iluminação.
	j) Inspeção de contrapesos.
	k) Inspeção do painel de comando.
Ar Condicionado	a) Sistema Frigorífico
	b) Sistema de Resfriamento de Água de c) Condensação
	d) Condicionador de Ar
	e) Componentes de Distribuição e Difusão de Ar
	f) Componentes do Sistema Hidráulico Bombas
	g) Elementos de Acionamento / Transmissão Motores
	h) Quadros de Força e Comando
Ventilação Mecânica	a) Compressores
	b) Ventiladores
	c) Filtros de ar
	d) Componentes de Distribuição e Difusão de Ar
	e) Elementos de Acionamento / Transmissão
	f) Quadros de Força e Comando
Gás	
Oxigênio	
Ar Comprimido	
Vácuo	
Vapor	

A Faculdade do Futuro implantou processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo instalações administrativas; salas de aula; auditórios; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Para tanto, a Faculdade, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

a) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;

b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;

c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;

d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;

e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Faculdade conta com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

Periodicamente a Faculdade providencia uma Inspeção Predial e Parecer Técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação de uma edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

ANEXO IV

PLANO DE CONTINGÊNCIA, REDUNDÂNCIA E EXPANSÃO

NTI FACULDADE DO FUTURO

OBJETIVO

Uma vez que falhas nos serviços de informática causam impacto nos setores administrativos e de ensino da Faculdade do Futuro, este plano pretende prover medidas de proteções rápidas e eficazes para os processos críticos relacionados aos sistemas e equipamentos essenciais.

Este plano também objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e controle, em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades relacionadas ao Núcleo de Tecnologia da Informação da Faculdade do Futuro, visando aplicar as ações necessárias para correção ou eliminação do problema.

APLICAÇÃO

Este documento se aplica a todos os serviços de informática da Faculdade do Futuro.

RESPONSABILIDADES

Equipe NTI: Devem mitigar os impactos que por ventura venham a ocorrer decorrentes de emergências ou situações de emergência que afetem os sistemas, equipamentos ou infraestrutura de TI da Faculdade do Futuro

Servidores da Faculdade do Futuro: Responsáveis por informar ao NTI, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis.

PRINCIPAIS RISCOS

O Plano de Contingência foi desenvolvido para ser acionado quando da ocorrência de cenários que apresentam risco à continuidade dos serviços essenciais. O quadro abaixo define estes riscos e aponta quais parâmetros para reportar as possíveis causas da ocorrência

Eventos possíveis:

a) Interrupção de energia elétrica causada por fator externo à rede elétrica do prédio ou de sua localidade com duração da interrupção superior a 30 minutos. Causada por fator interno que comprometa a rede elétrica do prédio com curtos-circuitos, incêndio e infiltrações.
b) Falha na climatização do CPD superaquecimento dos equipamentos devido a falha no sistema de ar condicionado.

c) Indisponibilidade de rede, rompimento de fibras ópticas ou cabeamento de rede decorrente de execuções obras internas, desastres ou acidentes.
d) Falha humana, acidente ao manusear equipamentos.
e) Falha de hardware, falha que obrigue a reposição de peça ou reparo cujo reparo ou aquisição de novas peças.

NÍVEIS DE INCIDENTES

Nível I – Hipótese acidental que pode ser controlada pela equipe do NTI e que não afeta o andamento do trabalho do servidor.

Nível II – Hipótese acidental que impede a utilização do equipamento ou sistema e acaba impedindo a continuação do trabalho pelo servidor.

Nível III – Hipótese acidental que impede o uso de sistemas ou equipamentos de toda a Faculdade do Futuro, impedindo assim o desenvolvimento do trabalho de todos os servidores.

Problemas com computadores nos laboratórios de informática

- Professores que estão utilizando ou que irão utilizar o referido laboratório, informam o problema ao NTI através de e-mail (informatica@faculdadedofuturo.edu.br) ou através do Grupo de Suporte NTI;
- Dependendo do nível do problema, é atendido de imediato por técnico que esteja de trabalho, ou agendado para solução posterior;
- Após o atendimento o solicitante é informado da resolução do problema informado;
- Caso o problema impeça o andamento da aula, o NTI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo.

Problemas com computadores administrativos

- O servidor que está utilizando o equipamento, informa o problema ao NTI, através de e-mail (informatica@faculdadedofuturo.edu.br) ou através do Grupo de Suporte NTI. Caso não seja possível acessar o e-mail ou Grupo de Suporte, o chamado pode ser aberto através do ramal telefônico do NTI;
- O chamado de suporte chega ao NTI e o atendimento é agendado;

- Após o atendimento o solicitante é informado da resolução do problema informado;
- Caso o problema impeça o andamento do trabalho do servidor, o NTI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo na hora, caso não seja possível a resolução do problema, é disponibilizado um computador provisório para o servidor poder continuar desenvolvendo suas atividades.

Problemas de conexão com a rede interna

- O NTI identificará em qual bloco da Faculdade do Futuro está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o bloco afetado;
- Identificar a causa do problema;
- Caso o problema de conexão seja em toda a Faculdade do Futuro, verifica se os roteadores e servidores estão funcionando adequadamente.

Problemas de conexão com a internet

- Identificar em qual bloco da Faculdade do Futuro está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o bloco afetado
- Identificar a causa do problema;
- Detectado problema externo de internet, ativar o link de internet de contingência.
- Abrir chamado de suporte com a operadora (Micron, Conect ou Oi), visando o reestabelecimento do serviço.

Problemas com acesso aos sistemas internos da Faculdade do Futuro

- Identificar qual o sistema está apresentando problema de acesso;
- Caso esteja em execução, verificar a conexão de rede do usuário;
- Caso não esteja em execução, verificar se os servidores estão online;
- Por fim, identificar e resolver o problema informando a solução aos demais servidores.

Problemas com equipamentos de rede

- Identificar qual equipamento está apresentando problema;
- Caso possível, realizar a manutenção do mesmo;

- Caso não tenha como consertar, realizar a troca do equipamento de forma que haja o menor transtorno possível no desempenho das atividades dos demais servidores do Campus.

Problemas físicos com cabeamento da rede interna

- Identificar qual o problema e onde está ocorrendo;
- Detectado problema de cabeamento de rede, refazer a conexões;
- Verificar as ligações (Switches) do cabeamento que está com defeito e testá-lo, bem como os conectores RJ45;
- Caso haja necessidade, efetuar a troca do cabo ou cabos que estão apresentando falhas;

Problemas com falta de energia elétrica

- Caso seja identificada queda ou falta total de energia elétrica na Faculdade do Futuro, informar o Departamento Administrativo para as devidas providências;
- Se a falta de energia for de curta de duração, máximo 30 minutos, os sistemas e servidores de rede continuam em funcionamento, pois estão ligados em um nobreak no CPD;
- Caso a falta de energia dure mais de 30 minutos, os sistemas são desligados, bem como os equipamentos e serão religados assim que a energia for reestabelecida.

Ordem para o desligamento dos servidores

- Desligar o servidor do GIZ (servidor 01);
- Desligar o servidor do WebGiz (servidor 02);
- Desligar os servidores de conexão remota.

Ordem para religar dos servidores

- Ligar os servidores de conexão remota;
- Ligar o servidor do WebGiz (servidor 02);
- Ligar o servidor do GIZ (servidor 01);
- Realizar testes de acesso à internet, autenticação e demais sistemas

Outros Problemas

Para qualquer outro tipo de problema que envolva a informática, como configurações de e-mail, impressoras, problemas de acesso que envolvam login e senha e etc. Os passos a serem seguidos são os seguintes:

- Informar o problema ao NTI da Faculdade do Futuro através do e-mail informatica@faculdadedofuturo.edu.br ou pelo Grupo de Suporte do NTI;
- O chamado de suporte chega até o NTI e o atendimento é agendado;
- Após o atendimento o solicitante é informado da resolução do problema reclamado;

ANEXO V

PLANO DE EXPANSÃO - NTI - FACULDADE DO FUTURO

OBJETIVO

O Plano de Expansão do NTI tem como objetivo principal traçar todas as adequações e melhorias, bem como seus responsáveis e nível de investimento.

RESPONSABILIDADES

A Equipe do NTI fica responsável por analisar e indicar benfeitorias e adequações para que, tanto softwares quanto hardwares estejam sempre atualizados e oferecendo o melhor benefícios possível aos colaboradores, professores e alunos da Faculdade do Futuro.

Servidores da Faculdade do Futuro: Responsáveis por informar ao NTI, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis.

PROJETOS DE EXPANSÃO EM ANDAMENTO

NÍVEL DE SOFTWARE:

Hoje na Faculdade do Futuro estamos em processo de implantação de um novo sistema gerencial, acadêmico e financeiro. O intuito é termos um sistema mais robusto que consiga integrar os diversos departamentos da Faculdade em um único ERP. Atualmente, o GIZ não engloba todos os departamentos (Recursos Humanos e Sistema Contábil ficam de fora), isso causa certa dificuldade para gerarmos relatórios gerenciais e indicadores, portanto, fizemos a escolha de uma das empresas líderes de TI na américa, para solucionar tais problemas e trazer novas possibilidades.

O sistema que está em fase de implantação na Faculdade do Futuro atualmente se trata do TOTVS RM Educacional.

NÍVEL DE HARWARE

Com a popularização cada vez maior da Internet, os provedores já são capazes de oferecer internet a uma taxa de transferência cada vez maior, e como até poucos anos atrás o padrão das redes eram baseados na tecnologia 10/100 Mbps e atendiam muito bem, coisa que hoje já começa a causar um pequeno gargalo.

Por isto, o NTI juntamente com a direção da Faculdade do Futuro está analisando e realizando orçamentos para trocar os equipamentos (roteadores, switches e hubs) antigos, no padrão 10/100 Mbps para o padrão que aceita conexões até 1 giga bit por segundo (1000 Mbps ou 1Gbps).

Fernando Martins
Supervisor de Informática – Faculdade do Futuro

GLOSSÁRIO:

Acionamento: *é o processo de comunicação com as equipes envolvidas no controle da emergência, de acordo com a ordem estabelecida para que as equipes desempenhem as atividades sob sua responsabilidade, a fim de controlar a emergência.*

Administrador do Plano de Contingência: *Responsável pela manutenção e atualização dos dados e procedimentos necessários à plena operacionalidade do Plano de Contingência.*

Áreas Sensíveis: *Áreas que sofrem fortes efeitos negativos quando atingidas pelas consequências da emergência. Dentre elas encontram-se os laboratórios de informática, salas administrativas, CPD e demais locais que possuam equipamentos de informática.*

Área Vulnerável: *Área atingida pela extensão dos efeitos provocados por um evento de falha.*

Contingência: *Situação de risco com potencial de ocorrer, inerente as atividades, serviços e equipamentos, e que ocorrendo se transformará em uma situação de emergência. Diz respeito a uma eventualidade; possibilidade de ocorrer.*

CPD: *ou Centro de Processamento de Dados, é um ambiente projetado para concentrar servidores, equipamentos de processamento e armazenamento de dados, e sistemas de ativos de rede, como switches, roteadores, e outros da Faculdade do Futuro*.

Incidente: *É o evento não programado de grande proporção capaz de causar danos graves aos sistemas e aos equipamentos de TI da Faculdade do Futuro.*

Hipótese Acidental: *Toda ocorrência anormal, que foge ao controle de um processo, sistema ou atividade, da qual possam resultar danos aos sistemas e/ou equipamentos de TI do Campus.*

Intervenção: *É a atividade de atuar durante a emergência, seguindo ações planejadas, visando minimizar os possíveis dados aos equipamentos e sistemas de TI da Faculdade do Futuro.*

Situação de Emergência: *Situação gerada por evento em um sistema ou equipamento que resulte ou possa resultar em danos aos próprios sistemas ou equipamentos ou ao desempenho do trabalho de servidores da Faculdade do Futuro.*

NTI: *Núcleo de Tecnologia da Informação.*